



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO, LINGUAGENS
E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

GILSON SILVA COSTA

PARA ALÉM DOS OLHOS DE RESSASCA: PROGRAMA DE
FORMAÇÃO DE LEITORES NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO
SANTO

Salvador

2023

GILSON SILVA COSTA

**PARA ALÉM DOS OLHOS DE RESSASCA: PROGRAMA DE
FORMAÇÃO DE LEITORES NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO
SANTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas (Mestrado Profissional em Educação) Universidade Federal da Bahia (UFBA), como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cilene Nascimento Canda.
Linha de pesquisa: Educação e linguagens

Aprovada em: 05 de maio de 2023

Salvador

2023

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação – Biblioteca Anísio Teixeira

Costa, Gilson Silva.

Para além dos olhos de ressasca : programa de formação de leitores no Instituto Federal do Espírito Santo / Gilson Silva Costa. - 2023.

148 f.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cilene Nascimento Canda.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2023.

1. Leitores - Formação. 2. Incentivo à leitura. 3. Educação do leitor. 4. Sequência didática. 5. Leitura. 6. Educação estética. I. Canda, Cilene Nascimento. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovação Pedagógicas. III. Título.

CDD 028.9 - 23. ed.

PARA ALÉM DOS OLHOS DE RESSASCA: PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Relatório final apresentado a Universidade Federal da Bahia (UFBA), como parte das exigências para obtenção do título de Mestre.

Local: Salvador, 05 de maio de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cilene Nascimento Canda - Orientadora - Membro interno

Prof.^a Dr.^a Carla Meira Pires de Carvalho - Avaliadora - Membro externo

Prof.^a Dr.^a Sandra Carneiro de Oliveira - Avaliadora - Membro interno



Programa de Pós-graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas Mestrado Profissional em Educação

ATA DA ATIVIDADE DE MESTRADO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE **GILSON SILVA COSTA** DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO, LINGUAGENS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

Aos **05** dias do mês de **maio** do ano de dois mil e **vinte e três** às **14** horas, reuniram-se de modo *on-line*, por meio do link: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/cilene-nascimento-canda> a banca examinadora composta pelos/as professoras doutoras, membro externo **CARLA MEIRA PIRES DE CARVALHO**, membro(s) interno(s) **SANDRA CARNEIRO DE OLIVEIRA** e **CILENE NASCIMENTO CANDA**, orientadora, para analisar o percurso do trabalho de conclusão de curso intitulado **PARA ALÉM DOS OLHOS DE RESSACA: PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**. Após a discussão, a banca analisou o referido trabalho, chegando ao seguinte parecer:

Trata-se de uma produção de conhecimento importante, de natureza inovadora no campo do ensino de língua portuguesa, com uma problemática significativa e proposta de intervenção relevante para o debate em torno da formação de leitores. Como intervenção, propõe a resignificação de atividades de ensino em forma de sequências didáticas na área de literatura no campus Barra de São Francisco, do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Foram contemplados os aspectos exigidos para um trabalho acadêmico, no âmbito do mestrado profissional, situando a pesquisa e a elaboração de uma proposta de intervenção na instituição de forma bem articulada. A banca sugeriu alguns ajustes e recomendações específicas no texto, aprovando o trabalho.

Prof/a. Dr/a. CILENE NASCIMENTO CANDA

Orientador/a

Carla Meira Pires de Carvalho.

Prof/a. Dr/a. Carla Meira Pires de Carvalho –membro externo

Sandra Carneiro de Oliveira

Prof/a. Dr/a. Sandra Carneiro de Oliveira - membro interno

Dedico este trabalho a minha família pelo carinho, amor e compreensão ao longo do percurso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, doador da vida, que me sustentou e capacitou para chegar a este momento. Glória, pois, a Ele, eternamente.

A minha mãe, Dona Jedir Silva Costa, em sua simplicidade, a primeira que acreditou que suas crianças poderiam chegar a lugares que muitos duvidavam.

A minha amada esposa, Renata A. do Nascimento Costa, minha companheira, exemplo de garra e perseverança, que compartilhou comigo as alegrias e dores no decorrer desta jornada, com quem divido essa vitória.

A minhas filhas, Leticia e Anna Laura que são fontes de inspiração para que caminhemos sempre mais uma milha.

Aos meus irmãos Gessélia da Costa Silva de Ataydes e Geilson Silva Costa, parceiros de uma vida inteira, incentivadores não apenas por palavras que me deram suporte para que este trabalho fosse concretizado.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Cilene Nascimento Canda, pelo profissionalismo, paciência e zelo durante a árdua jornada; sem sua ajuda, o caminho até aqui seria quase intransitável e a quem honro por ter chegado até aqui.

Às professoras Dr.^a Sandra Carneiro de Oliveira e Dr.^a Carla Meira Pires de Carvalho pelas valiosas contribuições durante o exame de qualificação as quais foram divisoras de águas para a realização deste trabalho.

A minha amiga, Prof.^a Dr.^a Fernanda Ferreyro Monticelli pelo incentivo e conselhos naquele sábado que foi decisivo para que eu iniciasse essa caminhada.

Aos amigos, Jussara Silva Campos e Marcos Antônio de Jesus, companheiros de angústias, mãos amigas que socorreram nas horas mais difíceis e que celebraram comigo as pequenas vitórias durante o trajeto.

A todos os docentes do MPED que deixaram suas marcas e contribuições para esta conquista, aos quais deixo o meu abraço através da pessoa de sua coordenadora Prof.^a Dr.^a Verônica Domingues Almeida

A todos os colegas da Turma IV Do Programa De Pós-Graduação Em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, Mestrado Profissional Em Educação, pela parceria durante os dois anos de nosso aprimoramento profissional, vocês fizeram toda a diferença pela solidariedade e companheirismo empenhados durante a caminhada

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que este momento fosse possível.

Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos cabelos espalhados pelos ombros, aos braços nervosos, enfim, a tudo que podia retardar a minha queda naquele abismo negro e tumultuado. (Dom Casmurro)

RESUMO

Esta pesquisa se situa no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas/Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e investigou, mediante escuta sensível dos sujeitos, processos para a criação e a ampliação de práticas leitoras no Campus Barra de São Francisco/ IFES. A questão norteadora da investigação foi: Quais são os desafios e as possibilidades de implantação de espaços de leitura e de formação de leitores no IFES? Os objetivos da investigação foram: conhecer melhor o perfil dos estudantes do ensino médio para identificar suas características, desejos e habilidades literárias, com vistas a desenvolver um programa de formação de leitores a partir da perspectiva multimodal do texto que conecta a leitura a outras linguagens. Os estudos de Geraldi (1997) e Kress e Van Leeuwen (2019) serviram como suporte teórico para trabalhar o texto literário sob essa perspectiva. Após a pesquisa, trabalharemos em sala de aula o projeto interventivo a partir da produção de 12 aulas para o ensino de literatura, quando os estudantes lançarão mão de diversas habilidades para a produção em cada etapa do dessa proposta. Na metodologia, buscou-se desenvolver ações colaborativas entre diferentes áreas do conhecimento dentro de um processo interventivo interdisciplinar, no qual a escuta dos estudantes foi procedimento fundamental da pesquisa, mediante roda de conversa e questionário para complementar as informações fornecidas oralmente. Após o tratamento e organização dos dados aferimos que a pesquisa produziu os seguintes resultados: Relatos dos estudantes sobre a necessidade de consumir ficção no cotidiano, a relevância leitura de ficção para o processo de formação do imaginário, a constatação que a leitura literária é aperfeiçoada quando relacionada a outras linguagens, constatação das dificuldades e desafios a serem suplantados pelos estudantes do IFES/BSF para uma melhor apreensão do texto literário, a informação que gêneros e tipos textuais influenciam na escolha dos discentes sobre o que desejam ler e a importância dos estudantes na influência de colegas para a aquisição do hábito da leitura. Após a análise desses resultados foi concebida a proposta de Intervenção Interdisciplinar “ Para além dos olhos de ressaca” como um passo inicial ao intuito de formar leitores efetivos e cuja culminância será durante o Sarau Cultural do IFES/BSF. Os sujeitos desta investigação são jovens entre 15 a 19 anos matriculados no segundo ano do curso técnico em Agricultura do Campus Barra de São Francisco/IFES. Como referencial teórico, a pesquisa se apoiou nos estudos de autores como Cândido (1995), Silva (2003), Kleiman (2008), Duarte Jr (2001), Cosson (2014), Freire (1987,1996), Canda (2020), Ferrarezi e Carvalho (2017), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Leitores, Sequências Didáticas, Leitura, Educação Estética.

ABSTRACT

This research is situated within the scope of the Graduate Program in Curriculum, Languages, and Pedagogical Innovations/Professional Master's in Education at the Federal University of Bahia (UFBA) and investigated processes for the creation and expansion of reading practices at the Barra de São Francisco Campus/IFES through a sensitive listening to the subjects. The guiding question of the research was: What are the challenges and possibilities for the implementation of reading spaces and reader formation at IFES? The objectives of the research were: to better understand the profile of high school students in order to identify their characteristics, desires, and literary skills, aiming to develop a reader formation program from the multimodal perspective of the text, which connects reading to other languages. The studies by Geraldi (1997) and Kress and Van Leeuwen (2019) served as theoretical support to work with the literary text from this perspective. After the research, we will work on the intervention project in the classroom through the production of 12 lessons for the teaching of literature, where students will employ various skills for production at each stage of this proposal. In the methodology, collaborative actions were sought among different areas of knowledge within an interdisciplinary intervention process, in which student listening was a fundamental research procedure, through a roundtable discussion and a questionnaire to complement orally provided information. After data treatment and organization, the research produced the following results: Students' accounts of the need to consume fiction in everyday life, the relevance of reading fiction for the process of shaping the imagination, the realization that literary reading is enhanced when related to other languages, identification of difficulties and challenges to be overcome by IFES/BSF students for a better understanding of the literary text, the information that genres and text types influence the choices of students regarding what they want to read, and the importance of students influencing their peers in acquiring the habit of reading. Based on the analysis of these results, the proposal for the interdisciplinary intervention "Beyond the turbulent Eyes of Capitu" was conceived as an initial step towards the goal of forming effective readers, culminating in the Cultural Sarau of IFES/BSF. The subjects of this research are young people between 15 and 19 years old enrolled in the second year of the Technical Course in Agriculture at the Barra de São Francisco Campus/IFES. The research relied on theoretical references from authors such as Cândido (1995), Silva (2003), Kleiman (2008), Duarte Jr (2001), Cosson (2014), Freire (1987, 1996), Canda (2020), Ferrarezi and Carvalho (2017), among others.

KEYWORDS: Readers Development, Didactic Sequences, Reading, Aesthetic Education.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1- Grade de aulas do Curso técnico integrado em Agricultura IFES/BSF	61
Imagem 2- Vista panorâmica do IFES Campus Barra de São Francisco.	66
Imagem 3- Vista parcial da biblioteca e sala de estudos do IFES/BSF.....	68
Imagem 4- Vista parcial do setor de atendimento ao estudante na Biblioteca	68

LISTA DE SIGLAS

ATD – Análise Textual Discursiva

BSF – Barra de São Francisco

CEP- Comitê de Ética Em Pesquisa

EAFCOL – Escola Agrotécnica Federal de Colatina

EFABSF – Escola Família Agrícola de Barra de São Francisco

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

ETEFES – Escola Técnica Federal do Espírito Santo

IFES – Instituto Federal do Espírito Santo

MPED – Mestrado Profissional em Educação

PAE – Programa Nacional de Assistência

PNAES – Projeto Nacional de Assistência Estudantil

PPC- Projeto Pedagógico do Curso

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	11
2. PERCURSO DO PESQUISADOR E BASES TEÓRICAS PARA A INVESTIGAÇÃO	19
3- A RELEVÂNCIA DA LITERATURA E O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES	22
3.1- A importância da leitura e da literatura e seu percurso histórico	24
3.2- O texto literário e as avaliações educacionais externas: desafios para o ensino médio	34
3.3. As sequências didáticas e o ensino interdisciplinar: caminhos para a formação de leitores	37
4- A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	43
4.1- Uma outra perspectiva para a formação de leitores.....	43
4.2- O Teatro e a Música: Linguagens sensíveis para a formação leitora	49
4.3. O ensino do texto literário em multimodalidades: Desafios para leitores modernos	53
5- O CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NO IFES	58
5.1- Desafios e possibilidades na formação de leitores no IFES/BSF.....	58
5.2 - Histórico, políticas e programas do IFES Campus Barra de São Francisco.....	63
5.3- Possibilidades para um fazer pedagógico inovador	69
6- METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	72
6.1. O trajeto metodológico da pesquisa e de análise de dados	72
6.2. Do questionário.....	76
6.3. Da roda de conversa.....	87
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	101
APÊNDICES	
APÊNDICE A - PARA ALÉM DOS OLHOS DE RESSACA: PROPOSTA INTERVENTIVA DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO IFES.....	103

APENDICE B- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ESTUDANTE- QUESTIONÁRIO	130
APENDICE C- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE ESTUDANTE - RODA DE CONVERSA	136
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	141
APÊNDICE E- ROTEIRO PARA A RODA DE CONVERSA.....	145

1- INTRODUÇÃO

Esta pesquisa integra o Programa de Mestrado Profissional em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e teve como objeto de estudo o processo de formação de leitores no Ensino Médio no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Campus Barra de São Francisco. A problemática que motivou essa investigação tem como ponto de partida diversos desafios concernentes ao ensino do texto literário na escola, dentre os quais destacam-se: a falta de incentivo à leitura literária no ambiente escolar, a dificuldade dos estudantes em compreenderem e interpretar o que se lê. Para nortear a nossa investigação nos pautamos na seguinte questão: Quais os desafios e possibilidades para a implantação de espaços de leitura e de formação de leitores no IFES/Campus Barra de São Francisco? Trata-se de uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e cunho interventivo, por estar inserida no âmbito de um programa de mestrado profissional em educação.

A inquietação inicial surgiu após interações com os estudantes e queixas sobre a desmotivação que sentem em ler obras que são amplamente conhecidas, uma vez que as metodologias de ensino desses textos parecem não ser atrativas a esses jovens. Além disso, o acesso limitado a livros tendo em vista, o alto custo para a aquisição dessas obras e a falta de diversidade nas opções de leitura podem ser fatores que também prejudicam a formação de leitores no IFES. Ademais, o baixo investimento para aprimorar os acervos das bibliotecas públicas municipais na região é outro complicador para que esses jovens tenham acesso pleno a livros físicos e atividades de incentivo à leitura. É importante que sejam tomadas medidas para buscar solucionar esses problemas e garantir que as novas gerações sejam capazes de ler com facilidade, compreender e interpretar diferentes tipos de texto, e assim desenvolver sua capacidade crítica e criativa.

Compreendemos a necessidade de um processo colaborativo concebido e articulado de forma institucional, atuando diretamente no campo do ensino de língua portuguesa e literatura. Se a leitura realizada no ambiente escolar não for útil para auxiliar os jovens a compreender horizontes mais amplos, então a escola estará falhando em seu objetivo de formar indivíduos capazes de compreender os fenômenos ao seu redor e de intervir frente às necessidades de mudanças tão necessárias em um mundo ainda tão marcado por injustiças e violências.

O mundo da escola precisa ser mais amplo que o mundo do aluno, se não for assim, a escola não estará cumprindo seu objetivo de ampliar horizontes e mostrar que existe um outro mundo possível, melhor e mais interessante que o mundo do aluno por muitas vezes marcado por pobreza, carência, ausência. Isso vale para a leitura, e ela é um dos mais importantes instrumentos existentes na escola para conseguir tal objetivo. (FERRAREZI/CARVALHO, 2017, p.51).

Os autores analisam que é crucial que as escolas promovam um ambiente diverso e rico em conteúdos e experiências diversificadas, proporcionando aos estudantes uma visão ampla do mundo e compreensão de outras realidades além daquelas que eles conhecem. A leitura é apontada como um dos mais importantes meios de atingir este objetivo, pois amplia o universo cognitivo, sociocultural e emocional das pessoas, proporcionando uma compreensão mais ampla do mundo e das relações humanas. Com vistas a pensar em uma proposta de intervenção que favorecesse compreender melhor o campo da leitura e da formação de leitores, a metodologia de pesquisa adotada foi a escuta sensível dos estudantes com finalidade de a partir de suas contribuições desenvolver ações para a promover a formação de leitores e a maior aproximação dos estudantes com a leitura literária no ambiente escolar.

Para percorrer esse caminho metodológico, escolhemos dois instrumentos de coleta de dados: a roda de conversa e o questionário, com o objetivo de compreender o perfil de leitura dos estudantes, captar as percepções dos discentes sobre o ensino do texto literário em seu contexto particular e construir com eles soluções que sejam atrativas para que a leitura literária faça parte do cotidiano dos estudantes e do campus de modo geral. Reunidos tais elementos e os resultados dessa investigação, passamos a estruturar uma proposta de natureza interventiva, que veremos e a seguir.

Os sujeitos dessa pesquisa foram 32 jovens entre 15 a 19 anos matriculados no segundo ano do Curso técnico integrado em Agricultura. A escolha por essa turma deu-se pelo fato de ser a primeira turma do referido curso e, portanto, ingressado na instituição durante o afastamento social devido à pandemia e, por consequência, cursado o primeiro ano do curso de forma remota. Buscamos assim, compreender também qual foi o impacto que esse período distante do ambiente físico da escola ocasionou em sua trajetória como leitores literários.

Os resultados das sondagens com os estudantes destacaram a importância da ficção na formação do imaginário, a relação da leitura literária com outras linguagens, as dificuldades enfrentadas pelos alunos na compreensão da complexidade dos textos literários, os gêneros literários mais apreciados pelos estudantes, e a influência dos colegas na cultura de hábitos de leitura. Esses achados foram apresentados através de gráficos, análises dos depoimentos dos estudantes à luz dos autores que nos ajudaram a construir a base teórica deste trabalho. Com base nessas conclusões, desenvolvemos uma Proposta de intervenção, em forma de projeto literário interdisciplinar intitulada "Para além dos olhos de ressaca". Trata-se de uma proposta de ensino composta por 12 aulas que visam a trabalhar o texto literário de forma multimodal,

ou seja, por meio de ações pedagógicas que valorizam a diversidade de linguagens presentes em diferentes mídias e suportes comunicativos.

A literatura é, ela própria, uma forma multimodal de arte que combina palavras, sons, imagens e gestos para criar um significado estético mais amplo e complexo. O ensino do texto literário em multimodalidade, portanto, é uma maneira de ampliar a compreensão dos estudantes sobre como esses diferentes modos trabalham juntos para criar significado e como a literatura se conecta com outros aspectos da cultura e da sociedade." (BEZEMER ; KRESS, 2016, p. 54)

Conforme a assertiva do autor, a abordagem adotada parte do pressuposto de que a multimodalidade é uma característica intrínseca ao processo comunicativo, e busca estimular a compreensão e produção de textos complexos e heterogêneos, que utilizam diversos recursos semióticos para construir significados. Dentre as estratégias utilizadas para o trabalho com o texto junto aos estudantes em sala de aula destaca-se o reconhecimento das múltiplas linguagens presentes nos textos, tais como imagens, sons, vídeos, gráficos, infográficos, animações, entre outras. A proposta de intervenção, intitulada Capitu: Para além dos olhos de ressaca será executada em três etapas sequenciais, a saber: a Pré-leitura, a Leitura da obra "Amor de Capitu", de Fernando Sabino, com a qual foram desenvolvidas sequências didáticas a serem desenvolvidas com a turma mencionada do IFES com vistas ao exercício da leitura e da discussão dos capítulos selecionados para cada aula.

Na segunda fase, denominada socialização dos resultados, ocorrerá a produção de textos, a realização de dinâmicas temáticas e a teatralização da íntegra ou trechos selecionados dos textos. As aulas serão utilizadas para sistematizar as aulas que compõem a primeira e segunda etapas da proposta de intervenção. A terceira e última etapa é a culminância do projeto durante a qual outros indivíduos do campus serão envolvidos em um evento de Sarau Cultural. A promoção de práticas pedagógicas para a formação de leitores reflete o compromisso de oferecer igualdade de oportunidades de crescimento pessoal a um público que não tem acesso a diversos equipamentos de cultura, como cinema e salas de teatro, encontrados apenas em centros urbanos. Isso porque entendemos que

[...] a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação dos seus horizontes de leitura. (COSSON, 2014, p. 35)

Diversos fatores podem motivar uma pessoa a ler, tais como ampliar a fruição e obter conhecimentos específicos. Nessa pesquisa, buscamos conhecer o perfil-leitor dos estudantes do ensino médio integrado do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Barra de São

Francisco, para compreender suas expectativas, experiências e hábitos de leitura. O projeto literário interdisciplinar intitulado: "Para além dos olhos de ressaca" foi concebido mediante os resultados da investigação apresentada e busca aproximar os estudantes das obras canônicas por meio da discussão de "Dom Casmurro", de Machado de Assis, obra com enredo bastante conhecido pelos estudantes, a fim de estabelecer um diálogo com a obra de Fernando Sabino, "Amor de Capitu".

O nome da proposta de intervenção inspirado no apelido dado por Bentinho, o narrador do romance "Dom Casmurro" de Machado de Assis, a Capitu: "olhos de ressaca", pois, segundo o ponto de vista do narrador, o olhar de capitolina tinha a capacidade de atrair e envolver, assim como a água da ressaca do mar que arrasta objetos para dentro de suas ondas. Essa metáfora sugere a força magnética que os olhos de Capitu exercem sobre Bentinho, levando-o a mergulhar em suas profundezas. Por ser uma proposta de intervenção composta por diversas atividades que envolvem diversas linguagens e explora o texto literário em multimodalidade, achamos por bem nomeá-la: Para além dos olhos de ressaca, Programa de formação de leitores no IFES. Entendemos que a metáfora criada pelo narrador do romance Dom Casmurro descrevem o desafio que esta proposta de intervenção traz aos estudantes: mergulhar no imaginário do texto literário e ampliar seus sentidos, oportunizando esses jovens a ressignificar a importância da leitura literária para sua formação como indivíduos. O nome definitivo foi cunhado após profundas reflexões sobre a amplitude e alcance das atividades nela propostas.

Percebemos a necessidade de implementar ações que ampliem a visão dos estudantes sobre a importância da leitura. Neste contexto, a metáfora representa a profundidade e complexidade das emoções e sentimentos presentes na literatura, convidando os estudantes a explorarem além da superfície dos textos. No trabalho docente, essa metáfora se aplica em proporcionar uma abordagem mais atrativa e significativa para os estudantes, incentivando-os a se envolverem de forma mais profunda com as obras literárias. Ao inserir essas obras no programa de formação de leitores, a pesquisa busca promover uma conexão entre a tradição literária e a vivência dos estudantes, possibilitando que eles estabeleçam um diálogo crítico e reflexivo com essas obras e suas temáticas.

Essas narrativas icônicas abordam questões universais, como amor, relacionamentos, conflitos internos e sociais, proporcionando aos estudantes uma experiência literária enriquecedora e significativa. Ao lidar com personagens complexos e enredos envolventes, os estudantes terão a oportunidade de explorar diferentes perspectivas e interpretações, desenvolvendo habilidades de análise crítica, empatia e reflexão. Além disso, ao permitir que

os estudantes construam sua própria concepção acerca das narrativas abordadas nas obras, a pesquisa valoriza a autonomia e o protagonismo dos estudantes no processo de formação de leitores. Ao se envolverem ativamente na interpretação e discussão dessas obras literárias, os estudantes são incentivados a desenvolver seu pensamento crítico, a expressar suas opiniões e a participar de um diálogo coletivo, contribuindo para a construção de uma comunidade leitora mais engajada e reflexiva.

Dessa forma, a inclusão de "Dom Casmurro" e "Amor de Capitu" na pesquisa contribuem para o objetivo geral de ampliar e aprofundar as práticas leitoras no contexto do IFES, possibilitando uma maior apreciação e compreensão da literatura, bem como fortalecendo o vínculo dos estudantes com a leitura e a formação de leitores críticos e ativos. Silva (2003) considera a prática literária como uma fonte de despertar e descoberta da consciência e do mundo para o indivíduo. Segundo essa perspectiva, a leitura é uma oportunidade para o estudante explorar seu potencial e descobrir novos significados, promovendo assim uma transformação pessoal. Propõe-se que a leitura seja utilizada como uma experiência de autoconhecimento e crescimento individual, pois

Ler é, em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo (SILVA, 2003, p. 45).

A leitura é uma importante forma de acessar informações, ampliar o imaginário, de produzir saberes novos, de compreensão do mundo e de si próprio, por isso é elemento crucial na formação para o ensino médio. Através da leitura, o indivíduo é capaz de compreender as expressões registradas na escrita e usá-las para encontrar seu lugar no mundo, promovendo a conscientização. Em outras palavras, a leitura pode ser vista como uma ponte para o autoconhecimento e a compreensão dos fenômenos sociais, políticos, ambientais ao seu redor. Todorov (2009) assinala que a literatura possibilita a interação infinita com os outros, o que enriquece o leitor de maneira inestimável. Além disso, a leitura é relevante como fator de humanização dos sujeitos, pois possibilita ao estudante voltar o olhar para si, compreender as circunstâncias do mundo, refletir sobre sua vida e buscar soluções para questões cotidianas.

Em regra geral, o leitor não profissional, tanto hoje quanto ontem, lê essas obras não para melhor dominar um método de ensino, tampouco para retirar informações sobre as sociedades a partir das quais foram criadas, mas para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo (TODOROV, 2009, p.32-33).

De modo complementar a tal análise, Ângela Kleiman (2008) destaca a dificuldade que a maioria dos estudantes enfrenta ao realizar a leitura em sala de aula. A desmotivação é resultado de concepções equivocadas acerca da natureza do texto, da leitura e da linguagem. Para promover uma mudança de visão em relação à leitura e torná-la uma experiência prazerosa, é necessário adotar metodologias que possibilitem a formação de leitores e práticas incentivadoras no ambiente escolar. Além disso, estimular o hábito de leitura fora da sala de aula é fundamental. A autora também aponta que o ensino do texto literário é frequentemente mecanizado, concentrando-se em questões gramaticais, aspectos históricos da literatura e recortes sugeridos por livros didáticos. Nesse sentido, é preciso que haja uma revisão dessas práticas para uma abordagem mais significativa e enriquecedora da literatura em sala de aula.

Concepções que reduzem a literatura à autossuficiência do livro didático enquanto um instrumento para um trabalho estrutural da língua que não pressuponha busca de sentido para o aluno sobre e como o texto diz, são ainda comuns, (SEGABINAZI e SILVA, 2015, p.6).

Estudos dos autores mencionados têm apontado que o ensino de literatura no ensino médio é reducionista, limitando-se frequentemente ao livro didático como único meio de acesso aos textos literários. A ideia que se percebe é que “as aulas de literatura têm de tudo, menos literatura. Textos literários são apresentados de forma descontextualizada e por meio de fragmentos, sem qualquer preocupação estética ou literária” (SEGABINAZI; SILVA, 2015, p. 6). Nessa perspectiva de ensino, as autoras ilustram a forma tradicional de abordar o ensino de textos literários que se concentra nas nomenclaturas, datas e características de autores e obras, em detrimento de uma educação estética sensível.

A segunda seção deste trabalho aborda o percurso da pesquisa, do pesquisador e as bases teóricas utilizadas, além de discutir o panorama do ensino de textos literários no Brasil e suas consequências. Serão abordadas as funções da literatura, o papel da escola na formação de leitores, a presença do texto literário nos exames de larga escala no Brasil e a educação estética na escola como contribuição para a formação de leitores sensíveis. Os estudos de Cândido (1995) destacam a literatura como fator humanizador e a importância do contato com o mundo ficcional. Barthes (2004) contribui com concepções sobre a compreensão da língua e sua utilização na sociedade. Além disso, Lajolo (2002) e Cosson (2014) embasam a discussão sobre o letramento literário na formação dos indivíduos e apresentam uma abordagem pedagógica que valoriza a leitura crítica e a produção de textos pelos alunos.

Na terceira seção, enfatizamos a relevância da literatura e o papel da escola na formação de leitores, destacando princípios importantes para as práticas pedagógicas no ensino de literatura. Desgranges (2006) traz reflexões sobre a importância do teatro na formação dos

sujeitos. Canda (2020) contribui com reflexões sobre a educação estética sensível e a experiência com a linguagem teatral no contexto escolar. Duarte Jr (2001) aborda a importância de uma educação que valorize a sensibilidade humana e estimule a percepção e apreciação dos aspectos afetivos e estéticos da vida, enquanto Silva (2003) destaca a importância da leitura e os impactos que a literatura promove na formação dos sujeitos. Zabala (2010) traz contribuições sobre a utilização de sequências didáticas para sistematizar as atividades em sala de aula e obter resultados mais significativos.

Na quarta seção, discutimos as características do IFES Campus Barra de São Francisco, os desafios e possibilidades na formação de leitores e a criação de atividades formativas, bem como as políticas e o histórico do IFES. Para embasar essa discussão, recorreremos ao trabalho de Pacheco (2011), que destaca o papel dos Institutos Federais na geração de empregos, na valorização da educação técnica e no desenvolvimento econômico e social do país.

Na quinta seção, analisamos os resultados obtidos por meio da pesquisa e discutimos, com base nos estudos de Orlandi (2000), a importância de incluir outras linguagens no ensino do texto literário, e Roxel (2013), que descreve competências fundamentais para formar um indivíduo crítico e questionador por meio da construção de sentidos pela leitura. A Proposta de intervenção (APÊNDICE A) é apresentada de forma mais detalhada, sendo esta resultante da investigação empreendida com bases na pergunta que norteou este trabalho e nos objetivos delineados para esta investigação contextualizados conforme a realidade do IFES, campus de Barra de São Francisco. Nessa Proposta de Intervenção fruto da pesquisa no âmbito do Mestrado Profissional em Educação da UFBA, apresentamos os objetivos e atividades propostas pelo Projeto Literário Interdisciplinar para o campus de Barra de São Francisco, intitulado: "Para além dos olhos de ressaca", e do Sarau Cultural do IFES, culminância desse projeto.

O presente trabalho propõe uma intervenção no ensino de literatura no ensino médio, utilizando como embasamento teórico os estudos de Cosson (2014) sobre sequências didáticas e Zabala (2010) sobre o uso dessa metodologia de ensino. Além disso, são consideradas as reflexões de Ângela Kleiman (2000), Paulo Freire (1996) e Edgar Morin (2013) sobre a abordagem interdisciplinar no ensino. O objetivo é tornar o ensino de literatura mais envolvente, significativo e acessível para os alunos, desenvolvendo habilidades como interpretação de textos, expressão oral e construção de interpretações significativas. O papel do professor como mediador nesse processo é enfatizado, incentivando a colaboração com os alunos e auxiliando-os na construção de novas interpretações.

É importante ressaltar que o projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e seguiu as diretrizes éticas estabelecidas. O Comitê avaliou aspectos relacionados à proteção dos participantes, confidencialidade dos dados e princípios éticos da pesquisa, emitindo um parecer favorável para a execução do estudo. Todos os procedimentos foram conduzidos de acordo com as diretrizes éticas, visando a integridade e o bem-estar dos participantes.

2. PERCURSO DO PESQUISADOR E BASES TEÓRICAS PARA A INVESTIGAÇÃO

A minha história de vida está estreitamente ligada ao Campus Barra de São Francisco. Nasci e cresci na região, vivi no município de Ecoporanga/ES, cidade próximo a Barra de São Francisco, até os 23 anos de idade. Durante a minha juventude, acessar uma instituição federal de ensino era uma realidade distante. Isso se devia, em primeiro lugar, à localização da escola federal mais próxima, que estava a 180 quilômetros de distância da minha cidade de origem, e, em segundo lugar, à escassa disponibilidade de vagas para ingresso nestas instituições. Além disso, o modelo de admissão de novos estudantes na época dificultava a entrada de jovens como eu, que não tinham recursos para realizar um curso preparatório para a realização do exame de seleção. Diante deste contexto, cursei todo o ensino fundamental e médio em escola pública local. Após concluir o ensino médio, decidi prestar vestibular em uma faculdade privada na cidade de Colatina/ES. Nesta época, a cidade abrigava, entre outras instituições, um campus da antiga Escola Técnica Federal (ETEFES) e uma unidade da Escola Agrotécnica Federal (EAFCOL), que atualmente, integra a Rede IFES.

Minha jornada acadêmica está estreitamente ligada ao curso de licenciatura em Letras com habilitação em língua portuguesa, inglesa e suas respectivas literaturas. Para frequentá-lo, viajava diariamente para Colatina/ES, que ficava a 180 quilômetros de distância de minha residência. Essa viagem consumia aproximadamente um terço do meu dia, mas estava comprometido com meu objetivo de formação. Enquanto muitos jovens da minha geração finalizavam o ensino médio e se contentavam com os limitados empregos locais, eu viajava diariamente para assistir às aulas e retornava para casa, chegando por volta das 2 horas da madrugada.

No segundo ano de graduação, em 2000, comecei a ministrar aulas de língua inglesa em uma escola estadual de Ecoporanga/ES. Isso me permitiu pagar minhas mensalidades da faculdade pela primeira vez com independência financeira. É importante destacar que, na época, as oportunidades de estudo nas universidades públicas eram limitadas, mas a partir de 2003, com a implementação de políticas públicas do governo federal, o panorama mudou significativamente, ampliando o acesso de jovens às oportunidades de formação. Após a conclusão de minha graduação, em 2003, mudei-me para Colatina em busca de novas oportunidades. Antes de ingressar na rede federal de ensino, atuei por 10 anos na rede estadual do Espírito Santo, inicialmente em designação temporária, e, a partir de 2009, como docente efetivo, após ser aprovado em concurso público, em 2008.

No ano de 2010, participei de concurso para o cargo de docente do quadro permanente no Instituto Federal Minas Gerais, Campus Governador Valadares, onde exerci a função de professor de Língua Portuguesa, Inglesa e suas respectivas literaturas por dez anos. Durante a pandemia, devido a um problema familiar, voltei com minha família para o Estado do Espírito Santo e passei a integrar o quadro docente efetivo do IFES Barra de São Francisco. Em 2021, após um período de extrema dificuldade, não somente pelos efeitos da pandemia, mas por um grave desafio familiar, fui agraciado ao ingressar no MPED, e pela primeira vez, já após os quarenta anos de idade, frequentar uma universidade pública, um sonho antigo.

Meu processo de alfabetização ocorreu em uma época em que “pedagogia do silenciamento”, descrita por Ferrarezi (2004) era tida como uma abordagem em que o aluno ideal era aquele que entrava calado e saía da escola ainda mais calado ou aquele que cumpria todas as ordens do professor e se organizava em filas com base na altura, com os mais altos sempre ao final. Fui forjado como estudante, durante um período na educação brasileira em que se cultiva o conceito da educação bancária, na qual o professor detinha o conhecimento absoluto e o estudante era apenas um receptor desse saber. De acordo com Freire (1987, p.67), os alunos recebiam "uma doação dos que se consideram sábios aos que se consideram não saber". Ferrarezi (2014) concorda com Freire (1987) e destaca que:

A velha ideia da “tábula rasa” em que são inscritos os conhecimentos do piedoso mestre ainda tenta funcionar, a despeito dos milhares de livros que falam da necessidade de que o conhecimento seja também construído pelo aluno. (FERRAREZI, 2014, p.22).

No que diz respeito ao componente curricular de língua portuguesa e literatura, que na década de 1990, tempo em que cursei os anos finais do ensino fundamental e Ensino Médio, era denominado “comunicação e expressão”, durante as aulas, os conteúdos eram copiados do quadro, e o mote das aulas era decorar diferentes normas, tais como: regras de acentuação gráfica, ortografia e dicas para ser um bom leitor e como interpretar textos de forma adequada, as quais os estudantes apenas memorizavam sem perceber qualquer sentido de aquele saber em sua vida prática. As aulas eram pouco dialogadas, e tentativas de expressão de opiniões ou ideias eram rapidamente interrompidas pelo professor sob a premissa que não podia perder o controle sobre a “disciplina” da classe. Contrariamente às práticas docentes do passado, acreditamos que a educação é feita através de movimento, barulho e diálogo. Por isso, é importante dar voz ao outro, escutar os alunos e promover aulas dialogadas em que os estudantes possam compartilhar suas experiências a partir da temática proposta pelo texto literário.

Para investigar este tema, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, no contexto de um programa de mestrado profissional para a elaboração de uma proposta interventiva com os resultados aferidos. As informações obtidas sobre a realidade educativa desses discentes ampliaram nosso conhecimento sobre os jovens que dividem conosco o ambiente escolar. Composto por 32 estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFES Campus Barra de São Francisco. Os estudantes participaram da pesquisa por meio de contribuições em rodas de conversa e respondendo a um questionário, visando compreender o perfil do leitor e escutar sugestões para sua inclusão no trabalho para o docente propor metodologias que maximizem a qualidade das aulas de literatura e, conseqüentemente, suas experiências com o texto literário. Durante o processo de escuta, não houve participação de professores da área, uma vez que o único docente responsável pela componente curricular de língua portuguesa e literatura na instituição respondia pela execução da pesquisa. Na seção 3 deste trabalho, aprofundaremos teoricamente sobre os conceitos, relevância e impactos do uso de seqüências didáticas no ensino do texto literário.

3 - A RELEVÂNCIA DA LITERATURA E O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

3.1- A importância da leitura e da literatura e seu percurso histórico

A importância da literatura na formação dos indivíduos está relacionada à sua capacidade de educar um cidadão mais crítico e menos suscetível às manipulações sociais. De acordo com Cândido (1995), a linguagem literária, que estrutura uma nova ordem para a representação das coisas, mantém uma ligação com a realidade. Embora seja possível criar universos paralelos através da literatura, estes são fundamentados ou inspirados na realidade em que o escritor está inserido.

A arte, e, portanto, a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade. (CANDIDO, 1995, p.53).

A literatura, segundo o autor, é uma forma de transposição da realidade para o ilusório, combinando elementos de vinculação à realidade com elementos de manipulação técnica. Além disso, a literatura é uma forma de ordenar e estilizar a linguagem, propondo a ela uma visão subjetiva e pessoal da realidade. Assim, a literatura é importante para a reflexão crítica e para a compreensão mais profunda da sociedade e do mundo combinando elementos de vinculação com a realidade natural ou social com elementos de manipulação técnica, o que requer uma atitude de gratuidade, cria ainda uma nova ordem para a representação das coisas, seres e sentimentos, mas ao mesmo tempo, mantém uma ligação com a realidade que está sendo representada. A ficção é capaz de ampliar a reflexão das pessoas e, assim, pode mudar a forma como alguém interpreta o mundo, levando até mesmo à mudança de pressupostos e fundamentos, dependendo do impacto da obra sobre o indivíduo.

Paulo Freire (1996) destaca a importância do diálogo na construção do conhecimento. Ele considera a educação, logo, a leitura e o ensino de literatura como importantes instrumentos para o desenvolvimento da consciência crítica e a formação política dos indivíduos. De acordo com Freire, a leitura de textos literários é uma oportunidade para o desenvolvimento de uma compreensão crítica da realidade social e para o questionamento dos padrões e normas impostos pela sociedade. Contudo, a leitura como objeto de ensino não deve se desviar excessivamente da prática social e dos diversos usos que ela tem na vida social.

Não se lê criticamente como se fazê-lo fosse a mesma coisa que comprar mercadoria por atacado. Ler vinte livros, trinta livros. A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito. Ao ler não me acho no puro encaicho da inteligência do texto como se fosse ela produção apenas de seu autor ou de sua autora. Esta forma viciada de ler não tem nada que ver, por isso mesmo, com o pensar certo e com o ensinar certo (FREIRE, 1996, p. 14).

A assertiva de Paulo Freire ressalta que a leitura não é uma atividade passiva, mas sim uma atividade comprometedora que requer participação ativa do leitor, assim, pode-se inferir da fala do autor que, simplesmente ler uma grande quantidade de livros não significa necessariamente compreender o que está sendo lido. Ao invés disso, a leitura crítica implica na compreensão profunda do texto e torna o leitor também sujeito na construção do significado. Freire também argumenta que a leitura viciada, que busca apenas compreender a inteligência do texto como uma produção apenas de seu autor, não tem nada a ver com o pensar certo e ensinar certo. É preciso compreender o texto em sua totalidade, considerando o contexto social e cultural em que foi produzido e como ele se relaciona com a realidade.

Estudar seriamente um texto é estudar o estudo de quem, estudando, o escreveu. É perceber o condicionamento histórico-sociológico do conhecimento. É buscar as relações entre o conteúdo em estudo e outras dimensões afins do conhecimento. Estudar é uma forma de reinventar, de recriar, de reescrever – tarefa de sujeito e não de objeto. Desta maneira, não é possível a quem estuda, numa tal perspectiva, alienar-se ao texto, renunciando assim à sua atitude crítica em face dele (FREIRE, 1981, p. 9).

O autor destaca a importância da leitura crítica e reflexiva, na qual o indivíduo não se limita a uma mera compreensão do texto, mas sim analisa as condições histórico-sociológicas que o originaram e sua relação com outras dimensões do conhecimento. Para Freire, a leitura deve ser vista como uma oportunidade de libertação, na medida em que permite ao sujeito reinterpretar e recriar o conhecimento. Os métodos de Freire sobre a leitura e a aprendizagem está fortemente ligada ao seu pensamento sobre a educação como processo de libertação. Para Paulo Freire, a educação é uma ferramenta para alcançar a conscientização, promover a mudança social e libertar os indivíduos de formas opressivas de conhecimento e dominação. A leitura crítica é uma forma de atingir esses objetivos, pois permite que o leitor compreenda a realidade de uma forma mais profunda e tome uma posição crítica em relação a ela. O autor argumenta que a literatura pode desafiar e questionar as opressões sociais e políticas, além de oferecer a possibilidade de reflexão sobre questões éticas e morais.

Além disso, a literatura também pode ajudar a desenvolver a sensibilidade artística e a capacidade de empatia com personagens fictícios, o que pode contribuir para uma sociedade mais tolerante e diversa. Para Freire, a literatura tem uma importância social fundamental, pois

permite a reflexão crítica sobre a realidade e o desenvolvimento da consciência política e ética dos indivíduos. A leitura de obras literárias pode ser uma forma de problematização do mundo, levando a uma reflexão crítica sobre a realidade e possibilitando a construção de novas formas de pensar e agir. De acordo com Freire, a literatura é, portanto, uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da consciência e a luta pela justiça social. A poesia é uma forma de arte que permite o aflorar da sensibilidade, a apreensão estética da palavra e a descrição dos sentimentos, percepções e ideologias.

A literatura é apresentada como um canal importante para a retratação da realidade e conscientização dos sujeitos, contribuindo para a formação humana e sempre aberta a novas compreensões e descobertas. A literatura é uma arte cujo alcance cultural é capaz de proporcionar o desenvolvimento humano, assim, Barthes (2004) demonstra que na literatura encontramos os saberes que contribuem significativamente para a formação humana, contudo, esse saber construído a partir dela nunca é inteiro nem derradeiro, pois, sempre há algo a ser construído, descoberto ou inserido na literatura a partir das vivências dos sujeitos e de sua compreensão de mundo. A literatura é uma arte, cujo alcance cultural é capaz de dar ao homem condições para seu desenvolvimento, porque, segundo ao autor:

A literatura encena a linguagem, em vez de, simplesmente, utilizá-la, a literatura engrena o saber no rolamento da reflexividade infinita: através da escritura, o saber reflete incessantemente sobre o saber, segundo um discurso que não é mais epistemológico, mas dramático. [...] A Literatura tem a força da representação e ela é categoricamente realista, na medida em que ela sempre tem o real como objeto de desejo. (BARTHES, 2004, p.19,23).

Ainda de acordo com Barthes (2004), a literatura não se limita a apenas utilizar a linguagem, mas encena-a, criando um processo reflexivo de saber sobre saber através de uma escritura dramática. A literatura tem a força da representação, sendo categoricamente realista, pois sempre tem o real como objeto de desejo. Essa visão de Barthes destaca a importância da literatura como um meio de representar o real e explorar o conhecimento sobre o mesmo, contribuindo para a humanização e a fabulação dos indivíduos. O autor menciona a importância da literatura como forma de representação do mundo social.

A linguagem utilizada na literatura cria uma conexão entre autor, obra e público, estabelecendo papéis sociais distintos. A literatura como experiência de engajamento político-social denuncia situações como maus tratos, racismo, objetificação do ser humano e outros tipos de abusos presentes na sociedade contemporânea. A capacidade de a literatura induzir cenas imaginativas permite a reflexão e a reação a essas situações, tornando-a uma experiência valiosa para lidar com questões sociais e, portanto, é possível que muitos estudantes estejam

silenciosamente enfrentando as mesmas situações retratadas pela ficção. A literatura é relevante no ponto que despertar o leitor que por vezes não têm a consciência que situações que enfrentam são abusos de ordem moral, emocional e psicológica, e que os agressores intencionalmente tentam normalizar.

Cândido (1996) defende em seu texto literatura e direitos humanos que a literatura é, ou ao menos deveria ser, um direito básico de todo ser humano. Segundo o autor, há uma impossibilidade de um indivíduo ficar um dia inteiro sem adentrar no universo ficcional em quaisquer uma das formas mencionadas, e isso “parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito” (CÂNDIDO, 1996, p. 112). Nesse sentido, o autor atribui à literatura uma ação libertadora que deve atuar para nos sensibilizar e retirar a sociedade do caos e da intolerância pois

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza (CÂNDIDO, 1996, p. 122).

A literatura tem a função de humanizar e sensibilizar o indivíduo, permitindo-lhe descobrir seu lugar na sociedade. Ao decodificar o que é lido, é possível produzir sentidos e conhecimento, formando cidadãos críticos e capazes de analisar o mundo e se rebelar contra as injustiças. No entanto, a narrativa tradicionalmente usada para explicar a chegada dos europeus ao Brasil contradiz esse propósito e foi utilizada como instrumento de "desumanização" e dominação cultural. De acordo com a história oficial, os portugueses trouxeram os jesuítas ao Brasil durante a colonização inicial, com o objetivo de angariar novos fiéis para a igreja católica. Utilizaram a literatura como ferramenta de catequese para os povos originários que habitavam as terras brasileiras que possuíam sua própria cultura, religião e tradições. A cultura europeia foi imposta sob a justificativa de salvar as almas pagãs dos nativos, o que significou a anulação de seus rituais, tradições e costumes. Esse processo de dominação foi autorizado por uma autoridade espiritual e política, contando com o apoio de diversas coroas que professavam a religião católica, resultando na aniquilação cultural dos povos nativos. Bosi (1992) sugere que:

[...] a Cruz vencedora do crescente será chantada na terra do pau-brasil, e subjugará os tupis, mas, em nome da mesma cruz, haverá quem peça liberdade para os índios e misericórdia para os negros. O culto celebrado nas missões jesuíticas dos Sete Povos será igualmente rezado pelos bandeirantes, que, ungidos por seus capelães, irão massacrá-las sem piedade. (BOSI, 1992, p. 15)

A literatura, neste contexto histórico, foi utilizada como ferramenta para a imposição dessa nova ideologia que estava sendo implementada. José de Anchieta, tido como o principal agente religioso jesuíta que lança mão da linguagem teatral e da poesia como instrumentos e

metodologia pedagógicas aos indígenas. Sob a influência medieval, Anchieta utilizava os autos, que são peças teatrais de cunho moralizante, que abordavam os dogmas da igreja, a vidas dos santos católicos e temática eclesiástica. O processo de subjugação da cultura indígena como imposição de uma nova matriz religiosa, a educação formal e letramento era excludente e para poucos. Somente os portugueses, senhores de engenho e o clero tinham direito e acesso a alfabetização. Conforme podemos perceber:

Os jesuítas foram os principais educadores de quase todo o período colonial, atuando, aqui no Brasil, de 1549 a 1759. No contexto de uma sociedade de economia agrário-exportadora dependente, explorada pela Metrópole, sem diversidade nas relações de produção, a educação não era considerada um valor social importante. Servia de instrumento de dominação da colônia pela aculturação dos povos nativos. A tarefa educativa estava voltada para a catequese e instrução dos indígenas, mas para a elite colonial um outro tipo de educação era oferecido. Assim, os índios e negros foram catequizados e os descendentes dos colonizadores foram instruídos. (VEIGA, 1989, p. 40).

Os africanos escravizados no Brasil foram submetidos a um processo de dominação que incluiu não apenas a opressão física, mas também a opressão cultural. Isso resultou na marginalização e supressão de suas tradições orais e literárias, levando à perda de sua identidade linguística e literária ao longo das gerações. O sistema de ensino de literatura adotado no Brasil, seguindo a tradição europeia, excluiu a presença de filósofos e escritores africanos nos currículos escolares, privilegiando a literatura europeia. Para reverter essa situação, é necessário questionar a história oficial e reposicionar o ensino de literatura nas escolas, valorizando e resgatando o legado ancestral africano. Um passo importante nessa direção foi a promulgação da Lei 10.639/2003, que busca reparar as injustiças e reconhecer a literatura africana, seus autores e obras. No entanto, apesar da implementação da lei, ainda há um longo caminho a percorrer para que os autores negros sejam verdadeiramente reconhecidos e para que obras importantes da literatura do passado sejam incluídas como clássicos, além de dar visibilidade a talentosos escritores contemporâneos que permanecem desconhecidos para a maioria do público leitor.

Conceição Evaristo, autora contemporânea da literatura brasileira, é um exemplo de injustiças cometidas pela nossa tradição literária devido à uma visão neoliberal que tomou conta do mercado editorial brasileiro nas últimas décadas. Evaristo tem sido uma voz comprometida em retratar a condição da mulher negra em uma sociedade marcada pelo preconceito, em denunciar através de uma bela linguagem poética temas ligados à vivência de outras mulheres negras. De origem pobre, seus textos trazem a experiência de opressão e marginalidade, com forte valorização da memória ancestral.

Para retratar suas experiências e outras histórias levadas à ficção sobre a temática cunhou o termo “escrivivências”, que, segundo ela mesma, “é a vida que se escreve na vivência de cada pessoa, assim como cada um escreve o mundo que enfrenta”. O livro “Becos da Memória” (2018) é um exemplo de suas obras mais marcantes que se apresenta como uma narrativa colorida pelo passado. Com uma tônica autobiográfica em que a autora recorre à composição ficcional e às vivências de Maria-Nova, personagem central cujas características nos permitem inferir que Evaristo fala de si mesma através dela. A autora cria relatos que abrangem com maior exatidão o próprio passado e abriga todos os personagens que dele participaram criando um memorial para cada sujeito descrito para reforçar a importância de demarcar a origem, a ancestralidade desses personagens. Cosson (2014) aponta a diversidade como elemento fundamental para o crescimento do estudante como leitor e através da exposição a diferentes vivências, o estudante é capacitado a construir pontes de tolerância e empatia.

[...] a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação dos seus horizontes de leitura. (COSSON, 2014, p. 35)

O papel do professor é oferecer aos estudantes a oportunidade de ampliar suas experiências literárias, permitindo que conheçam diferentes perspectivas e expandam seus horizontes de leitura. Nesse sentido, a diversidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do aluno como leitor. A introdução de debates sobre diversidade na sala de aula ressalta a importância de preservar a memória e a cultura negra, assim como reconhecer e valorizar esses grupos na sociedade. Essa temática é relevante, pois contribui para a compreensão da realidade da população negra, sua luta por igualdade e direitos, e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A história de vida e intelectual de Conceição Evaristo pode ser um exemplo inspirador para os estudantes, desde que suas vozes sejam ouvidas.

A escola desempenha um papel importante ao apresentar textos literários e diversas vozes de forma significativa, promovendo reflexões sobre o texto e o autor. De acordo com Bosi (2002), a ficção é uma expressão individual dos processos culturais e reflete os desafios de um determinado tempo e lugar. A escola é uma fonte essencial de formação de leitores, especialmente para famílias menos privilegiadas, que muitas vezes não têm a capacidade de incentivar o hábito da leitura. Conforme destacado por Cosson (2014), formar leitores capazes

de experimentar o poder humanizador da literatura requer mais do que apenas ler. É necessário explorar o texto literário para que o leitor possa se compreender melhor e ampliar sua visão de mundo. A leitura busca equilibrar as dimensões estéticas e culturais, tendo também uma importância política ao sensibilizar para as diferenças culturais e promover uma postura não preconceituosa. Essa abordagem enfatiza que a leitura não é uma atividade individual, mas sim social e colaborativa, em que o leitor e o texto interagem e se complementam mutuamente. Como demonstra Cruz (2014, p.192):

Narrador e o leitor contemplam a obra como [...] “um espaço de descolonidade, desvelamento ou desmacaramento de um mistério estético que necessita ser questionado, funciona como um segundo observador, o leitor, e, ambos são observadores da experiência alheia.

O ambiente de aprendizagem pode ser ainda um canal pelo qual os jovens recebam os estímulos ao hábito da leitura, o caminho para que a sociedade se transforme em um ambiente que exerçamos realmente a democracia será fortalecido, à medida que, essa coletividade composta de cidadãos/cidadãs conscientes e de senso crítico serão capazes de discernir seu próprio papel na mudança de mentalidade de uma geração, e também atuar de forma intransigente na defesa da democracia. Lajolo (2009, p. 106) defende que “o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos”. Portanto, a autora reforça a importância da literatura para o pleno exercício da cidadania uma vez que a habilidade de ler literatura é vista como um meio para a compreensão do mundo e da sociedade, para o desenvolvimento da reflexão crítica e para a construção de uma identidade cultural, além de posicionar politicamente diante da realidade. Para a autora, a literatura adota uma relevância libertadora de mentes desde que não esteja a serviço de outros interesses ou surja como um subterfúgio, um meio apenas, para se identificar, marcas linguísticas, gramaticais ou congêneres.

Ao contrário, o texto literário auxilia a desnudar a realidade e confronta o leitor a posicionar-se de forma concreta diante dos desafios do mundo real. Ainda sobre a literatura e o exercício da cidadania, Maria Amélia Dalvi (2013) ressalta que “a literatura precisa estar no centro do ensino da língua pois somente ela, diferente da bula de remédio, da receita, da propaganda, é capaz de auxiliar diferentes leitores a pensarem e a enfrentarem seus dilemas e problemas subjetivos, psíquicos, indenitários, sociais” (DALVI, 2013, p. 71). Para Dalvi (2013), ao contrário de outros gêneros textuais, que visam fornecer informações objetivas, a

literatura é uma forma de arte que estimula a imaginação e a reflexão crítica dos leitores, desafiando-os a pensar e a lidar com questões complexas.

Por isso, a autora defende que a literatura deve estar no centro do ensino de língua, pois é através dela que os alunos podem desenvolver sua capacidade de compreender o mundo e de construir sua identidade cultural. Freire (1989) e (Lajolo (2009) destacam a importância da leitura como fonte de acesso à informação e conhecimento, além de estimular o desenvolvimento da imaginação, reflexão crítica e identidade cultural. Para Freire (1989), a leitura é um ato político que permite aos indivíduos compreenderem e questionarem a realidade social, aperfeiçoando sua capacidade de participação crítica e consciente na sociedade. Assim, Freire faz uma defesa da educação como meio para a libertação humana, possibilitando o desenvolvimento da consciência e construção de uma sociedade mais equitativa.

As tarefas de seu tempo não são captadas pelo homem simples, mas a ele apresentadas por uma 'elite' que as interpreta e lhes entrega em forma de receita, de prescrição a ser seguida. E, quando julga que se salva seguindo as prescrições, afoga-se no anonimato nivelador da massificação, sem esperança e sem fé, domesticado e acomodado: já não é sujeito. Rebaixa-se a puro objeto. Coisifica-se. (FREIRE,1989, p.63)

O autor também destaca a importância da literatura na educação, afirmando que a leitura de obras literárias pode ser uma forma de libertação, estimulando a reflexão sobre questões sociais e políticas e aprimorando a compreensão do mundo e retirando esses sujeitos da condição de objetos, imposto pelas elites. Pode-se inferir a partir da fala do autor que a leitura, portanto, o ensino de literatura deve ser visto como uma ação estratégica para a formação de uma cidadania crítica, permitindo aos indivíduos compreenderem e questionarem as realidades sociais e políticas. Finalmente, Freire (1989) enfatiza a importância da coerência entre o discurso e a prática pedagógica, na medida em que está amalgamada à outra. Não é possível defender uma perspectiva teórica emancipatória e continuar a utilizar uma prática opressora. É necessário que essa postura coerente esteja presente em todos os momentos.

Para a educadoras e educadores autoritários negam a solidariedade entre o ato de educar e o ato de serem educados pelos educandos; separam o ato de ensinar do de aprender, de tal modo que ensina quem se supõe sabendo e aprende quem é tido como quem nada sabe” (FREIRE,1989, p. 17).

Neste trecho, o autor traz a reflexão sobre a importância de uma educação dialógica e participativa, em que o educador e o educando aprendem juntos e que a relação entre eles não é baseada na opressão ou na submissão, mas sim em uma dinâmica de colaboração e solidariedade. Ele ainda argumenta que é preciso superar a concepção tradicional de ensino, em

que o educador é visto como detentor do conhecimento e o educando como passivo, e buscar uma abordagem mais democrática e participativa. Acerca disso, também, Costa (2018) reforça a ideia de que a sala de aula deve ser um espaço humanizado e dialógico no qual os atores envolvidos trabalhem para alcançar objetivos comuns. Isso significa que a aprendizagem não deve ser vista apenas como uma forma de ascensão social, mas sim como uma maneira de expandir horizontes.

A sala de aula, nesse sentido, deve se tornar um espaço humanizado, de escuta, em que professores e alunos expõem suas visões de mundo e assumem um diálogo propositivo, buscando um ideal único, deixando claro que a verdadeira aprendizagem e construção do conhecimento não são aquelas que visam apenas à ascensão “vertical” (de posição ou status social), mas as que trabalham também na “horizontal”, expandindo horizontes. Abre-se, então, um ambiente de diálogo e, nesse sentido, não quer dizer que haverá exposição de ideias divergentes em busca de acordo, de concordância, mas haverá o respeito pelo ponto de vista do outro para que se possa chegar a um objetivo comum, qual seja, a proposição de possíveis saídas para o problema em questão. (COSTA, 2018, p. 43)

Para o autor, essa abordagem é fundamental para uma educação mais democrática e inclusiva, em que todos tenham a oportunidade de participar e contribuir para a construção do conhecimento. Ao tornar a sala de aula um espaço de diálogo e escuta, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais significativo e transformador, que não se limite apenas a reproduzir informações, mas que permita aos alunos desenvolver habilidades e competências para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Diante disso, percebe-se que o leitor literário tem em si produzida uma autonomia para escolher suas leituras, e a escola pode contribuir para formação desse saber através da ação mediadora do professor em sala de aula e de propostas de atividades de retenham a atenção dos estudantes a partir da integração entre o texto literário e outras linguagens.

Esse papel da escola em promover leitores, logo cidadãos autônomos, é posto à prova ao constataremos fragilidades e desafios apontados até aqui acerca do ensino de literatura no ensino médio. A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio tem sido objeto de críticas de educadores que analisam que o documento apresenta uma abordagem fragmentada e descontextualizada da literatura, não valorizando a formação crítica e reflexiva do estudante. Além disso, há uma preocupação em atender a demandas do mercado de trabalho, em detrimento da formação humanística. De acordo com Canani (2019), a BNCC apresenta uma concepção utilitarista da literatura, na qual a leitura é vista como um instrumento para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de interpretação de textos. Para a autora, essa abordagem instrumentaliza a literatura, reduzindo-a a uma mera ferramenta de formação profissional, sem considerar seu papel na formação crítica do indivíduo.

Por seu turno, Moll (2017, p. 72) enfatiza a importância da participação efetiva e do investimento no desenvolvimento completo dos estudantes para promover mudanças necessárias no Ensino Médio. O autor sugere que novos desenhos curriculares, baseados em projetos de investigação e inserção, acompanhados por professores de diferentes áreas, poderiam levar a uma oferta de educação básica mais eficiente. É essencial que os professores e equipes pedagógicas participem dos debates ativamente para garantir que as mudanças estejam alinhadas com as demandas culturais, sociais e produtivas locais. Ao se referir especificamente à Literatura, Porto e Porto (2018) abordam a supressão de conteúdos literários nas matrizes do ensino médio como uma ação prejudicial à formação dos jovens por levar em conta que a literatura deveria ter um lugar privilegiado para que a imersão no texto literário seja construída de forma que motive os discentes à aquisição do hábito de leitura.

A falta de ênfase na literatura durante o percurso dos alunos pode ser devastadora no Ensino Médio, dificultando a formação de leitores literários, tendo em vista que, a literatura é importante não apenas como acesso à leitura como meio de fruição, mas também como objeto estético a ser apreciado com maior capacidade de análise, reflexão e interpretação. Nesse contexto, é importante que sejam elaboradas estratégias para manter literatura viva no Ensino Médio, com foco no desenvolvimento humano e social do jovem, de forma a evitar uma formação imediatista, mercantilizante e desigual, conforme proposto pelo novo Ensino Médio após a promulgação da Lei nº 13.415/2017.

Art. 36-B. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino." (LEI Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017)

Essa flexibilização curricular pode levar a uma fragmentação do conhecimento e a uma formação menos crítica e reflexiva para os alunos. Além disso, os educadores apontam que a implementação da Reforma do Ensino Médio não foi acompanhada de um processo de formação e valorização dos docentes, o que dificulta a sua efetivação. É fundamental enfatizar a importância da reflexão e da formação integral do sujeito, a fim de garantir uma educação que contribua para o pleno desenvolvimento do estudante e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Em um mundo instável, líquido e cheio de incertezas (Bauman, 2001), é preciso ser criativo e adaptável às vicissitudes da vida e do trabalho. Além disso, o direito à Literatura está intrinsecamente ligado ao direito à alfabetização, que é essencial para a inclusão social e a humanização. A partir do reconhecimento dos sinais e símbolos da comunicação, é possível acreditar em ascensão social e em aprimoramento pessoal, cultural e profissional. A

conexão entre esses dois direitos pode transformar realidades e construir um indivíduo completo.

De acordo com Moll (2018), o atual modelo de ensino médio no Brasil tem ignorado a importância da literatura e das humanidades em geral, em favor de uma formação técnica e instrumentalizante. A autora argumenta que essa abordagem reducionista tem consequências negativas para a formação dos alunos, limitando sua capacidade de reflexão crítica e de compreensão da realidade social. Ela ainda critica o fato de que a literatura é vista apenas como uma ferramenta para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, enquanto seu potencial como instrumento de humanização e formação ética é ignorado, a seu ver:

O desafio da escola é formar leitores competentes e críticos, capazes de lidar com diferentes tipos de textos e de compreender as complexidades do mundo contemporâneo. Para isso, é preciso investir em uma prática de leitura que leve em conta as múltiplas dimensões da linguagem e as diversas formas de expressão cultural" (MOLL, 2018, p. 37).

Ademais, a falta de ênfase na literatura e nas humanidades pode levar a uma formação de profissionais técnicos sem uma compreensão mais ampla da sociedade e de seu papel como cidadãos que deve promover formação integral dos alunos através da inclusão da dimensão ética e humanística, que só pode ser alcançada através do contato com a literatura e outras disciplinas humanas. A literatura não deve ser vista como uma ferramenta para o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas sim como uma experiência de formação ética e humanização dos alunos. Dessa forma, os estudantes não conseguem compreender a obra em sua plenitude, limitando-se à análise superficial e descontextualizada.

Os objetivos e premissas pautadas por esta pesquisa parte do ponto de partida oposto, e pretende difundir a literatura no ensino médio por meio de mudanças das práticas docentes que a partir das sequências didáticas e o trabalho do texto literário em conjunto com outras linguagens, assim como o acesso a literatura no dia a dia do campus através de ações nos diversos espaços escolares e em parceria com os núcleos temáticos do IFES. Para superar esses desafios, é necessário adotar metodologias que incentivem a formação de leitores críticos e autônomos, promovendo uma educação estética sensível. Isso implica em uma abordagem mais significativa e enriquecedora da literatura em sala de aula, que vai além da mera transmissão de informações gramaticais, históricas e culturais.

O ensino fragmentado do texto literário é um desafio enfrentado pelos professores, que se deparam com dificuldades de estabelecer uma conexão significativa entre as obras estudadas *versus* as habilidades que precisam ser desenvolvidas pelos alunos. Para contornar essa situação, o uso de sequências didáticas surge como uma alternativa plausível, viável e para

ensinar de forma racional/sensível e organizada/dialogada, promovendo uma articulação coerente entre os conteúdos e as atividades de leitura e escrita propostas. É nesse sentido que buscamos a partir dessa investigação que “o ensino de literatura se dê através da reintrodução da leitura da obra literária no contexto da sala de aula”. (ZILBERMAN, 1993, p. 21). Não basta, portanto, fazer uma seleção de livros literários para ler por um semestre e a achar que vamos formar leitores.

O leitor de verdade saber ler o rótulo do sabão em pó, entende o manual do celular novo, consegue ler o romance de Machado de Assis, se entretém lendo uma revista mensal de automóveis ou de moda, se diverte com a leitura da revistinha em quadrinhos favorita, lê um livro sagrado, o jornal do dia e ainda os atos do seu vizinho. Ele lê a narrativa da vida como lê a narrativa de um livro. (FERRAREZI/CARVALHO, 2017, p.50).

Nesta perspectiva, a função do professor mediador não se limita a transmitir conhecimentos sobre história e gêneros literários, mas também implica em compreender, aprender, interpretar e reinterpretar o papel do leitor e ocupar uma postura que valorize seu trabalho, proporcionando aos estudantes, a cada nova leitura, a possibilidade de ampliar sua compreensão do mundo e não cabe mais ao estudante a figura de "tábula rasa quando o professor era visto como o único detentor do conhecimento e o aluno como uma folha em branco, sem capacidade de construir seu próprio conhecimento. Embora tenham surgido diversas obras que defendem a importância da construção do conhecimento pelo próprio aluno, essa visão persiste em algumas escolas, e, é conta esse tipo de postura autoritária é que essa pesquisa se coloca a combater. Paulo Freire sobre esse conceito afirmava:

A educação bancária, baseada numa concepção oposta à da educação problematizadora, implica a docilidade; o aluno é o depositário do saber do educador; a sua tarefa é apenas "receber" os conhecimentos que lhe são transmitidos, sem discutir ou questionar. É como se o aluno fosse uma 'tabula rasa' sobre a qual o educador pudesse escrever o que quisesse. Mas a educação problematizadora implica a participação ativa do aluno, sua criatividade e sua capacidade de questionar e transformar a realidade." (FREIRE, 1987, p. 74.)

Desse modo, atualmente, estudos e pesquisas têm mostrado que a construção do conhecimento é um processo muito mais complexo e que o aluno deve estar ativamente envolvido nesse processo. Por isso, é importante que os professores adotem metodologias de ensino que incentivem a participação ativa dos alunos, como o trabalho em grupo, a resolução de problemas, a realização de pesquisas e a reflexão crítica sobre o conhecimento.

3.2- O Ensino do texto literário e avaliações externas: Desafios para o Ensino Médio

A literatura, conforme ressaltado por Cosson (2014), deve ser vivenciada como uma experiência. No entanto, essa concepção entra em conflito com o desenvolvimento e o ensino literário no Ensino Médio dos institutos federais, que são afetados pela preocupação excessiva dos estudantes em se prepararem adequadamente para o Exame. Essa situação evidencia duas dificuldades relacionadas à disciplina de Língua Portuguesa e Literatura: a falta de experimentação do texto literário na escola e a leitura limitada aos textos recomendados, que são selecionados como obras para apresentação do repertório cultural, aspecto valorizado na produção de textos dissertativo-argumentativos avaliados no ENEM.

No entanto, o nível de leitura literária exigido pelo exame demanda apenas conhecimentos superficiais sobre as obras. Essas obras são usadas como pretexto para questões linguísticas, artísticas, históricas ou científicas, ou seja, adquirem um caráter secundário e podem ser facilmente substituídas por outros textos não literários. Isso sugere que o repertório cultural e literário necessário para responder às questões de literatura no ENEM e para a produção da dissertação não requer uma prática contínua de leitura para alcançar sucesso nas questões da prova de Linguagens e suas Tecnologias. Assim, a resolução da grande maioria das questões prescinde do ensino do texto literário, já que os questionamentos propostos, em sua maioria, costumam direcionar para análises de ordem linguística ou evocam essencialmente habilidades interpretativas. (LUFT; FISCHER, 2014, p. 345)

Os autores afirmam que a preparação em literatura não é necessária para lidar com a maioria das questões do componente literário do ENEM. Isso ocorre porque as perguntas geralmente se concentram em aspectos linguísticos e interpretativos dos textos, em vez de exigir conhecimentos específicos sobre literatura. Portanto, a redação do ENEM pode se basear em diversas fontes, como trechos de filmes e séries, em vez de se limitar apenas à leitura de textos literários. No entanto, quando os estudantes utilizam textos literários, tendem a selecionar trechos de autores e obras conhecidos que funcionam como recursos práticos ou citações para diversos temas abordados no texto. Essa prática de leitura, chamada de "leitura por pretexto", incentiva uma abordagem mecânica e instrumental do texto, focada apenas em aspectos formais e na extração de citações úteis, o que impede a produção de significado a partir da leitura. Essa leitura por "pretexto" promove uma leitura apressada e superficial, não permitindo a construção de significados a partir do texto. O fato é que, essa leitura apressada não possibilita espaço para a produção de sentidos sobre o que se lê.

A memorização mecânica de um objeto não constitui em conhecimento do objeto. Por isso é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela, portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala. (FREIRE,1987, p. 17)

Seguindo a reflexão de Paulo Freire (1987), o simples ato de memorizar um objeto não equivale a um verdadeiro conhecimento deste objeto. Portanto, uma leitura mecânica e superficial, com o objetivo único de memorizar informações, não é considerada uma leitura autêntica que leva ao conhecimento do objeto descrito no texto. Para que a leitura produza significado e conduza ao conhecimento, é necessário que haja uma interação ativa do leitor com o texto, construindo sua própria interpretação e reflexão crítica sobre o que está sendo lido. Os exames padronizados, como o ENEM, não avaliam a capacidade do estudante de compreender uma obra literária em sua totalidade. Em vez disso, eles se concentram em questões específicas e objetivas que podem ser respondidas com base em uma compreensão mais superficial da leitura. Isso significa que os objetivos dos exames vestibulares e de larga escala não estão focados no aspecto mais profundo da leitura, mas sim em medir habilidades e conhecimentos específicos de maneira mais direta e objetiva.

A leitura integral e imersiva de uma obra permite ao leitor experimentar as emoções e nuances de um texto, os exames padronizados, como o ENEM, exigem apenas uma compreensão básica da estrutura, dos personagens e da temática geral da obra. Isso não significa que a leitura completa de uma obra literária não seja importante para o desenvolvimento do pensamento crítico e da habilidade de análise textual, mas sim que os objetivos dos exames vestibulares e de larga escala não estão focados nesse aspecto mais profundo da leitura. A "leitura por obrigação", devido à necessidade de ampliar o repertório literário para a realização do ENEM, pode impedir o aluno de estabelecer conexões intertextuais do texto com outras áreas do conhecimento. Com a profusão de informações na internet, a habilidade de ler e interpretar essas informações torna-se cada vez mais crucial para garantir a autonomia dos indivíduos diante da enorme quantidade de dados a que são expostos diariamente. Para desenvolver estratégias de ensino que estimulem a leitura, é necessário compreender e considerar essas dificuldades.

Professores e alunos devem trabalhar juntos para construir o significado do texto, buscando sentido por meio de discussão e reflexão. Essa troca de experiências e vivências compartilhadas da leitura oferece uma experiência enriquecedora. Embora alguns textos, especialmente as obras canônicas, possam gerar desconforto aos leitores, principalmente aos jovens, é preciso afastar a ideia de que a leitura deve ser realizada apenas por fruição ou lazer.

Essas obras são necessárias para a formação de um repertório cultural inestimável para a vida futura dos estudantes. Nesse processo, o papel mediador do professor é fundamental para que a jornada leitora de textos complexos seja amortecida por métodos e ações que atraiam esses jovens a compreender a importância de se conhecer essas obras e produzam sentidos a fim de torná-los pessoas com a leitura discernida de mundo.

A proposta de intervenção visa abordar os textos literários de forma dialógica, criando um ambiente confortável para que os alunos possam comentar e compartilhar memórias inspiradas pelo texto. O objetivo é fazer com que os alunos percebam que a literatura tem significado e está ao alcance de sua compreensão, capacitando-os a produzir outros textos e objetos artísticos ao relacionar obras literárias a outros campos do conhecimento. Os estudos de Lajolo (2009) contribuem para a nossa proposta de intervenção no programa de Mestrado Profissional em Educação (MPED) do IFES, pois destacam as etapas da formação do leitor e enfatizam que a escola pode oferecer oportunidades para um engajamento holístico com a leitura. Em nossa proposta, exploraremos a integração de outras linguagens artísticas para aprimorar a experiência de leitura.

É a propósito da literatura que a importância do sentido do texto se manifesta em toda a sua plenitude. E é essa plenitude de sentido que o começo, o meio e o fim de qualquer trabalho com o texto. Todas as atividades escolares das quais o texto participa precisa ter sentido, para que o texto resguarde seu significado maior. (LAJOLO, 2009, p. 62)

De acordo com Marisa Lajolo, a literatura é uma manifestação artística de suma importância, visto que sua plenitude de sentido confere significado à obra literária. Logo, toda e qualquer atividade escolar que envolva o texto deve apresentar coerência, de forma que o propósito genuíno da obra seja preservado. Além disso, é crucial compreender os interesses dos estudantes, suas preferências e inclinações, a fim de oferecer-lhes a oportunidade de compartilhar suas experiências com outros textos que lhes interessem na adolescência. Nesse sentido, é recomendável não impor leituras clássicas de modo exclusivo, mas sim propiciar aos discentes a apresentação de outras leituras com as quais possuem afinidade, permitindo que a partir delas compartilhem conhecimentos com colegas e docentes na sala de aula.

O ensino de literatura deve priorizar o atendimento aos interesses dos alunos, a provocação de novos interesses por meio de mecanismos que despertem e agucem o senso crítico, a preservação da ludicidade do texto e a leitura de fruição que estimule a imaginação. (BARBOZA, 2015, p.21)

Barboza (2015, p. 21), o ensino de literatura deve ser direcionado para satisfazer os interesses dos alunos, utilizando recursos que estimulem o senso crítico e mantenham a ludicidade do texto e da leitura de fruição, incentivando a imaginação. Essas abordagens,

embasadas teoricamente, promovem uma formação literária que abrange o prazer estético e a formação crítica do indivíduo. Gomes (2014), por sua vez, propõe um modelo interdisciplinar de ensino para a leitura literária, combinado com o método cultural de leitura, visando alcançar os objetivos de formação crítica do leitor, capaz de identificar as tensões sociais entre a tradição e a renovação dos valores culturais. Essas atividades diversificadas na escola têm o potencial de despertar o interesse pela leitura literária e permitir a imersão no universo ficcional, favorecendo a identificação com as histórias. Dessa forma, a literatura desempenha um papel fundamental na formação de mentes críticas, refletindo sobre as tensões sociais presentes na tradição e na renovação dos valores culturais.

A leitura sempre teve e tem um papel social de grande importância na sociedade, ler não é apenas passar os olhos por algo escrito, nem decodificar algo pronto, feito pelo autor. A leitura garante ao indivíduo um espaço na sociedade para a atribuição de sentidos, para a interação sistemática, cotidiana. Assim, contribui para a formação de cidadãos críticos na construção e reconstrução de novos conhecimentos e da sociedade, fazendo com que o indivíduo se perceba como ser histórico-social (PEREIRA, 2006, p. 17).

Pereira (2006) destaca a importância da leitura como meio de atribuição de sentidos e interação sistemática na sociedade, que contribui para a formação de cidadãos críticos na construção e reconstrução de conhecimentos e da sociedade. O autor ressalta que a leitura não é apenas uma decodificação de algo pronto feito pelo autor, mas um processo que permite ao indivíduo se perceber como ser histórico-social. Dessa forma, a leitura desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos críticos e conscientes, capazes de atuar ativamente na sociedade. Portanto, escolhemos como metodologia de trabalho para a execução da proposta interventiva, o uso de sequências didáticas porque permitirá que o texto literário seja trabalhado de modo organizado e em diálogo com outros campos do saber, tendo em vista que o fio condutor da proposta de intervenção é o projeto literário interdisciplinar “Para além dos olhos de ressaca”. A seguir, trataremos mais detidamente sobre o conceito, importância e relevância das sequências didáticas para a finalidade da nossa proposta interventiva.

3.3. As sequências didáticas e o ensino interdisciplinar: caminhos para a formação de leitores

A literatura é uma área de conhecimento ampla que pode oferecer inúmeras oportunidades e alternativas didáticas de ensino e aprendizagem para estudantes, portanto, para que o texto literário seja assimilado de forma significativa pelos estudantes. É essencial a utilização de sequências didáticas inovadoras, as quais constituem instrumentos pedagógicos que visam facilitar o processo de ensino e aprendizagem, bem enriquecê-lo e repensá-lo para

além do modelo habitual. É crucial enfatizar a relevância desse recurso de planejamento do ensino de literatura, assim como a maneira adequada de empregá-las para tornar a aprendizagem mais dinâmica e eficaz. A compreensão de um texto literário envolve a apreensão de múltiplos aspectos que vão além do seu significado literal. Uma abordagem integrada é fundamental para o ensino e a compreensão de textos literários. Há a necessidade de apreender o texto como um todo, levando em conta a compreensão de seu sentido, sua organização interna, suas características estilísticas, suas relações com outros textos e com a realidade extratextual.

Apreender o texto como um todo, tendo em vista a compreensão de seu sentido, sua organização interna, suas características estilísticas, suas relações com outros textos e com a realidade extratextual." (GERALDI, 1997, p. 63)

A leitura atenta e crítica dos textos literários é fundamental, e o uso de estratégias didáticas, como as sequências didáticas, pode favorecer essa abordagem integrada. O papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem é valorizado nesse contexto. Segundo Geraldi (1997), o professor deve estar atento às necessidades e interesses dos alunos, utilizando diferentes estratégias para alcançar os objetivos propostos. Lajolo (2009) destaca que a sequência didática é uma maneira de organizar o trabalho em sala de aula, levando em consideração os objetivos estabelecidos e os recursos disponíveis. Essa organização sistemática permite aos professores uma abordagem mais estruturada e eficaz, resultando em uma aprendizagem significativa para os alunos. A utilização da sequência didática contribui para um ensino de qualidade e assegura uma aprendizagem relevante e significativa. Portanto, é importante que a sequência didática seja planejada de acordo com os objetivos e necessidades dos alunos, considerando o perfil da turma e os recursos disponíveis. Kleiman afirma que

A sequência didática deve ser elaborada de maneira a contemplar as diferentes habilidades e competências dos alunos, de forma a garantir um aprendizado mais significativo" (KLEIMAN, 2006, p. 87).

A autora ressalta a importância de que a sequência didática seja elaborada de forma a contemplar as diferentes habilidades e competências dos alunos. Isso significa que é preciso considerar as características individuais de cada estudante, bem como o seu nível de conhecimento prévio, para que a aprendizagem seja mais efetiva e significativa. Dessa forma, ao planejar a sequência didática, é fundamental que o professor leve em conta as necessidades e interesses dos alunos, de modo a tornar o processo de ensino mais adaptado às suas particularidades. É nesse sentido que Zabala (2010) ressalta que a sequência didática deve ser

elaborada de maneira que os alunos sejam instigados a buscar informações, a refletir sobre o que estão aprendendo e a relacionar os conhecimentos adquiridos com outras áreas do conhecimento.

A sequência didática deve ser concebida como um processo contínuo e dinâmico, no qual as atividades são articuladas em torno de um tema ou eixo de interesse, visando à consecução de um objetivo geral. A partir desse objetivo, são definidos objetivos específicos que correspondem às competências e habilidades que se espera que os alunos desenvolvam ao longo do processo. É fundamental que a sequência didática seja elaborada de maneira que os alunos sejam instigados a buscar informações, a refletir sobre o que aprenderam e a aplicar os conhecimentos adquiridos em situações concretas e significativas. Além disso, a sequência deve ser estruturada de forma a contemplar diferentes estratégias e recursos didáticos, de modo a atender às necessidades e interesses dos alunos, e a permitir que estes sejam os protagonistas do processo de aprendizagem" (ZABALA, 2010, p. 92).

Zabala (2010) enfatiza a importância da sequência didática como um processo dinâmico que deve ser planejado em torno de um tema ou eixo de interesse, com objetivos específicos definidos para as competências e habilidades dos alunos. Além disso, a sequência deve estimular a busca por informações, a reflexão e a aplicação do conhecimento em situações concretas. É crucial que a sequência didática seja estruturada com diversas estratégias e recursos didáticos para atender às necessidades e interesses dos alunos, permitindo que eles sejam os protagonistas do processo de aprendizagem. O autor ainda argumenta que a sequência didática também deve ser projetada com o objetivo de promover a metacognição, isto é, a capacidade de refletir sobre seus próprios processos de aprendizagem e pensamento.

Isso envolve não apenas ensinar aos alunos sobre os textos e seus contextos, mas também ensiná-los a aprender e a desenvolver suas próprias estratégias para interpretar e analisar os textos. Para Lajolo (2002, p. 82), a literatura "é um fator de articulação das diferentes áreas do conhecimento, possibilitando a compreensão do mundo a partir de múltiplos olhares". A autora ainda afirma que "a literatura pode ser um ponto de partida para a discussão de temas de diferentes áreas do conhecimento" (LAJOLO, 2009, p. 82). Portanto, é necessário que os professores de literatura busquem promover meios e caminhos de interdisciplinaridade em suas práticas pedagógicas, de forma a enriquecer o aprendizado dos estudantes e a promover a formação de sujeitos autônomos e críticos.

Freire (1996) defende a interdisciplinaridade como uma forma de promover a formação de sujeitos críticos e autônomos, afirmando que "a interdisciplinaridade é uma exigência radical para a compreensão crítica do mundo". Segundo o autor, "é necessário ultrapassar os limites das disciplinas estanques e estabelecer conexões entre elas, a fim de construir um conhecimento mais integrado e coerente sobre a realidade" (FREIRE, 1996, p. 54).

Dessa forma, pode ser definida como a conexão entre diferentes áreas do conhecimento para o estudo de um determinado tema ou problema. A interdisciplinaridade é fundamental para o desenvolvimento de uma educação crítica e reflexiva, capaz de promover a formação de sujeitos autônomos e participativos na sociedade. Outra abordagem interdisciplinar que pode ser utilizada na elaboração de sequências didáticas é a que envolve a música. Segundo Zabala (2010), "a música é um veículo poderoso para o desenvolvimento da capacidade criativa, assim como para a expressão das emoções, ideias e sentimentos" (p. 193). Além disso, a música pode ser utilizada como uma forma de ilustrar ou complementar a temática abordada na literatura, permitindo que os alunos estabeleçam conexões mais profundas com outros componentes curriculares.

Nesse sentido, a utilização de músicas pode ser feita de diversas maneiras, a exemplo da seleção de canções que se relacionem com o conteúdo literário, para que os alunos possam analisar as semelhanças e diferenças entre os dois tipos de produções artísticas. Outra possibilidade é a criação de músicas a partir do conteúdo literário, em uma atividade que pode estimular a criatividade e a imaginação dos alunos. A abordagem interdisciplinar na educação também está relacionada à formação de sujeitos críticos e reflexivos. Como ressalta Morin (2000), "a interdisciplinaridade permite que sejam postas em questão as fronteiras, as identidades, as lógicas disciplinares, os estereótipos e os preconceitos" (p. 47). Dessa forma, os alunos são incentivados a questionar e a refletir sobre as diferentes áreas do conhecimento, ampliando sua visão de mundo e desenvolvendo uma postura mais crítica diante da realidade.

Portanto, a utilização de sequências didáticas que tem aderência e enfoques interdisciplinares para o ensino de literatura pode contribuir significativamente para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de integrar diferentes áreas do conhecimento e utilizar esse conhecimento de forma criativa e autônoma. É essencial lembrar que o ensino de literatura não trata apenas de transmitir informações, mas também de fomentar o pensamento crítico, a criatividade e a empatia, fins de natureza complexa tão almejados. Assim, o uso de sequências didáticas pode ser uma ferramenta poderosa para promover a aprendizagem efetiva, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências que vão além da simples aquisição de conhecimento. Assim, uma boa sequência didática deve ser projetada com o objetivo de desenvolver essas atitudes nos alunos, encorajando-os a pensar de forma independente e crítica, e a explorar sua própria criatividade e imaginação.

Um dos principais desafios do ensino de literatura é torná-lo relevante e envolvente para os alunos, muitos dos quais podem achar difícil se relacionar com textos escritos em um tempo,

lugar e contexto cultural diferente. Nesse sentido, Marisa Lajolo (1997, p. 21) argumenta que "a literatura não é um universo autossuficiente, mas sim um reflexo da realidade social". É crucial estabelecer conexões entre os textos literários e as próprias experiências e preocupações dos alunos, bem como explorar os contextos sociais, históricos e culturais em que os textos foram produzidos.

Do mesmo modo, Cosson (2014, p. 16) enfatiza que a sequência didática deve ser projetada com o objetivo de "desenvolver o pensamento crítico dos alunos e promover sua participação e autonomia no processo de aprendizagem". Nesse sentido, não é suficiente apresentar os textos aos alunos e esperar que eles os entendam e apreciem. Em vez disso, a sequência didática deve ser estruturada de maneira a encorajar os alunos a questionar, discutir e interpretar os textos, bem como a relacioná-los às suas próprias vidas e experiências. Com a finalidade de pensar a educação popular de cunho crítico, Paulo Freire (1996, p. 41) argumenta, que "o trabalho interdisciplinar é necessário porque o mundo não é fragmentado em disciplinas, mas sim uma realidade complexa e multidimensional".

Ao reunir diferentes componentes curriculares e perspectivas, a sequência didática pode oferecer uma compreensão mais abrangente e nuance dos textos, bem como fornece aos alunos uma variedade mais ampla de ferramentas e recursos para interpretá-los e analisá-los. Freire destaca a importância do ensino interdisciplinar que favoreça uma visão mais ampla e complexa do mundo. A sequência didática pode ser pensada de modo situado nessa abordagem interdisciplinar, reunindo diferentes áreas do conhecimento e perspectivas para uma compreensão mais complexa, articulada e aprofundada dos textos e fornecendo aos alunos uma variedade de recursos para interpretá-los e analisá-los. A interdisciplinaridade pode enriquecer a experiência educacional dos alunos e ajudá-los a entender melhor a realidade à sua volta. Ao reunir diferentes saberes e perspectivas, a sequência didática pode oferecer uma compreensão mais abrangente e matizada dos textos, bem como fornece aos alunos uma ampla variedade de ferramentas e recursos para interpretá-los e analisá-los.

Ângela Kleiman (2000, p. 32) enfatiza que a sequência didática também deve levar em consideração os antecedentes linguísticos e culturais dos alunos. Muitos alunos advêm de diferentes tradições linguísticas e culturais e podem ter dificuldades para entender e interpretar os textos e culturais na interpretação dos textos. Edgar Morin (2000) corrobora a percepção de Kleiman (2000) ao afirmar que "a educação deve ser baseada em uma visão holística do mundo, que reconhece a interdependência e complexidade de todos os fenômenos". Nesse sentido, a sequência didática não deve apenas se concentrar nos próprios textos literários, mas também

nos contextos sociais, culturais e históricos mais amplos em que foram produzidos e interpretados. Isso requer uma abordagem transdisciplinar, que reúne diferentes disciplinas e perspectivas e que incentiva os alunos a desenvolver uma compreensão mais abrangente e crítica do mundo, oportunizando pensar criticamente em espaços e tempos para a formação leitora.

Na Proposta de intervenção interdisciplinar “ Para além dos olhos de ressaca” propomos aulas que lidarão com texto literário dialogicamente a outros campos do saber. Para a execução da proposta interventiva, docentes dos componentes de história, artes, sociologia e filosofia serão convidados a somar esses conhecimentos a partir do texto ficcional. A partir das ideias e proposições presentes na proposta de intervenção, os docentes parceiros elaborarão suas próprias atividades tendo o texto literário sugerido como fio condutor, poderão também acrescentar tópicos que julgarem pertinentes aos seus componentes curriculares, a fim de aperfeiçoar as ações de ensino.

4- A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

4.1- Uma outra perspectiva para a formação de leitores

Na atualidade, a escola e o ensino são alvos de práticas neoliberais que mercantilizam a educação e transformam os estudantes em clientes. Nesse contexto, a educação estética é um contraponto necessário a um ensino que se tornou tecnicista e focado em metas e estatísticas, deixando de lado a formação integral do indivíduo. A mercantilização da educação traz consigo a padronização das atividades propostas pelos manuais, que ignoram as necessidades individuais e limitam a autonomia dos profissionais da educação, resultando em uma formação insensível e desumana, voltada exclusivamente para o mercado de trabalho capitalista e dissociado da vida, com foco principal na produção de lucro, muitas vezes em detrimento de toda sensibilidade potente que uma formação integral oferece. Nesse contexto que vivemos quando pensamos na educação estética como um contraponto a um ensino que ao longo dos anos tem sido embrutecido pelo tecnicismo, pela mercantilização do saber e pela mudança de paradigma que transforma os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em agentes de um processo empresarial cuja principal finalidade é o foco em metas, estatísticas, como se a escola pudesse ser gerida como uma empresa, não obstante a sua natureza, que é a de formar pessoas de forma integral. Por isso, consideramos que

[...] é preciso se contrapor a um modelo de escola embrutecida, insensível, decadente, discriminatória, violenta e excludente. A necessária contraposição a um modelo de educação pautado numa lógica desumanizadora e produtivista voltada para um mercado de trabalho opressor e competitivo inerente ao sistema capitalista. (CANDA 2020, p.27)

A autora destaca a importância da resistência a um modelo de educação opressor e insensível, que se preocupa apenas com a produção e o mercado de trabalho. É fundamental que a escola seja um espaço de formação de cidadãos críticos, que possam pensar de forma autônoma e participar da construção da sociedade de forma consciente e humanizada. A educação precisa ser pautada por valores de inclusão, respeito e igualdade, e não por uma lógica desumanizadora e voltada apenas para a produção.

No texto “O sentido dos sentidos”, Duarte Jr (2001) expressa sua preocupação com o embrutecimento do mundo, a superficialidade das relações humanas e a rotina acelerada da vida moderna. Para o autor, esses e outros fatores contribuem para a obstrução da sensibilidade dos

indivíduos em relação aos aspectos sensíveis do cotidiano, que se tornam invisíveis diante das urgências do dia a dia. Além disso, a sensibilidade em relação a obras artísticas e arquitetônicas do cotidiano é afetada, assim como as relações humanas, que muitas vezes estão rompidas ou enfraquecidas. A radicalização de pensamentos e ideologias também é apontada como causa de cizânia nas relações humanas. Vivemos de maneira tão apressada e preocupada que nossa sensibilidade em perceber beleza.

O que se pretende é tornar evidente o quanto o mundo hoje desestimula qualquer refinamento dos sentidos humanos e até promove a sua deseducação, regredindo-os a níveis toscos e grosseiros. Nossas casas não expressam mais afeto e aconchego, temerosa e apressadamente nossos passos cruzam os perigosos espaços de cidades poluídas, nossas conversas são estritamente profissionais e, na maioria das vezes, mediadas por equipamentos eletrônicos, nossa alimentação, feita às pressas e de modo automático, entope-nos de alimentos insossos, contaminados e modificados industrialmente, nossas mãos já não manipulam elementos da natureza, espigões de concreto ocultam horizontes, os odores que comumente sentimos provêm de canos de descarga automotivos, chaminés de fábricas e depósitos de lixo, e, em meio a isso tudo, trabalhamos de maneira mecânica e desprazerosa até o estresse. (DUARTE JR, 2013, p.20)

Duarte Jr enfatiza a importância de uma educação que valorize a sensibilidade humana e estimule a percepção e apreciação dos aspectos afetivos e estéticos da vida, contribuindo para a formação de indivíduos críticos capazes de resistir a um mundo que desestimula a sensibilidade humana. Nesse sentido, é fundamental que os educadores estejam atentos às reflexões apresentadas pelo autor e preparados para atuar de maneira sensível e respeitosa com seus alunos, especialmente diante dos impactos negativos da pandemia na saúde mental e emocional dos estudantes. A escola desempenha um papel fundamental na formação de jovens com uma visão crítica e empática do mundo e dos outros, e a perda dessas habilidades pode prejudicar a formação de indivíduos mais conscientes e solidários. Para atender a essas demandas, é importante que os educadores busquem promover uma educação que valorize a relação com a natureza, a percepção dos sentidos, a construção de relações afetuosas e a promoção do prazer e da satisfação no trabalho e nas atividades cotidianas.

Esta reflexão destaca a importância da estética no refinamento do sentimento e sua interação com a cultura racional para a formação do caráter autônomo do sujeito. Nesse sentido, a proposta de intervenção envolve a abordagem sensível dos componentes curriculares, a partir de sequências didáticas e projetos literários, que promovam o acesso às artes cênicas, plásticas e outras linguagens, tendo como apoio docentes de componentes curriculares afins. Para atender aos discentes no ensino médio, consolidando seus repertórios culturais e pensamento crítico e político, preparando-os, assim, para a vida adulta. É preciso equilibrar o ensino de literatura entre o saber intelectual e o saber sensível que o texto literário pode produzir a partir das

percepções dos estudantes. Em suma, a educação sensível e crítica é uma necessidade premente para a formação de indivíduos mais conscientes e solidários na sociedade atual. Para Duarte Jr (2001):

O que constitui clara indicação de que a educação centrada sobre faculdades humanas isoladas, como o intelecto ou a sensibilidade, só podem mesmo resultar em indivíduos dotados de um profundo e básico desequilíbrio: ao sensível e ao inteligível devem ser propiciadas condições equânimes de desenvolvimento, sob pena da produção de seres humanos arraigadamente desequilibrados, como sobre acontecer nos dias em que vivemos. (DUARTE JR, 2001, p.174)

Conforme Duarte Jr. (2001), a arte pode ser considerada um valioso instrumento na educação dos sentidos, não apenas proporcionando o descobrimento de novas formas de sentir e perceber o mundo, mas também desenvolvendo e aguçando nossos sentimentos e percepções acerca da realidade vivida. Apesar do autor utilizar a terminologia "instrumento" para caracterizar o papel da arte na formação dos indivíduos, é possível reinterpretá-la a fim de evitar uma abordagem utilitarista que tem sido comumente associada ao ensino das artes. É imprescindível que nos apropriemos da arte como um conjunto de experiências que se originam a partir do contato com diversas linguagens, as quais podem se conectar a outras áreas do conhecimento através de uma relação interdisciplinar que resultará em colaboração entre professores e na aproximação dos saberes racionais e sensíveis. Isso permite a criação de pontos de contato que podem ser levados aos jovens como elementos vitais para seu amadurecimento e ampliação de sua visão de mundo.

De acordo com Ferrarezi e Carvalho (2017), a estética é uma experiência que "expande horizontes de inteligência", uma vez que possibilita uma reconstrução de valores que não pode ser alcançada somente pela lógica simples e fria. Os autores ainda afirmam que a relação humana com a estética é parte das vivências humanas durante toda a vida, desde o momento em que nos deparamos com a primeira coisa que desperta em nós o "sentimento de beleza" até o último momento de existência. Ferrarezi e Carvalho (2017, p.28) salientam que:

A apreciação estética e a nossa relação estética com as coisas são não somente recrear, mas principalmente, um recriar. E isso também permite assumir o recrear como parte da existência e não como algo apenas para as horas de folga. [...] aceitar essa posição permite enxergar que uma experiência estética com o mundo só existe quando aquele que tem contato com esse mundo o enxerga, o reconhece por um prisma estético.

Os autores destacam a interseção entre a estética e o texto literário, considerando que este último tem vida como constructo social e, portanto, deve ser analisado por seu agregado ideológico. Os leitores estabelecem para cada texto uma relação existencial de intermediação estética, sendo que a intermediação estética é a porta de entrada para a construção de novos leitores. Olhar para a arte como fenômeno social permite que os indivíduos exerçam sua

criatividade, despertem um olhar próprio sobre o mundo, compreendam seu lugar na sociedade e desenvolvam o potencial criativo a partir do contato com outras manifestações artísticas, como música, teatro e artes plásticas. A sensibilidade, assim, se converte em criatividade, estreitamente ligada a uma atividade social significativa para o indivíduo. Segundo Ostrower (1977), a natureza criativa do ser humano se elabora no contexto cultural, e todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social cujas necessidades e valorações culturais moldam seus próprios valores de vida.

No indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois polos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criação que será a realização dessas potencialidades já dentro do quadro de determinada cultura. Assim, uma das ideias básicas do presente livro é considerar os processos criativos na interligação dos dois níveis de existência humana: o nível individual e o nível cultural. (OSTROWER, 1977, p.58)

Essa ideia de Ostrower (1977) reflete a importância de considerarmos a criatividade individual e a influência da cultura na forma como os indivíduos se desenvolvem e realizam suas potencialidades. De fato, a criatividade é uma característica inerente a todos os seres humanos, mas sua manifestação e realização estão influenciadas pelo contexto cultural em que vivem. Por exemplo, as oportunidades e as expectativas culturais em relação a determinadas áreas ou formas de expressão criativa podem influenciar a forma como um indivíduo se desenvolve e se expressa em sua criatividade. Além disso, a cultura também pode fornecer recursos e ferramentas para a expressão criativa, como a música, a literatura, a arte, entre outros. Portanto, é importante considerarmos tanto as potencialidades criativas individuais como a influência da cultura na forma como essas potencialidades são realizadas e expressas. Isso pode nos ajudar a compreender de forma mais profunda a complexa relação entre o indivíduo e a cultura, e a valorizar a diversidade e a riqueza das expressões criativas humanas. É salutar o equilíbrio entre o saber racional, chamado por Duarte Jr (2001) como intelectível, e o saber sensível. O autor julga que há na atualidade uma discrepância entre ambos.

O que constitui clara indicação de que a educação centrada sobre faculdades humanas isoladas, como o intelecto ou a sensibilidade, só podem mesmo resultar em indivíduos dotados de um profundo e básico desequilíbrio: ao sensível e ao inteligível devem ser propiciadas condições equânimes de desenvolvimento, sob pena da produção de seres humanos arraigadamente desequilibrados, como sobre acontecer nos dias em que vivemos. (DUARTE JR, 2001, p.174-175)

Para romper as práticas engessadas e desestimulantes à aprendizagem do texto literário, é fundamental introduzir uma prática docente sensível.

Educação estética compreende o viver coletivo e as individualidades em uma relação que, se nem sempre harmônica, prima pelo respeito e a aceitação das diferenças. Colabora para que o professor, frente às multiplicidades dos sujeitos que estão em sua sala de aula, pratique uma educação que acolhe, que discute e que busca desenvolver

a compreensão de assuntos ligados a sociedade e que são cruciais para a emancipação. (SOARES, 2015, p.45)

A educação estética, conforme descrita por Soares, é uma forma de educação que busca promover a compreensão e o respeito pelas diferenças entre os indivíduos, bem como o desenvolvimento de habilidades e valores relacionados à vida coletiva. Isso é crucial para a formação de indivíduos críticos e conscientes, capazes de lidar com as questões sociais de maneira equilibrada e informada. A educação estética pode ser entendida como uma educação que valoriza as artes, a cultura e a beleza, mas também como uma educação que visa desenvolver a sensibilidade e a capacidade de compreender as nuances da sociedade e do mundo. Nesse sentido, ela é fundamental para a formação de indivíduos que sejam capazes de valorizar a diversidade e de lidar de maneira construtiva com as diferenças entre as pessoas, portanto, a educação estética pode ser uma ferramenta importante para a formação de indivíduos conscientes e capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

A prática de uma educação estética no ambiente escolar pode ajudar a desenvolver habilidades importantes, como a empatia, a capacidade de escutar e de se comunicar de forma clara e eficaz, entre outras. Desenvolver ações pedagógicas que despertem um senso de colaboração, demonstrem empatia e acolham os jovens é de fundamental importância para criar um ambiente que os estudantes se sintam protagonistas de sua aprendizagem. A educação estética é, então, um contraponto à visão neoliberal que embrutece o ensino e desumaniza os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme destaca Zilberman (2005, p. 42), "a educação estética é fundamental para a formação do indivíduo, pois permite que ele se aproprie do conhecimento e da cultura em suas múltiplas dimensões, além de possibilitar a compreensão e a reflexão crítica sobre o mundo e sobre si mesmo". Nesse sentido, o teatro e a música podem ser utilizados como recursos pedagógicos para desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos literários, estimulando a sensibilidade estética e promovendo a reflexão crítica sobre a obra e a sociedade em que ela está inserida. A proposta de intervenção resultante desta investigação busca consolidar no IFES/BSF ações pedagógicas que são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem onde os estudantes se sintam acolhidos.

Essas ações incluem o desenvolvimento de práticas pedagógicas que despertem um senso de colaboração e empatia entre os alunos, além de proporcionar um espaço onde a educação estética seja valorizada e incentivada. Assim, a proposta de intervenção busca contrapor-se à visão neoliberal através de atividades desenvolvidas em grupo como o trabalho teatral, as rodas de conversa que permitem que os estudantes se aproximem uns dos outros

através do conhecimento do ponto de vista de cada um e do trabalho colaborativo com os demais componentes curriculares que, por meio do projeto literário interdisciplinar abordarão questões sobre ética e a relevância de colocar-se no lugar do outro. Muitas vezes prevalece no ensino, onde o objetivo principal é produzir alunos competitivos e bem-sucedidos no mercado de trabalho. Essa visão pode embrutecer o ensino e desumanizar os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, colocando o foco apenas nos resultados quantitativos e objetivos. Por meio da valorização da educação estética e do desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam criar um ambiente acolhedor e colaborativo, a proposta de intervenção busca promover um ensino mais humanizado e voltado para o desenvolvimento integral dos estudantes. Dessa forma, os alunos poderão desenvolver suas habilidades e competências de forma mais plena e autônoma, tornando-se cidadãos mais conscientes e engajados em sua comunidade e em sua vida profissional.

Do mesmo modo, a escola precisa ser esse lugar de educação de percepção sensível, dos afetos e da descoberta do mundo pelo corpo, um lugar em que a experiência faça sentido e seja repleta de vida pulsante, inteligente e criativa (CANDA,2020, p.35)

A escola, conforme descrito por Canda (2020), deve ser um lugar onde a educação sensível, afetiva e criativa é valorizada e praticada. É importante que a escola seja um espaço onde os alunos possam ter experiências significativas e desenvolver habilidades através de atividades que envolvam seus corpos e emoções, por isso propomos uma Proposta de Intervenção que concilie tais propósitos com a realidade educacional estudada. A autora argumenta que a escola deve ser um ambiente para a educação sensorial, emocional e de exploração do mundo através do corpo e defende também que a escola seja um espaço onde a experiência tem significado e é rica em vida, inteligência e criatividade.

A educação sensível e afetiva é fundamental para o desenvolvimento de indivíduos emocionalmente saudáveis e capazes de lidar de maneira equilibrada com as questões da vida. Ela ajuda a desenvolver a empatia, a compreensão das emoções e a capacidade de se relacionar de maneira saudável com as outras pessoas. A escola pode e deve ser um lugar onde a criatividade seja valorizada e estimulada. A criatividade é importante para o desenvolvimento de soluções inovadoras e para a resolução de problemas, pois, ajuda a desenvolver a capacidade de pensar de maneira diferenciada e a encontrar soluções para os desafios da vida. Em nossa proposta de intervenção, as atividades a serem desenvolvidas pelo Projeto Literário interdisciplinar focará na abordagem dos elementos da criatividade, autonomia e trabalho colaborativo.

4.2- O Teatro e a Música: Linguagens sensíveis para a formação leitora

Diversas são as experiências que promovem essa educação estética no contexto escolar. Destacamos o teatro, enquanto experiência formativa, neste caso, no processo de formação de leitores porque produz um frescor devido ao diálogo com diversas outras linguagens e reforçar a proposta de construção colaborativa de conhecimento. A intenção de integrar a leitura com outras linguagens artísticas, em uma proposta de intervenção, parte do entendimento de que a leitura não pode ser vista de modo isolado das demais atividades humanas; com isso, busca-se favorecer o vigor com a atividade literária no cotidiano da escola, provocando outros processos ativos de sensibilidade, criação artística e protagonismo social:

Esse mesmo protagonismo pode ser estimulado todas as pessoas possuem, transformando esse recurso natural em um processo consciente de expressão e comunicação. A representação ativa integra processos individuais, possibilitando a ampliação do conhecimento da realidade. (KOUDELA, 1998, p. 78).

De acordo com Koudela (1998), o protagonismo é uma característica natural das pessoas e pode ser estimulado para se tornar um processo consciente de expressão e comunicação. A representação ativa é importante porque integra processos individuais, o que possibilita a ampliação do conhecimento da realidade. Quando o protagonismo é estimulado, as pessoas são incentivadas a participar ativamente na construção do seu próprio conhecimento e na representação do mundo ao seu redor. Isso contribui para a formação de indivíduos mais conscientes, críticos e autônomos, capazes de compreender e interpretar a realidade de maneira mais profunda e ampla. Além disso, a representação ativa permite que as pessoas expressem suas ideias, opiniões e sentimentos de maneira clara e objetiva, o que é importante para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e colaboração.

O teatro na escola valoriza o processo da formação consciente, organizada e uma atitude reflexiva diante das situações apresentadas ao aluno. O processo criativo do teatro no ambiente escolar representa condições de ampliar a visão e o conhecimento o que contribuirá para realização da obra literária e dar vida a ela. Flávio Desgranges (2006) também faz uma constatação sobre o valor do teatro no contexto didático na formação de pessoas quando afirma:

Em nossos dias, um dos aspectos marcantes do pensamento acerca do valor pedagógico da arte está no desafio de tentar elucidar em que medida a experiência artística pode, por si, ser compreendida enquanto ação educativa. (DESGRANGES 2006, p.43)

Atualmente, um dos principais desafios da educação é entender como a experiência artística pode ser considerada uma ação educativa, como afirmado por Desgranges (2006). A

arte tem sido reconhecida como uma importante ação pedagógica, capaz de oferecer uma experiência única e significativa para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos indivíduos. No entanto, é crucial entender como essa experiência artística pode ser efetivamente compreendida como uma ação educativa e como pode contribuir de forma efetiva para o processo de ensino-aprendizagem. Essa compreensão é fundamental para a valorização da arte como atividade pedagógica fundamental e para a elaboração de estratégias educacionais mais efetivas. Nesse sentido, a ação pedagógica interventiva proposta utilizará diversos espaços da escola para o desenvolvimento do projeto de intervenção, visando explorar e valorizar a experiência artística como uma importante experiência educativa, por meio da experimentação da linguagem teatral em conjunto com o texto literário, é possível trabalhar o imaginário, a sensibilidade e aguçar o senso crítico dos sujeitos.

Essas ações podem impactar o currículo escolar, especialmente se forem bem planejadas e executadas com eficiência. Ao incorporar a linguagem teatral em conjunto com o texto literário, o professor pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades importantes, como a capacidade de interpretar textos e se expressar de forma clara e articulada. Além disso, essa abordagem pode ajudar a tornar o ensino de literatura mais envolvente e significativo para os alunos, tornando-os mais interessados e engajados no processo de aprendizagem. A inclusão de novas linguagens e atividades também pode ajudar a atender às necessidades de diferentes tipos de alunos, incluindo aqueles que podem não se sentir tão confortáveis com a abordagem mais tradicional de ensino de literatura.

Ademais, novas estratégias de ensino poderão ajudar os alunos a desenvolver habilidades importantes, tornando o ensino de literatura mais envolvente e significativo e atendendo às necessidades de diferentes tipos de alunos. No entanto, para obter o máximo benefício dessa abordagem, é importante que o professor planeje e execute as atividades cuidadosamente, colaborando com os alunos e ajudando a construir interpretações significativas do texto literário

O professor deve colaborar com os alunos, visando à construção/ reconstrução de interpretações e não simplesmente apresentando leituras já prontas [...] uma das formas de mapear alguns problemas relacionados de literatura é considerar a interação entre professor, aluno e texto (SILVA, 2003, p. 520).

De acordo com Silva (2003), o professor deve desempenhar um papel ativo na construção e reconstrução das interpretações dos alunos ao invés de simplesmente apresentar leituras já estabelecidas. A interação entre professor, aluno e texto é fundamental para mapear problemas relacionados à literatura e para estimular a construção de conhecimento por parte

dos alunos. Desta forma, o professor pode atuar como um facilitador no processo de aprendizagem, ajudando os alunos a desenvolver habilidades críticas e interpretativas. O teatro na educação tem a potência para desenvolver promover a ampliação do próprio pensamento pois

A dificuldade de organizar o discurso revela a pouca aptidão tanto para criar compreensões possíveis (e ampliar as suas percepções) para os fatos do cotidiano, quanto para atribuir sentido à própria existência. (DESGRANGES, 2006, p.22)

A falta de habilidades de organização do discurso pode indicar limitações na leitura, interpretação e na capacidade de ampliar percepções e atribuir sentido à realidade cotidiana e à própria existência. É fundamental que a educação promova o desenvolvimento dessas habilidades, permitindo que os indivíduos compreendam e construam significados a partir de suas experiências e do mundo ao seu redor. A proposta de intervenção decorrente desta pesquisa visa aprimorar as habilidades dos estudantes no manejo do texto, por meio de atividades sensíveis que os conectem com a arte, como música e teatro, proporcionando oportunidades de socialização do conhecimento adquirido durante a execução dessas atividades.

É nesse sentido que Canda (2020, p.41) nos encoraja a pensar em práticas pedagógicas de teatro na escola e alerta que isto “requer considerar que, participando ativamente do processo de fruição e de produção cênica, os grupos de estudantes estreitam laços e vínculos, produzem linguagem e se produzem simbolicamente”. Além da relevância humanizadora e agregadora que a experiência teatral na escola pode produzir, a autora enfatiza a importância dessa linguagem como disparador de outras competências.

O teatro enquanto forma de conhecimento e de expressão humana articula a cognição, a sensibilidade e o conhecimento da cultura no processo criativo, por meio do desenvolvimento progressivo das potencialidades gestuais, rítmicas, afetivas e intelectuais. (CANDA, 2020, p.42).

A autora enfatiza que o teatro desempenha um papel pedagógico ao desenvolver as habilidades cognitivas, sensíveis e culturais dos alunos. Sua participação ativa no processo teatral permite que eles ampliem percepções, conhecimentos e a capacidade de expressão e comunicação. Além disso, o teatro fortalece os vínculos entre os alunos, facilitando a compreensão mútua. Os jogos teatrais potencializam o aprendizado literário ao trabalhar aspectos não-verbais, espaciais, corporais e escritos. O texto literário serve como base para a criação de cenas e para atribuir novos significados às ideias extraídas da leitura. O teatro é integrado à proposta de intervenção por meio da produção e adaptação de textos, bem como pela utilização de jogos teatrais e encenações. Essa experiência promove o trabalho em equipe e proporciona uma associação enriquecedora entre a linguagem teatral e a poesia. Por exemplo,

os estudantes podem realizar atividades de exploração de poemas, desafiando-se a substituir palavras e expressões por outras do mesmo campo semântico, a fim de ampliar o vocabulário e a capacidade de improvisação. Os estudos de Viola Spolin (2001) ajudam-nos a compreender a dimensão pedagógica contundente do Teatro, salientando meios e procedimentos práticos para a sua intercessão com outras áreas do currículo escolar, com destaque para a importância dos jogos teatrais para o contexto da aprendizagem:

Para além das necessidades curriculares, os jogos teatrais trazem momentos de espontaneidade [...]. Aqui/agora é o tempo da descoberta, da criatividade, do aprendizado. Ao participar dos jogos teatrais, professores e alunos podem encontrar-se como parceiros, no tempo presente e prontos para comunicar, conectar, responder, experienciar, experimentar e extrapolar, em busca de novos horizontes. (SPOLIN, 2001, p. 20).

Além de atender às necessidades curriculares, eles também oferecem momentos de espontaneidade e aprendizado. Professores e alunos podem se relacionar como parceiros, comunicar, conectar, responder, experimentar e explorar juntos em busca de novos horizontes. O teatro é visto como uma forma de encontrar-se no presente e aprimorar habilidades de criatividade e comunicação. A leitura dramática, conforme destaca Gomes Vieira (2016), exige um intenso trabalho mental e sensível, e pode ajudar no desenvolvimento de expressividade, compreensão e seleção de expressões corporais. Em resumo, ambas as atividades são valiosas ferramentas para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e pessoais. Há ainda outras possibilidades de atividade que a linguagem literária e teatral seja experimentada em conjunto.

A leitura dramática, como seguimento do teatro formal e processo estético de múltiplas linguagens: oral, corporal e visual e sensitiva. A sua inserção em sala de aula estimularia a oralidade e contribuiria para a melhoria da compreensão textual, além de humanizar o ensino e a aprendizagem. (VIEIRA, 2016, p.10)

A utilização da leitura dramática na sala de aula enriquece o processo de ensino e aprendizagem ao combinar diferentes linguagens, tais como a oral, corporal, visual e sensitiva. Tal técnica permite que os estudantes experimentem de forma mais completa a obra literária e ampliem suas habilidades de compreensão textual. Além disso, a inserção da leitura dramática em sala de aula pode humanizar o ensino e a aprendizagem, criando uma atmosfera mais descontraída e participativa. Os poemas por sua vez, apresentam uma linguagem rica em relação à materialidade poética, envolvendo figuras de linguagem, recursos semânticos e expressivos, jogos visuais e sonoros, dentre outros elementos.

A experiência com esse tipo de texto possibilita a comunicação por meio dos sentidos com os acontecimentos do cotidiano. A produção colaborativa de poemas que ajudem a abordar os temas abordados durante o debate sobre a obra Amor de Capitu é um meio sensível de fixar

o que se aprendeu e socializar os sentidos produzidos através da análise do texto literário. Segundo Coelho (2015, p. 109), "a música é uma linguagem que pode potencializar a experiência literária, estabelecendo um diálogo entre as artes que amplia a compreensão dos textos literários e estimula a imaginação dos leitores". Dessa forma, a música pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para aproximar os alunos da literatura, despertando o interesse e a curiosidade pelos textos.

Dessa forma, a música popular brasileira é especialmente rica em exemplos de letras que exploram a semântica, o jogo de palavras e recursos de linguagem, incluindo a utilização de homônimos, que promovem uma interpretação ampla de sentidos. Durante a proposta de intervenção, há atividades para que os estudantes possam colaborativamente criar "playlists", isto é, um conjunto de canções que remetam às temáticas que compõem os textos lidos e discutidos em sala de aula buscando conectar personagens, o enredo das histórias ao mote das letras das canções.

As canções sempre tiveram forte influência na aprendizagem, mas não estão presentes cotidianamente nos ambientes escolares. Elas são uma forma de transmitir ideias e informações que fazem parte da comunicação social oportunizando momentos de reflexões, práticas simples e eficientes (ALVES; LEITE, 2018, p. 3)

De acordo com Alves e Leite (2018), as canções apresentam significativa influência no processo de aprendizagem, contudo, sua presença nos contextos escolares cotidianos ainda é reduzida. Tais manifestações musicais viabilizam a transmissão de informações e ideias integrantes da comunicação social, proporcionando momentos de reflexão e práticas eficazes. As canções constituem uma possibilidade para incentivar a memorização e a fixação de conceitos estudados e debatidos sobre o texto literário o que as torna mais facilmente recordáveis. A produção de paródias sobre o enredo das obras estudadas é uma possibilidade que pode ser implementada durante a execução do projeto de intervenção. Ademais, sua utilização é passível de promover a compreensão e análise da língua, concomitantemente ao desenvolvimento da criatividade e da imaginação. A inserção das canções em âmbitos escolares se revela uma estratégia relevante para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais atrativo e significativo aos estudantes.

O teatro, de acordo com Arroyo (2011, p. 45), "permite uma experiência mais intensa e imediata da obra literária, possibilitando aos alunos uma compreensão mais profunda da trama, dos personagens e do contexto em que a história se desenvolve". A vivência teatral pode ser uma forma eficaz de estimular a leitura de textos literários, especialmente para alunos que apresentam dificuldades de compreensão ou que têm resistência em relação à leitura. Dessa

forma, é possível afirmar que o teatro e a música são elementos importantes para incentivar a leitura e a compreensão de textos literários. A utilização dessas artes no contexto educacional pode contribuir para a formação de leitores mais críticos e sensíveis, capazes de apreciar e interpretar obras literárias de forma mais ampla e complexa.

4.3 O ensino do texto literário em multimodalidades: Desafios para leitores modernos

O ensino dos gêneros textuais em multimodalidades tem se tornado cada vez mais relevante no contexto educacional contemporâneo. Essa necessidade é reflexo das transformações sociais, culturais e tecnológicas que estão ocorrendo no mundo. Segundo Rojo (2012), "a escola precisa formar pessoas capazes de utilizar linguagens multimodais, de interagir em ambientes virtuais, de produzir e ler textos em suportes variados e de participar das práticas de letramento que ocorrem na sociedade". Nesse sentido, o ensino de gêneros textuais em multimodalidades se torna uma prática pedagógica essencial para o desenvolvimento de habilidades comunicativas nos alunos e principalmente constituir espaços de formação leitora na escola.

Conforme Marcuschi (2008), os gêneros textuais são definidos como "tipos de enunciados que se caracterizam por propriedades sócio comunicativas, contextuais e discursivas, organizando-se em atividades comunicativas específicas". Isso significa que os gêneros textuais são formas de comunicação socialmente construídas, que se desenvolvem a partir das práticas sociais, culturais e históricas. Ao considerar que as práticas comunicativas contemporâneas envolvem, cada vez mais, a multimodalidade, torna-se necessário pensar em como os gêneros textuais estão sendo transformados por essas mudanças. Segundo Kress e van Leeuwen (2001), "a multimodalidade é uma característica essencial da comunicação humana, tanto no que se refere à produção quanto à compreensão de textos". Isso quer dizer que a comunicação contemporânea se dá por meio de múltiplos modos, como o visual, o verbal, o gestual, o sonoro, entre outros.

Dessa forma, é fundamental que o ensino de gêneros textuais em multimodalidades considere a presença desses diferentes modos de comunicação. De acordo com Rojo (2012), "trabalhar com gêneros textuais em multimodalidades significa explorar a complexidade e a diversidade das linguagens, além de promover a reflexão sobre as práticas sociais que produzem esses gêneros". Nesse sentido, é importante que o ensino de gêneros textuais em multimodalidades seja planejado com base em estratégias e abordagens didáticas que valorizem

a diversidade de modos de comunicação e considerem a inserção desses gêneros nas práticas sociais contemporâneas. O ensino de gêneros textuais em multimodalidades é um desafio para o contexto educacional contemporâneo, por isso, é necessário que os professores estejam preparados para lidar com as transformações sociais, culturais e tecnológicas que estão ocorrendo e que afetam as práticas comunicativas e, conseqüentemente, os gêneros textuais.

Para isso, é fundamental que o ensino de gêneros textuais em multimodalidades seja planejado com base em estratégias e abordagens didáticas que valorizem a diversidade de modos de comunicação. Assim, pode-se considerar que o ensino de gêneros textuais em multimodalidades é uma prática pedagógica relevante e necessária para alavancar processos de formação leitora de sujeitos críticos e autônomos na sociedade contemporânea.

No ensino médio, é esperado que os estudantes apresentem habilidades de leitura mais avançadas em comparação ao ensino fundamental. Eles devem ser capazes de compreender textos complexos e diversificados, abrangendo diferentes gêneros textuais, como notícias, resenhas, crônicas, entre outros. Além disso, é esperado que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura crítica e interpretativa, sendo capazes de identificar o ponto de vista do autor, analisar as estratégias argumentativas utilizadas e estabelecer conexões entre diferentes textos. É fundamental destacar que a prática de leitura não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas deve ser estimulada em todos os aspectos da vida dos estudantes, a fim de que eles cultivem o prazer pela leitura, além de adquirir conhecimentos e ampliar seu repertório cultural.

Os gêneros textuais possuem características determinadas pela função comunicativa e social que desempenham. Eles são compostos por elementos que conferem propriedades comunicativas específicas, tais como estrutura, vocabulário e relações intertextuais. Cada gênero textual apresenta uma estrutura, um vocabulário e uma forma de interação social específica, que são determinados pelas práticas sociais em que ele se manifesta. A relação entre os gêneros textuais e as práticas sociais é estreita, uma vez que os gêneros textuais são formas de linguagem que se manifestam nas diversas esferas da vida social. Conforme destacam Dolz e Schneuwly (2004).

Os gêneros textuais não são apenas formas de expressão, mas sim formas de ação social, que refletem e reproduzem as práticas e os valores culturais de determinada comunidade. (Dolz e Schneuwly (2004, p. 31).

A compreensão dos gêneros textuais em multimodalidades é crucial para o desenvolvimento da competência comunicativa e a formação de cidadãos críticos e participativos. A multimodalidade envolve a combinação de diferentes elementos, como

palavras, imagens, sons e gestos, para criar um sentido único no texto. A escolha dos modos a serem utilizados depende do objetivo e do público-alvo do texto. O texto em multimodalidade apresenta características como interatividade, hipertextualidade e não-linearidade. A interatividade permite a interação do leitor com o texto por meio de links e comentários. A hipertextualidade refere-se à conexão entre diferentes partes do texto por meio de links ou recursos similares. Ao ensinar os gêneros textuais em multimodalidades, é essencial considerar as características dos modos semióticos e sua relação com as práticas sociais. É importante adotar estratégias didáticas que permitam aos alunos acessar e compreender diferentes modos de representação em diversos contextos sociais.

A multimodalidade permite a interação entre modos diferentes, oferecendo aos produtores e receptores de texto maior liberdade na construção e interpretação de significados. Além disso, o avanço das tecnologias digitais tornou os textos multimodais mais acessíveis e amplamente utilizados no ensino, especialmente nas áreas linguísticas. Segundo Kress e van Leeuwen (2001):

Os textos multimodais têm a capacidade de engajar o leitor em diferentes modos de representação, tornando o texto mais rico, complexo e eficaz. (KRESS E VAN LEEUWEN, 2001, p.1):

Os modos semióticos podem ser verbais, visuais, sonoros, gestuais, corporais, entre outros. Compreender a relação entre esses modos em um texto multimodal é essencial para uma leitura crítica e reflexiva. O ensino de gêneros textuais em multimodalidades é relevante no contexto atual, em que a sociedade é cada vez mais tecnológica e digital, e os gêneros textuais se tornam complexos, combinando diferentes modos e linguagens para construir sentido. Além disso, uma abordagem pedagógica que valorize a participação ativa dos alunos na construção de textos multimodais, por meio de atividades colaborativas e práticas de leitura e escrita, é fundamental para o ensino eficaz de gêneros textuais em multimodalidades.

Um exemplo de gênero textual em multimodalidade é o podcast, que consiste em um arquivo de áudio disponibilizado na internet para download ou streaming. O podcast pode ser entendido como um gênero textual que surge da convergência entre as mídias de rádio e internet, possibilitando a produção de conteúdo em áudio para ser consumido em qualquer lugar a qualquer hora. Para Kress e van Leeuwen (2001), a multimodalidade é uma característica intrínseca à comunicação humana, já que os modos são utilizados de forma complementar na construção de significados. Os autores destacam que a multimodalidade é especialmente importante na era da informação, na qual a comunicação é cada vez mais visual. Ao utilizar gêneros textuais em múltiplos formatos no ensino, é possível desenvolver a capacidade dos

alunos de produzirem conteúdo para diferentes mídias e de compreenderem as diferentes estratégias utilizadas na construção de significados. Uma abordagem didática interessante é a utilização de sequências didáticas que contemplem a produção de diferentes gêneros textuais em linguagens, objetos e dispositivos diversos, permitindo aos alunos experimentarem diferentes formas para produção de conteúdo.

Nesse sentido, é importante que o ensino de gêneros textuais em multimodalidades seja realizado por meio de estratégias didáticas que considerem as especificidades de cada gênero e de cada modo utilizado. Segundo Rojo e Moura (2012, p. 44), "a multimodalidade deve ser encarada como uma nova forma de produção de sentido, capaz de mobilizar diferentes modos, linguagens e suportes". O desafio para a educação linguística e literária na era multimodal é ensinar a lidar com a complexidade da produção de sentidos, sem abandonar os princípios éticos e estéticos que dão qualidade às práticas sociais e às experiências estéticas. Logo, é fundamental que o ensino de gêneros textuais em multimodalidades seja incorporado às práticas pedagógicas, possibilitando que os estudantes desenvolvam habilidades comunicativas e críticas importantes para a vida em sociedade.

A proposta de intervenção "Para além dos olhos de ressaca" busca uma abordagem inovadora e dinâmica no ensino da literatura, utilizando o formato multimodal. O objetivo é incentivar a leitura crítica e interpretativa das obras literárias "Dom Casmurro", de Machado de Assis, e "Amor de Capitu", de Fernando Sabino, por meio da exploração de diversas linguagens, como literatura, cinema, música e artes visuais. A proposta visa estabelecer conexões entre essas diferentes formas de expressão e ampliar a compreensão das questões abordadas nas obras. Além disso, busca estimular a criatividade e a realização de projetos interdisciplinares, proporcionando uma aprendizagem significativa e contextualizada dos textos literários, bem como promovendo a leitura na escola.

5- O CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NO IFES

5.1- Desafios e possibilidades na formação de leitores no IFES/BSF

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) são uma iniciativa do Plano de Expansão da Rede Federal de Ensino, instituídos pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Essas instituições visam oferecer educação de diversas modalidades e níveis, incluindo Educação Básica e Superior. Elas possuem uma estrutura inovadora, pluridisciplinar e multicampi, tendo como objetivo central a promoção da Educação Profissional e Tecnológica, para formar cidadãos capacitados a atuar em diversos setores da economia. Dessa forma, os egressos desses institutos são altamente valorizados no mercado de trabalho, com boas perspectivas de desenvolvimento em suas respectivas áreas de formação. De acordo com Pacheco (2011):

Os Institutos Federais ressaltam a valorização da educação e das instituições públicas, aspectos das atuais políticas assumidos como fundamentais para a construção de uma nação soberana e democrática, o que, por sua vez, pressupõe o combate às desigualdades estruturais de toda ordem. (PACHECO, 2011, p.5)

A Lei Nº 11.892, De 29 De Dezembro De 2008 que cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, mais especificamente da seção III que discorre sobre os objetivos e premissas de ensino da instituição. No artigo 7º são descritos os objetivos das áreas de atuação dos Institutos Federais. Destacamos a seguir um trecho do texto legal que se referem aos objetivos formativos dos Institutos Federais:

I - Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II - Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

De acordo com este fragmento da legislação, não há menção à oferta de formação na área de artes, leitura ou outras atividades estéticas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Embora os IF's tenham trazido uma grande contribuição para a educação pública

no Brasil, a análise deste texto legal revela uma lacuna a ser preenchida na instituição para melhorar ainda mais a qualidade de ensino, incluindo formação sensível através de atividades pedagógicas que abordem diferentes linguagens ligadas à arte. Em geral, o diminuto número de aulas de língua portuguesa e literatura obriga-nos a ministrar um novo conteúdo com a preocupação de como será feita a avaliação, e, tendo sido aplicados os instrumentos avaliativos, realizar atividades de recuperação para aqueles estudantes que não alcançaram média. Abaixo a tabela demonstrativa da organização da carga horária do curso técnico em Agricultura integrado ao ensino médio.

Imagem 1- Carga horária do Curso técnico integrado em Agricultura

Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio						
Regime: Integrado Anual						
CH dimensionada para 200 dias letivos/ ano. Cálculo baseado para 40 semanas/ ano						
Duração das aulas: 50 minutos						
Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	Ano			Totais (horas)	
		1º	2º	3º		
Base Nacional Comum	Linguagens	Língua Portuguesa e Lit. Brasileira	2	2	2	200
		Educação Física	2	1	1	133
		Arte	1			33
		Redação		1	1	67
		Língua Estrangeira (Inglês)		2	2	133
	Matemática	Matemática	2	2	2	200
		Física	2	1	2	167
	Ciências da Natureza	Química	1	2	2	167
		Biologia	2	2	2	200
		História	1	2	2	167
Ciências Humanas	Geografia	2	2	1	167	
	Filosofia	2		1	100	
	Sociologia		2	1	100	
Total aulas/semana (Base Comum)		17	19	19	1834	
Núcleo Profissional	Fundamentos de Agricultura	2			67	
	Solos: Gênese, Fertilidade, Manejo e Conservação	3			100	
	Manejo Fitossanitário de Pragas	3			100	
	Topografia e Geoprocessamento	3			100	
	Desenho Técnico e Construções e Instalações Rurais	3			100	
	Olericultura		3		100	
	Culturas Anuais		3		100	
	Agroecologia e Meio Ambiente		2		67	
	Irrigação e Drenagem		3		100	
	Forragicultura e Pastagem		1		33	
	Apicultura		1		33	
	Administração, cooperativismo e empreendedorismo			2	67	
	Cafeicultura			3	100	
	Mecanização Agrícola			3	100	
	Fruticultura			3	100	
	Trabalho de Campo Orientado			3	100	
	Total aulas/semana (Núcleo Profissional)		14	13	14	1367
Total Geral aula/semana		31	32	33		
Total da Etapa Escolar no Curso					3201	
Estágio (Não Obrigatório)					80	
Carga Horária Total do Curso (Etapa Escolar + Estágio)					3281	
Nº total de Componentes obrigatórios no ano		15	17	17		

Fonte: Projeto pedagógico do curso técnico integrado em agricultura, 2020, p.20. Disponível em: www.saofrancisco.ifes.edu.br

A respeito dos componentes do campo das Linguagens, como artes e redação, por exemplo. É notável a escassez de aulas dedicadas ao ensino de língua portuguesa e literatura na base comum, com apenas duas ou, no máximo, três aulas semanais. Além disso, é importante salientar a fragmentação desses componentes, bem como do componente de redação, o qual é ministrado separadamente. Essa divisão dificulta o bom andamento das atividades de ensino porque a separação do ensino de Língua Portuguesa e Literatura do ensino de redação pode ser

prejudicial por diversos motivos. Em primeiro lugar, essa separação pode transmitir a ideia de que a literatura e a gramática não têm relação com a produção textual, o que é um equívoco, pois a escrita faz parte da prática social da língua e envolve tanto aspectos linguísticos quanto discursivos e culturais. Além disso, essa separação pode levar a um ensino fragmentado e descontextualizado, no qual os alunos aprendem apenas as regras gramaticais e técnicas de escrita sem compreender sua relação com as diferentes situações comunicativas e contextos de produção textual. Isso pode levar a uma visão mecânica e reducionista da escrita, na qual o aluno se preocupa apenas em cumprir as normas e não em produzir textos significativos e efetivos. Por outro lado, a integração do ensino de Língua Portuguesa, Literatura e redação podem proporcionar uma visão mais ampla e contextualizada da prática da escrita, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas, discursivas e críticas para a produção de diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos comunicativos.

Essa abordagem abre caminhos para o aproveitamento de espaços diversos no ambiente escolar para realização de intervenções didático-literárias, como a exposição de produções dos estudantes em murais espalhados por diversos ambientes do campus, corredores e ambientes externos. Para a concepção e a produção da proposta de intervenção “Para além dos olhos de ressaca”, a escuta aos estudantes foi fundamental e significativa, pois apontou outras ações interventivas que serão implementadas no dia a dia do campus para manter relação constante dos estudantes com o texto literário e linguagens sensíveis. Uma ação a ser viabilizada será a instalação de murais literários a serem instalados nos espaços externos à sala de aula. Este será um espaço de construção colaborativa onde os discentes poderão compartilhar seus textos produzidos em sala de aula ou fora dela, divulgar textos ou outros trabalhos autorais e receber feedback dos colegas em partes dos murais destinados a comentários e sugestões. Essas ações são frutos desta pesquisa e resultantes do processo de escuta sensível aos estudantes durante a fase de construção de dados da investigação, que nos deu pistas sobre como os estudantes viam a literatura em sua formação, a exemplo da sugestão feita por um estudante que participou da pesquisa:

O negócio do mural de leitura também seria muito interessante que teria muito fluxo de pessoas nos corredores, em alguns horários a gente poderia deixar alguns livros, como se fosse um sebo. Porque isso acaba atraindo muita, muita atenção nas pessoas. (DISCENTE 6, 2022)

Outra ação interventiva que estará presente no cotidiano do campus é a realização de rodas literárias para trocas de livros, realização de rodas de conversa tendo o texto literário

como ponto de partida para a atividade. Para contribuir com essas ações, buscar-se-á parcerias com os núcleos temáticos já implantados no campus para colaborar com esse trabalho. Os núcleos temáticos desenvolvem importantes ações de conscientização e discussão sobre assuntos de relevância social. No campus BSF temos: o Núcleo de Arte e Cultura (NAC), Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGENS) e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

As parcerias com esses setores tendem a agregar valor à qualidade das atividades, uma vez que poderão contribuir com a perenidade das ações dialógicas entre os discentes, servidores e comunidade externa. Os núcleos poderão articular intervenções artísticas de acordo com o escopo de atuação de cada um, promover rodas de conversas a partir da leitura e exame de textos pertinentes aos temas defendidos por cada um deles. A intenção é, em médio prazo, tornar as ações interventivas em práticas extensionistas registradas junto às coordenadorias do campus para fortalecer as políticas de extensão e institucionalizá-las, inserindo-as no calendário acadêmico, os projetos pedagógicos, saraus e outras ações derivadas dos resultados dessa investigação.

As atividades propostas também têm o intuito de complementar ações previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) dos cursos, tendo em vista que estes, propõem uma carga horária com duas aulas para o componente de língua portuguesa e literatura no caso do curso técnico em agricultura. Se levarmos em conta o componente “Artes”, que também pertence ao campo de Linguagens e suas tecnologias, encontramos situação semelhante, com uma aula no programa ministrada apenas no primeiro ano do curso. Na proposta de intervenção, está prevista convite ao professor de artes para que integre o projeto literário interdisciplinar para trazer abordagens acerca da educação estética e auxiliar na apropriação de formas textuais multimodais durante a execução da proposta de intervenção.

Embora, em primeira análise, seja responsabilidade ao professor de Língua Portuguesa e literatura lidar com aspectos da leitura e produção textual, é imprescindível que os professores dos demais componentes curriculares também atuem de forma coadjuvante a leitura, a escrita, a produção e a interpretação textual. Afinal, independentemente de quem seja o responsável, todos os professores necessitam que os alunos escrevam, leiam, produzam e interpretem, já que, sem isso, não se garante a aprendizagem em sua plenitude e o sucesso na pirâmide educacional, intelectual e da vida (ALVES; LEITE, 2018, p.107). Freire reforça esse entendimento (1996) quando afirma que:

[...] não basta fazer circular pelo espaço escolar um discurso dizendo para os alunos que a leitura e a produção de textos são importantes e necessárias para que eles possam participar plenamente da sociedade contemporânea. Espera-se do professor, em sua atuação como educador e como referência profissional em sua área de formação, que ele demonstre como o domínio da leitura e da escrita é fundamental em todas as esferas das atividades do ser humano. Cabe a ele mostrar-se para o aluno como leitor e conhecedor dos usos da escrita (FREIRE, 1996, p. 34).

O autor destaca a importância do professor como um modelo para seus alunos, mostrando como a leitura e a escrita são fundamentais em todas as esferas da vida humana. O professor precisa transmitir a mensagem de que essas habilidades são importantes e necessárias para a participação plena na sociedade contemporânea, além de mostrar aos alunos como ele próprio é leitor e conhecedor dos usos da escrita. Essa abordagem pode ajudar a motivar os alunos a aprender e aprimorar suas habilidades de leitura e escrita, uma vez que eles veem o valor e a importância dessas habilidades por meio do exemplo do professor. Por outro lado, Silva (2003, p. 125) também dá suporte ao pensamento de Freire nesse sentido ao reforçar que:

[...] todo professor, independente da disciplina que ensina, é um professor de leitura, estamos assumindo o fato de que ele pode e deve participar de um trabalho coletivo que esteja voltado aos vários aspectos da dinamização da leitura e, conseqüentemente, da formação dos leitores.

Para a autora, como professores, temos a responsabilidade de desenvolver as habilidades de leitura de nossos alunos e incentivá-los a apreciar a literatura e a língua escrita. Isso não é restrito a componentes curriculares específicos, como Português ou Literatura, mas deve ser uma preocupação transversal a todas as áreas de ensino. O papel do professor como modelo de leitor é fundamental neste processo, pois ele pode transmitir o prazer e a importância da leitura para os alunos, ao mesmo tempo em que os desafia a se tornarem leitores mais críticos e reflexivos. Ainda no mesmo sentido KLEIMAN E MORAES (1999, p. 16) salientam que:

[...] O exemplo de todos os professores da escola engajados no ensino e valorização da leitura é incomensuravelmente mais efetivo para a formação de novos leitores do que aquilo que pode ser alcançado por apenas um professor, o de língua.

Segundo as autoras, quando todos os professores estão envolvidos na formação de leitores, os alunos têm a oportunidade de desenvolver essas habilidades em diferentes contextos e enriquecer sua compreensão dos diversos assuntos. Além disso, isso cria um ambiente escolar mais favorável para a leitura e a escrita, ajudando a desenvolver uma cultura de leitura na escola. Nessa visão integrada que pressupõe a literatura sob um aspecto interdisciplinar, as obras literárias devem fazer parte do arcabouço de saberes e os livros literários suportes de diversos

componentes curriculares das áreas de humanas. Através do projeto “Para além dos olhos de rêsaca”, buscamos trazer o texto literário para ser debatido à luz de outros campos do conhecimento. Docentes dos componentes de história, sociologia, e artes que serão convidados a integrar ações para discutir temáticas provocadas a partir do texto ficcional.

5.2 - Histórico, políticas e programas do IFES Campus Barra de São Francisco

A implantação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no campus Barra de São Francisco ocorreu em 2020, mediante um processo seletivo, com a entrada de estudantes que frequentariam o curso técnico integrado em administração. Após um mês de aulas presenciais, o ensino foi interrompido, tendo os estudantes continuado a estudar por meio de atividades pedagógicas não-presenciais (APNP) ao longo do ano de 2020 e 2021. O ensino médio integrado na instituição ao tempo desta pesquisa era composto por cinco turmas, sendo três delas relacionadas ao curso técnico em Administração e duas ao curso técnico em Agricultura. Em 2021, foi realizado o primeiro processo seletivo para o curso técnico integrado em Agricultura, cujos estudantes também estudaram por meio de APNP's durante todo o primeiro ano, tendo alguns deles apresentado dificuldades em participar dos encontros síncronos devido à baixa qualidade do sinal de internet em suas regiões rurais de origem.

A retomada do ensino presencial se deu no início de 2022, após o período mais crítico da pandemia de COVID-19, quando a primeira turma de estudantes já cursava o terceiro e último ano na instituição. Quanto ao campus, este ainda está em fase de consolidação. Após alguns anos funcionando em pequenos espaços alugados, houve a inauguração da sede própria em novembro de 2021. A presença do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) no município de Barra de São Francisco e região ainda não é amplamente conhecida pela população. Embora o campus esteja presente na cidade há cerca de dez anos, ainda há um longo caminho a percorrer na difusão da instituição perante a comunidade local e as cidades do entorno. Prova disso é que muitas pessoas confundem sua atuação como apenas ofertante de cursos de graduação ou a entendem como uma rede privada de ensino.

Nesse sentido, a realização de atividades culturais no campus, como parte da proposta de intervenção gerada a partir desta pesquisa, é uma excelente oportunidade para integrar a comunidade francisquense à instituição e divulgar suas potencialidades em prol da educação e cultura locais. O campus Barra de São Francisco está localizado em uma região distante de

centros urbanos que disponham de equipamentos culturais, como salas de teatro, cinema e museus, aos quais os estudantes possam ter acesso para ampliar suas experiências.

Assim, como uma instituição pública de grande relevância e incentivadora da pesquisa e extensão, o campus enfrenta o desafio de propor novas dinamizações e meios de mediar conhecimentos que preservem a liberdade de expressão do aluno, bem como de envolvê-los emocionalmente, inserindo-os em experiências de educação sensível. Dessa forma, busca-se formar seres críticos, criativos e construtivos para a sociedade local. Por ser um campus recém-implantado, o IFES Barra de São Francisco ainda enfrenta diversas limitações de recursos materiais, tais como um acervo limitado de livros literários na biblioteca, número insuficiente de servidores para cumprir as funções essenciais ao funcionamento adequado do campus e quantidade de professores abaixo do previsto. Atualmente, o campus dispõe de 25 professores e 18 técnicos administrativos em educação. Esses dados foram obtidos em: www.saofrancisco.ifes.edu.br - acesso em 01.set.2022).

Imagem 2- Vista panorâmica da sede do IFES Campus Barra de São Francisco



Fonte: <https://saofrancisco.ifes.edu.br/index.php/sobre-o-campus>– Acesso em 01/09/2022.

Embora haja dificuldades inerentes a uma instituição de ensino recém-implantada, localizada na zona rural de uma pequena cidade no interior, o IFES Campus Barra de São Francisco tem relevância social imensurável. Através da instituição, muitos jovens cuja condição socioeconômica é menos favorável conseguem obter ensino de qualidade e perspectivas de educação que lhes proporcionem perspectivas futuras pelo instituto. Ademais, esses jovens que pretendem dar continuidade aos estudos na área da Administração tem a possibilidade de continuar seus estudos, uma vez que já houve a verticalização deste curso através do Bacharelado ofertado pela instituição, não sendo necessário deixar a cidade para obter esta graduação. As políticas de acesso através de ações afirmativas também promovem

oportunidades de acesso a esses jovens aos cursos do IFES os quais têm possibilidade de uma melhor qualidade de ensino

O Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, estabelecido pelo Decreto nº 7.234/2010, marco regulatório da Política de Assistência Estudantil (PAE) no país. Os auxílios-permanência ainda garantem que os estudantes de baixa renda continuem a frequentar as aulas, diminuindo substancialmente a evasão escolar, através de auxílios pecuniários para transporte, alimentação e internet, a fim de reduzir a desigualdade e viabilizar a manutenção mínima de condições de acesso a seus estudos, garantindo de fato o direito ao ensino com práticas e políticas concretas, pois:

Em uma sociedade marcada pela desigualdade, a exemplo da brasileira, a promulgação de leis não é suficiente para garantir a efetivação de direitos. É fundamental a implementação de políticas públicas que promovam as condições necessárias para que esses direitos se concretizem. (SOUZA e REIS, 2021, p.3)

Essa política de assistência estudantil reflete na permanência de jovens junto a suas famílias durante sua formação, evita o deslocamento de um grande volume de estudantes a centros maiores em busca de melhor qualidade de ensino, acrescido ao fato que, grande parte dos egressos da instituição permanecem na região e contribuem para o seu desenvolvimento.

Neste projeto educacional, a contribuição com o progresso socioeconômico local e regional é fundamental, sendo, para isto, necessário o efetivo diálogo com outras políticas setoriais. Afirma-se, pois, a educação profissional e tecnológica como política pública, não somente pela fonte de financiamento de sua manutenção, mas principalmente por seu compromisso com o todo social. (PACHECO, 2011, p.3)

O campus está em fase de estruturação dos ambientes físicos para atendimento aos estudantes, núcleos temáticos e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Esta pesquisa visou contribuir para a construção de atividades que tenham caráter permanente para a formação de leitores e incentivo a atividades culturais, apropriando de forma sensível dos diversos espaços do campus. A seguir temos um exemplo, a biblioteca do campus. Nossa biblioteca possui aproximadamente 45 m² divididas nos setores: Atendimento, Processamento técnico, coordenação, sala de estudos com três computadores para utilização dos estudantes.

Imagem 3: Vista parcial da biblioteca e sala de estudos



Fonte: Gabriela Pereira (2022), bibliotecária do IFES/BSF

Imagem 4: Vista parcial da sala de estudos e setor de atendimento ao estudante



Fonte: Gabriela Pereira (2022), bibliotecária do IFES/BSF

O acervo da biblioteca é constituído por 148 títulos de obras literárias, totalizando 184 exemplares, distribuídos em áreas distintas, a saber: Crítica literária, contos, coletânea, literatura infanto-juvenil, literatura brasileira, literatura estrangeira, teatro brasileiro, ficção brasileira. A ampliação do acervo é um desafio que se impõe, tanto em relação à quantidade de exemplares quanto à variedade dos títulos disponíveis. Segundo Cosson (2014, p.26), "os livros, como os fatos, jamais falam por si mesmos". Essa constatação ressalta a necessidade de intervenção didática para potencializar a qualidade do conhecimento literário na formação dos estudantes. Ao ensinar mecanismos de interpretação das obras literárias, a escola contribui para a formação de leitores críticos, capazes de afastar-se do senso comum que muitas vezes permeia tais obras.

5.3- Possibilidades para um fazer pedagógico inovador

As dificuldades mencionadas desafiam-nos a reformular nossas práticas como profissionais e, como docentes, aprimorar a qualidade das aulas, investindo tempo na sistematização das atividades e na interação dinâmica com os estudantes por meio do texto literário e abordagens significativas dos discentes. No caso do ensino do texto literário, implica na apresentação dos suportes por meio de sequências didáticas e projetos de ensino que organizem os saberes e afastem a ideia de que o texto é um fim em si mesmo. Resende (2020) chama a atenção para o fato de que os estudos culturais das últimas décadas abriram caminho para discussões sobre temas como a igualdade racial e de gênero, a busca pela redução da desigualdade social e econômica, bem como outros temas relevantes para o processo civilizatório. Esses temas devem estar conectados à literatura e seus saberes. Resende (2020) demonstra ainda que essas novas fontes da literatura têm ganhado espaço e precisam ser apropriadas e valorizadas também no ambiente escolar, como forma de ampliar a sensibilidade, a visão cidadã e o engajamento dos leitores com os desafios sociais contemporâneos.

A inserção de culturas diversas como práticas escolares, modos de dar visibilidade às literaturas provindas de fontes diversas — institucionalmente, por causa das leis, a literatura africana de língua portuguesa, ainda mais representados escritores contemporâneos de circulação ou residência no país, como Mia Couto e Pepetela. Porém também começa a ser introduzida, um pouco na literatura infantil, os textos de informantes indígenas, a literatura de mulheres, estando em alta os textos “feministas” de Marina Colassanti, ainda dentro do campo literário dominante, mas também escritoras e escritores ditos “da periferia” — o que supõe uma irônica referência ao campo literário. (RESENDE,2020, p.267)

A inclusão de diferentes culturas nas práticas escolares é uma importante medida para ampliar a visão dos alunos e enriquecer o seu conhecimento. Para tanto, a literatura africana em língua portuguesa, escritores contemporâneos e autores indígenas podem ser introduzidos no currículo, bem como textos escritos por mulheres e feministas. Esse movimento sugere uma ironia em relação ao campo literário dominante, mas também propicia visibilidade a escritores oriundos das periferias. Em geral, a inclusão de diferentes perspectivas e vozes ajuda a formar leitores críticos e conscientes da diversidade cultural. A autora ressalta que o foco tradicional do ensino do texto literário na escola está voltado para a análise do texto, negligenciando a posição do estudante na interpretação.

Para que a leitura literária seja relevante para os sujeitos, é necessário que se mude a maneira como o texto literário é trabalhado na escola. Conforme a autora, o método de ensino atual, cujo objetivo está centrado em aspectos formais e estilísticos dos autores e obras, é estudado, porém, logo esquecido pelos estudantes, pois eles não encontram sentido prático para sua vida naquilo que leram. Em outro aspecto, a literatura nos incentiva a expressar o mundo

por nós mesmos. É através dela que conhecemos o mundo, por meio da experiência do outro. Para tanto, é preciso mudar os rumos da sua escolarização. Segundo Cosson (2014, p. 17)

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor.

É importante destacar que a literatura é um meio poderoso para a formação humana, pois ela permite que o leitor tenha uma visão do mundo e das vivências humanas por meio da perspectiva do autor. Além disso, a leitura literária também permite ao leitor experimentar emoções, sentimentos e situações que, talvez, ele nunca tenha experimentado antes. A ficção, na narrativa, e a poesia, na formação da matéria da palavra, são processos formativos tanto para a linguagem quanto para o leitor e o escritor. Ao longo da leitura, o leitor se apropria das palavras, dos signos e dos símbolos, compreendendo-os e reinterpretando-os, criando um novo sentido para eles e formando sua própria compreensão da obra. O escritor, por sua vez, utiliza a linguagem e as palavras para criar novos significados e explorar a humanidade. Em resumo, a literatura é uma ferramenta fundamental para a formação do ser humano, permitindo-lhe experimentar novas vivências e compreender o mundo a sua volta.

A relação entre texto e contexto é fundamental para a construção de sentidos no texto literário. O contexto de produção e recepção do texto influencia as escolhas discursivas e estilísticas do autor, bem como o modo como o texto é interpretado e ressignificado pelos leitores. Isso implica que a análise do texto literário deve levar em conta não só os aspectos formais e estruturais do texto, mas também o contexto histórico, social, cultural e ideológico em que ele é produzido e circula. (ORLANDI, 2000, p. 39)

Em continuidade, Orlandi (2000) destaca a importância da relação entre texto e contexto para a construção de sentidos no texto literário. Segundo a autora, o contexto de produção e recepção do texto exerce influência nas escolhas discursivas e estilísticas do autor, bem como no modo como o texto é interpretado e ressignificado pelos leitores. Isso significa que uma análise adequada do texto literário deve considerar não apenas seus aspectos formais e estruturais, mas também o contexto histórico, social, cultural e ideológico em que ele é produzido e circula. Dessa forma, é fundamental que os leitores e estudiosos da literatura levem em conta o contexto em que o texto é produzido e recebido para compreender melhor as escolhas do autor e o impacto do texto na sociedade e na cultura em que ele é inserido.

A escola tem a função de ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular a

proficiência com o mundo feito pelas diferentes linguagens com as quais o texto literário será articulado.

Para Kleiman (2000, p.128), “a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura, quando lemos porque nos mandam, como ocorre frequentemente nas escolas, estamos somente realizando atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido”. A leitura só é considerada verdadeira se ela é motivada por uma necessidade ou propósito pessoal e não por uma obrigação imposta pelo ambiente escolar. Quando a leitura é forçada, ela se torna uma atividade mecânica e não está relacionada ao significado e ao sentido. Portanto, para Kleiman, a leitura deve ser uma escolha consciente. Ferrarezi e Carvalho (2017) abordam estratégias acerca da produção de sentidos por meio da leitura.

Segundo os autores, “o leitor procura produzir sentidos contextualmente por meio da análise contextual dos objetos de leitura e das relações que ele possa estabelecer com o mundo real. Para compreender o texto, o leitor precisará mobilizar uma série de habilidades que lhe permitirão analisar o texto ainda que de forma intuitiva” (FERRAREZI, CARVALHO, 2017, p.89). Em continuidade, os autores ainda apontam que:

Para que os textos façam sentido para o leitor, será preciso que esse leitor reaja ao texto que o estimulou, podendo ver, perceber e dar sentido a ele. A “reação” do leitor compreende a mobilização de conjuntos de habilidades. O domínio das habilidades de leitura, necessárias à construção da competência leitora, provoca a interação leitor/texto.

Assim, o sentido não está no texto meramente, mas é construído pelo leitor que vai estabelecendo relações entre as informações que estão presentes no texto e o seu conhecimento e as outras leituras já realizadas. Assim, cabe ao leitor, e não ao texto a função de criar ou recriar o sentido a partir das habilidades são descritas por Carvalho (2011, p.59) como ações físicas ou mentais que indicam a capacidade adquirida por alguém. As sequências didáticas aplicadas durante a proposta de intervenção “Capitu: Para além dos olhos de ressaca” será desenvolver a habilidade dos estudantes de fazer Inferências, isto é, ensinar os alunos a levantar hipóteses sobre o texto com base nas informações fornecidas e em seu conhecimento prévio. Por fim, as atividades propostas também contribuirão para que os estudantes pratiquem sua habilidade de síntese, ensinar os alunos a resumir as informações do texto em suas próprias palavras e a fazer conexões entre diferentes partes do texto.

Dessa forma, para modificarmos o modo que lidamos com a prática da leitura na sala de aula é necessário avaliarmos o ponto de tensão entre os interlocutores que buscam construir

sentido sobre o texto. O processo de construção de sentidos leva em conta algo para além do ato de produção e recepção. Barthes (2012) afirma que o ser que interpreta o texto exerce uma pluralidade de funções, dentre elas a de coautor. É necessário considerar que esse texto é aberto e que estará suscetível a uma vasta possibilidade para a apreensão de sentidos, assim, o leitor produz o movimento no texto, podendo atuar a partir de então como criador. É nesse sentido que Barthes (2012) apresenta outra perspectiva para o leitor, na condição de coparticipe da construção da história.

O leitor é formado por uma intervenção dialética: finalmente ele não decodifica, ele sobre codifica, não decifra, produz, amontoa linguagens, deixa-se ser infinita e incansavelmente atravessar por elas. (BARTHES, 2012, p.52)

O autor apresenta assim o leitor como sujeito inteiro permitindo fruir uma subjetividade absoluta do campo da leitura, fazendo deste ato algo único, singular. Essa afirmação de Roland Barthes sugere que a leitura é um processo ativo e criativo, em que o leitor não apenas decodifica o texto, mas também produz novas significações a partir dele. Para Barthes, o leitor é atravessado por diferentes linguagens e sua leitura é uma sobre codificação que resulta em uma produção constante de novos significados. Em outras palavras, o leitor não é um receptor passivo do texto, mas um ator criativo na sua construção.

Por esse prisma, a produção de sentidos a partir da interação entre texto e leitor não possui limites e fronteiras estabelecidas. Barthes (2012) ainda ressalta a visão acerca do papel do leitor como um ator ao lidar com o texto, para ele, este é um tecido de significantes que o envolve e por um viés lúdico, nesse caso, é aquele que joga, representando-o. Barthes produz uma metáfora desse processo com a relação entre o músico e a partitura, que é lida e interpretada, e a partir do entendimento daquilo que nela está contido pode produzir um novo arranjo com base na sua percepção e seu processo criativo. Barthes (2012) disserta ainda que o papel do leitor é transformar o texto em um discurso vivo, dando-lhe sentido e significado através de sua própria interpretação e experiência." (Barthes, 2012, p. 148).

Sobre esse ato criador e criatividade, Ostrower (1977, p. 36) o traduz como “a capacidade de compreender, e esta por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar e significar”. De acordo com a autora, essa capacidade de criar surge porque o ser humano entende que o objeto, em nosso caso concreto: o texto, é algo não acabado, a partir dessa percepção, modifica-se o objeto tendo como referências o seu repertório social, cultural e a adaptação ao contexto em que esse sujeito se insere.

Podemos compreender, ainda, que o contemplador, em seu ato de elaboração do sentido presente nos signos utilizados pelo autor, pode ser visto como um coautor da obra. Desse modo, podemos tomar esta concepção particular da obra, articulada por

cada receptor quando formula uma interpretação dela, como um ato de criação.
(DESGRANGES, 2006, p. 28)

De acordo com Desgranges (2006), o receptor de uma obra de arte desempenha um papel ativo na interpretação e na criação do sentido da obra. Essa perspectiva ressalta a importância da participação do receptor na compreensão da obra de arte e destaca a interação entre a obra e o receptor. Para auxiliar os estudantes nesse processo de construção de sentido, o professor deve atuar como mediador, fornecendo ferramentas para sistematizar conhecimentos e incentivando os estudantes a assumirem o papel de protagonistas e criadores.

6- METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1. O trajeto metodológico da pesquisa e de análise de dados

A presente pesquisa objetivou observar os estudantes matriculados no segundo ano do Curso Técnico Integrado em Agricultura ao Ensino Médio, localizado no Campus Barra de São Francisco do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). Foram considerados 32 estudantes com idades entre 15 e 19 anos, oriundos de Barra de São Francisco e municípios adjacentes, tais como Ecoporanga, Águia Branca, Água Doce do Norte, Nova Venécia e Mantena/MG. Acompanhamos a turma desde seu ingresso no campus, ministrando aulas por meio das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP) no primeiro ano de estudo. Inicialmente, o acompanhamento foi realizado por meio de encontros virtuais nas plataformas digitais, com a disponibilização semanal de atividades na plataforma Moodle. No entanto, a falta de familiaridade com a ferramenta e os problemas de acesso à internet enfrentados pelos estudantes, especialmente os residentes em regiões rurais remotas, causaram dificuldades de adaptação.

De acordo com Damiani et al. (2013), as pesquisas interventivas são investigações que envolvem o planejamento e a execução de intervenções, mudanças e inovações para melhorar o desempenho dos participantes e avaliar os resultados. Na metodologia da presente pesquisa, os sujeitos foram ouvidos através de rodas de conversa, durante as quais puderam expressar suas percepções sobre o ensino de textos literários e compartilhar suas experiências como leitores, bem como sugerir atividades para melhorar a experiência com a literatura no ambiente escolar. De acordo com Pereira (2021, p.1), na pesquisa interventiva, os sujeitos se tornam protagonistas do processo de transformação prática educacional. O autor afirma que essa pesquisa também permite ao pesquisador compreender e operar a mudança necessária.

A pesquisa interventiva parte da prática, com o suporte de uma teoria crítica, permitindo que o conhecimento já seja produzido organicamente, sob o crivo da veracidade prática. É uma pesquisa que se constitui na solução dos problemas humanos e para isso se utiliza de métodos ativos que se recriam a cada problema, como, por exemplo, a pesquisa-ação e suas variantes, como a pesquisa colaborativa, a pesquisa de intervenção pedagógica, dentre outros (PEREIRA, 2019, p.38).

O autor destaca a importância da pesquisa interventiva que busca resolver problemas práticos com base em uma teoria crítica. Nessa abordagem, o conhecimento é produzido organicamente, a partir da prática, e é avaliado pela sua veracidade prática, ou seja, pela sua eficácia em solucionar problemas reais. A pesquisa interventiva utiliza métodos ativos que se adaptam a cada problema, como a pesquisa-ação e suas variantes, que incluem a pesquisa

colaborativa e a pesquisa de intervenção pedagógica. Esses métodos permitem a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo de pesquisa, o que facilita a compreensão dos problemas e a busca de soluções mais eficazes. Freire e Macedo (1987) refletem acerca da finalidade e impactos das pesquisas interventivas em educação, para eles, “A pesquisa interventiva, além de se preocupar com a construção do conhecimento, visa à transformação social, entendida como um processo de conscientização crítica e comprometimento político” (FREIRE; MACEDO, 1987, p. 26). Os autores enfatizam a importância da pesquisa interventiva na educação como uma forma de construir conhecimento e transformar a sociedade. Nesse sentido, a pesquisa interventiva busca não apenas entender e analisar a realidade educacional, mas também intervir nessa realidade por meio de ações que busquem a conscientização crítica dos sujeitos envolvidos e o comprometimento político com a transformação social.

Dessa forma, a pesquisa interventiva é vista como uma abordagem que alia teoria e prática, permitindo que os pesquisadores e os sujeitos envolvidos trabalhem juntos na busca por soluções para os problemas educacionais. Além disso, Freire e Macedo (1987) destacam a importância da transformação social como resultado das práxis educativas, ou seja, da articulação entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem. Em suma, a citação destaca a relevância da pesquisa interventiva como uma abordagem que busca construir conhecimento e promover a transformação social na educação.

Durante o processo de coleta de dados, uma roda de conversa foi realizada para que os estudantes pudessem falar livremente sobre suas experiências de leitura, participação em eventos culturais e o impacto do distanciamento social causado pela pandemia sobre seus hábitos de leitura. Esses dados foram usados para elaborar uma proposta de intervenção que visava aprimorar as práticas de ensino e ampliar o envolvimento com a literatura no campus. Guerra (2014, p.11) afirma que na abordagem qualitativa, o pesquisador busca compreender os fenômenos estudados, analisando as ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu contexto social segundo a perspectiva dos próprios sujeitos. A pesquisa foi realizada no Campus Barra de São Francisco do IFES, localizado na zona rural da cidade de Barra de São Francisco, a cerca de 7 quilômetros do centro. O município, situado na região Noroeste do Espírito Santo, a cerca de 250 quilômetros da capital, é caracterizado pela economia baseada na agricultura e pecuária, bem como na extração de rochas ornamentais. A base de dados da pesquisa foi construída por meio da escuta sensível dos sujeitos, a fim de conhecer o perfil-leitor dos estudantes.

De acordo com Minayo (2008), a pesquisa qualitativa, que foi a abordagem adotada, trabalha com sujeitos de pesquisa compreendidos como atores sociais, e busca compreender suas opiniões, crenças e valores.

A pesquisa qualitativa em educação tem como objetivo estudar as complexas relações sociais e culturais presentes no processo educativo, buscando compreender os sentidos e significados construídos pelos atores envolvidos nesse processo." (MINAYO, 2008, p. 23)

Os dados construídos ampliaram o conhecimento dos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFES Campus Barra de São Francisco. A turma do segundo ano de Agricultura foi selecionada para participar da pesquisa por sua experiência durante o ensino remoto e o retorno do ensino presencial, e por ser uma turma pioneira no curso. A proposta de intervenção será aplicada junto aos sujeitos matriculados nessa turma tendo em vista buscar recuperar o tempo e conhecimentos que ficaram comprometidos durante o período de ensino remoto, ações que não estão contempladas pelo projeto pedagógico do curso, mas que serão alcançadas pelas propostas advindas dessa investigação, sobretudo pelas sequências didáticas previstas pela proposta de intervenção “Para além dos olhos de ressaca”.

Foi feita uma sensibilização dos estudantes, através de uma conversa presencial, na qual foram explicados os objetivos, importância da pesquisa e os estudantes foram convidados a participar. Após a devolução dos termos de livre assentimento, foram aplicados questionários compostos por 12 perguntas, com questões fechadas e abertas, visando obter informações sobre as percepções dos estudantes sobre o perfil-leitor e potenciais atividades para a promoção da leitura integrada a ações ligadas à educação estética e sensível no campus. A terceira etapa da pesquisa consistiu na realização de uma roda de conversa com o tema "Construindo Espaços de Leitura no Campus".

A conversa abordou a utilização dos tempos ociosos e outros espaços, e momentos fora da sala de aula para a realização de atividades que envolvam a literatura e outras formas de expressão sensíveis. Participaram da atividade 28 estudantes do segundo ano do curso técnico integrado em Agricultura (2022) que compartilharam suas expectativas sobre as ações pedagógicas que consideram importantes para enriquecer sua formação. A atividade foi realizada em dois momentos distintos devido à incompatibilidade de horários disponíveis para os estudantes e aos compromissos do encerramento do ano letivo.

Os dados produzidos foram tratados utilizando a Análise Textual Discursiva, de Moraes e Galiazzi (2011). Nesta metodologia, o processo de análise começa com a desmontagem dos textos, ou unitarização, onde o pesquisador lê o conteúdo, identifica temas e categorias

relacionadas ao fenômeno investigado. A Análise Textual Discursiva (ATD) é um método de análise de dados qualitativos que permite identificar as principais unidades de significado em um texto e compreender o seu sentido dentro do contexto social e cultural em que ele foi produzido. Desenvolvido por Moraes e Galiazzi (2011), a ATD pode ser utilizada em diferentes áreas do conhecimento. A ATD é um processo que envolve quatro etapas principais: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. A seguir, detalharemos cada uma dessas etapas:

a) Pré-análise: Nessa etapa envolve a preparação dos materiais que foram utilizados, definimos os objetivos da análise, identificamos os principais conceitos e categorias que foram utilizados e estabelecer critérios de inclusão e exclusão de dados.

b) Exploração do material: Nessa etapa, identificamos as unidades de significado relevantes e separamos por categorias de acordo com os objetivos definidos para a pesquisa.

c) Tratamento dos resultados: Nessa etapa, organizamos e resumimos os dados obtidos durante a exploração do material. Os dados foram apresentados gráficos e tabelas em questões que era possível quantificar a partir das respostas dos respondentes, no caso do questionário. Para a roda de conversa analisamos as falas de acordo com os temas e objetivos previstos no escopo da pesquisa.

d) Interpretação: Nessa etapa, interpretamos os resultados da análise, buscando compreender o sentido das unidades de significado identificadas e como elas se relacionam com o contexto social e cultural em que o texto foi produzido. Essa interpretação deve ser fundamentada e ilustrada a partir das falas dos estudantes nos casos do questionário aplicado e da roda de conversa. Os comentários tecidos das falas dos discentes foram suportados por autores que tratam dos temas análogos aos suscitados durante a utilização dos instrumentos de coleta de dados.

As categorias constituem os elementos de organização do metatexto que se pretende escrever. É a partir delas que se produzirão as descrições e interpretações que comporão o exercício de expressar as novas compreensões possibilitadas pela análise. (MORAES E GALIAZZI, 2011, p. 23)

Após a identificação dos temas, eles foram organizados em categorias e agrupados de acordo com suas relações potenciais na fase de categorização dos dados. As transcrições dos diálogos e discussões registrados durante a roda de conversa foram realizadas e, posteriormente, foi feita a separação temática com base nas palavras-chave e objetivos definidos na pesquisa. As respostas relacionadas a cada tema foram analisadas, os dados obtidos foram apresentados e comparados a estudos dos autores que deram subsídio teórico aos pontos de contato

identificados com base nos objetivos estabelecidos para a investigação. As informações foram analisadas por temas identificados durante os relatos dos estudantes.

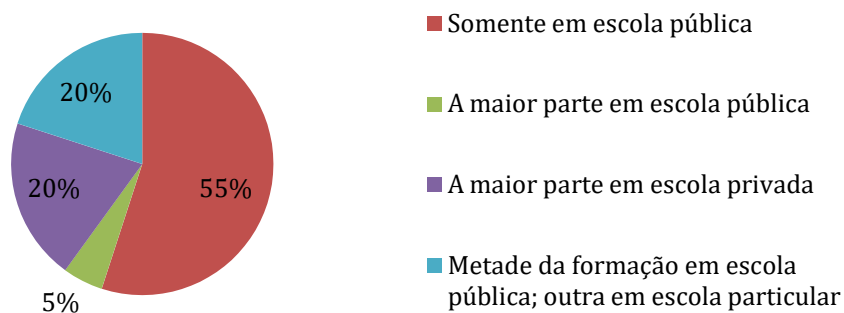
A seguir, apresentaremos os resultados obtidos após a aplicação dos instrumentos para a construção dos dados da pesquisa: a roda de conversa e o questionário. As informações foram levantadas levando em conta os objetivos dessa investigação que são: Compreender o processo de formação de leitores no IFES/BSF a partir do conhecimento do perfil dos discentes do curso técnico integrado do Campus Barra de São Francisco, identificar as características leitoras, desejos de leitura e competências literárias os sujeitos possuem e buscar caminhos para construir de forma colaborativa as ações e espaços em que o estudante interaja com o texto literário a partir de outras linguagens. Apresentaremos a seguir as informações coletadas através desses instrumentos, mencionaremos as opiniões, pontos de vista, sugestões apresentadas pelos estudantes da referida turma, os quais, por questão ética chamaremos a partir de agora “Discentes”.

6.2. Do questionário

O questionário (APÊNDICE D) foi produzido e aplicado aos estudantes com o intuito de complementar as informações acerca do perfil e hábitos de leitura desses indivíduos. Foram estabelecidos quatro objetivos principais a serem verificados por esse instrumento, a saber: compreender o perfil dos estudantes em relação aos hábitos de leitura, identificar as atividades de incentivo à leitura mais valorizadas pelos alunos, verificar a opinião desses indivíduos acerca dos gêneros literários desejados na biblioteca e analisar as sugestões dos estudantes para criação de atividades de incentivo à leitura. O questionário foi composto por doze questões, sendo cinco fechadas e sete abertas, e contou com a participação de 28 estudantes respondentes do segundo ano do curso técnico em Agricultura integrado ao ensino médio que foram os sujeitos desta pesquisa. O questionário foi aplicado nas dependências do campus do IFES/BSF.

A primeira questão, de cunho fechado, buscou informações acerca do histórico formativo dos estudantes participantes, constatando-se que 55% dos respondentes frequentaram exclusivamente escolas públicas. A seguir, apresentarei as impressões obtidas após análise dos resultados obtidos por meio deste instrumento.

Onde você estudou durante ensino fundamental ?

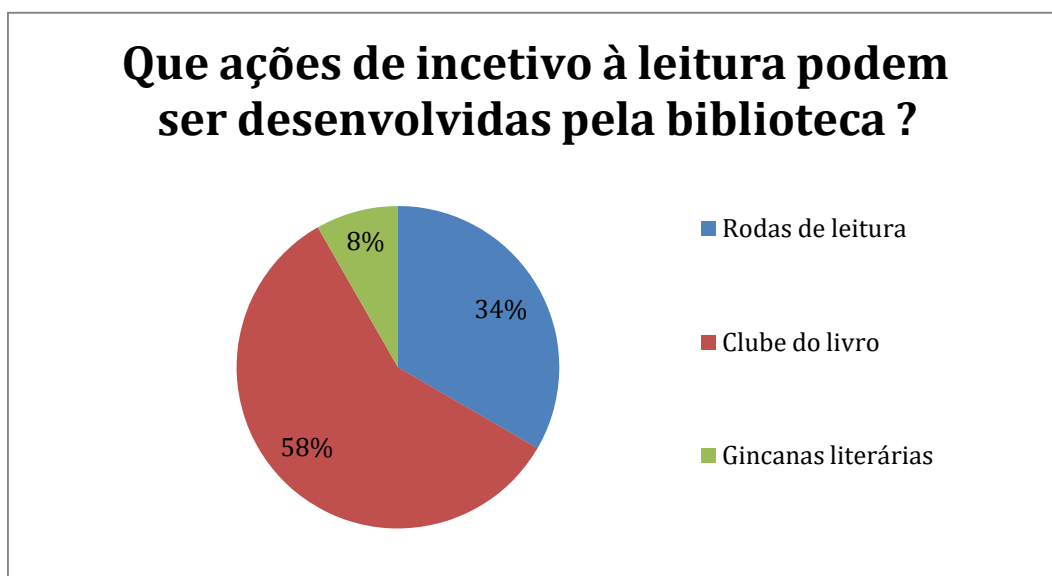


Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do 2º ano em Agricultura/2022

Durante a análise das respostas nos questionários e posteriormente na roda de conversa, contatamos que uma grande quantidade dos estudantes que declararam ter estudado o ensino fundamental integralmente em escolas públicas, eram egressos da Escola Família Agrícola de Barra de São Francisco (EFABSF). Essa unidade escolar, integrante da rede municipal de ensino, atende aos filhos de moradores da zona rural. A EFABSF está localizada cerca de dois quilômetros distante do campus do IFES. Vislumbramos, portanto, a possibilidade de propor parcerias no campo das linguagens e promoção de atividades culturais a fim de integrar estudantes, servidores e comunidade das duas instituições. No que tange, a esta pesquisa, será proposto, em princípio a participação dos atores envolvidos na EFABSF no Sarau Cultural do IFES/BSF, que será a culminância Projeto literário interdisciplinar. Para além dos olhos de rressaca” e também iniciará um ciclo de atividades envolvendo a comunidade externa.

Na indagação subsequente, os discentes foram convidados a expressar como concebem a biblioteca enquanto espaço destinado à promoção de atividades de incentivo à leitura no contexto escolar. Tratou-se de um questionamento aberto, cujas respostas mais frequentes denotaram sugestões acerca da criação de um clube do livro e de rodas de leitura. Essas proposições dos estudantes foram incorporadas à proposta interventiva, conforme veremos detalhadamente mais adiante. Isso significa que os respondentes valorizam eventos e atividades que fomentem a troca de experiências literárias, realizados coletivamente de modo que possam debater acerca das obras de seu interesse. Contudo, essas atividades serão realizadas no decorrer do ano como atividades perenes que passarão a fazer parte do cotidiano dos estudantes. Para estas ações, faremos parcerias com os diversos núcleos temáticos do campus para desenvolver ações que envolvam a leitura de textos diversos bem como debates acerca de temas caros a cada um desses grupos de trabalho.

Ademais, nesta questão, observa-se que os estudantes manifestaram opiniões a respeito dos gêneros literários que desejam ter disponíveis para empréstimo e leitura na biblioteca. Dos 28 participantes que responderam a esse item, a maioria absoluta vislumbrou a biblioteca como um espaço destinado à promoção e ao estímulo da leitura. Dentre os entrevistados, 58 por cento sugeriram a criação de um clube do livro no ambiente da biblioteca, com o intuito de realizar trocas de livros e promover rodas de conversa sobre temáticas relacionadas ao compartilhamento de leituras que estão sendo realizadas.



Fonte: questionário aplicado aos estudantes do 2º ano em Agricultura/2022

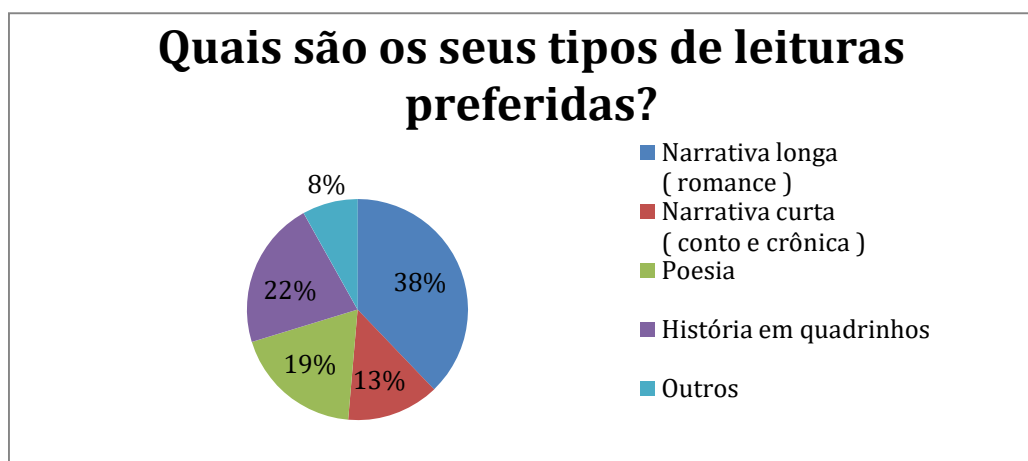
Na opinião dos respondentes, a biblioteca é um espaço de grande importância para o incentivo à leitura e para a promoção de atividades culturais e educacionais. Contudo, os estudantes apontam melhorias a serem realizadas para que esse espaço no IFES/BSF seja melhor aproveitado.

A minha experiência com a leitura, antes do IFES era pior, eu não lia nada, só coisas do cotidiano como: atividades, textos que eu precisaria para estudar. Hoje, depois que eu entrei aqui eu comecei a ler bastante, sempre estou lendo algum livro. Na maioria das vezes, a questão de melhorar a biblioteca, é que ali não tem muitos livros. Por exemplo, você pega um livro para ler e não tem a continuação, aí nem tem graça de pegar algum livro para ler porque não tem a continuação. (Discente 11, 2022)

Nesse sentido, é fundamental que os espaços da biblioteca sejam bem aproveitados para a realização de clubes de leitura, rodas de conversa e outras atividades de promoção à leitura. Os clubes de leitura são uma forma de estimular a leitura compartilhada e o diálogo entre os participantes. Ao se reunirem em torno de um livro, os membros do clube têm a oportunidade de discutir pontos de vista e compartilhar suas experiências de leitura. Além disso, os clubes de leitura podem contribuir para a formação de leitores críticos e autônomos, capazes de interpretar

e refletir sobre o que leem. As rodas de conversa, por sua vez, são uma oportunidade de ampliar o debate sobre temas relevantes, utilizando a leitura como ponto de partida. Nessas atividades, os participantes podem discutir questões relacionadas à literatura, à cultura e à sociedade, promovendo a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento. As rodas de conversa são uma forma eficaz de estimular o diálogo e o pensamento crítico, além de contribuir para a formação de indivíduos mais engajados e conscientes.

Por fim, as atividades de promoção à leitura são fundamentais para despertar o interesse pela leitura e para estimular o hábito de ler. Essas atividades podem incluir oficinas literárias, contação de histórias, palestras e outros eventos que valorizem a literatura e a cultura. Ao promover a leitura de forma lúdica e prazerosa. Essas atividades podem contribuir para a formação de leitores críticos e autônomos, além de estimular o diálogo e o pensamento crítico sobre temas relevantes para a sociedade. A biblioteca é um espaço privilegiado para a promoção da cultura e do conhecimento, e seu potencial deve ser explorado ao máximo. Posteriormente, por meio de uma questão fechada, os estudantes foram indagados no questionário acerca dos gêneros e tipos de leituras que mais os interessam, tendo a possibilidade de tecer comentários adicionais em relação às suas escolhas. Com os dados seguintes:



Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do 2º ano em Agricultura/2022

A resposta predominante dos discentes, cerca de 38 por cento dentre os 28 respondentes, a qual é coerente com a questão anterior, revelou que o tipo textual que mais chama a atenção são os romances, narrativas extensas cujas temáticas preferidas se relacionam com problemas vivenciados pela juventude, tais como conflitos familiares, existenciais e abordagens de cunho social, como preconceitos de gênero e racial.

Poderíamos ter um clube do livro, arrumaríamos uma sala, com somente um carpete e disponibilidade pro aluno sentar alí e uma série de livros adolescentes disponíveis, acho que ficaria mais tranquilo, mesmo que a escola não disponibilize os livros, mas “tenha” esse ambiente, os colegas que trazem livros que poderíamos trocar, a gente poderia aproveitar a hora do almoço por exemplo, que é o horário que a gente tem. (DISCENTE 18,2022)

Além disso, a fala da discente demonstra o tipo de leituras de sua preferência quando menciona o termo “livros adolescentes”, ela se refere a obras contemporâneas cujos temas foram mencionados durante a roda de conversa, na qual os alunos explicitaram seus gostos pessoais por autores como Colleen Hoover, Dan Brown, Chimamanda Ngozi Adichie, John Green, entre outros. No que tange às obras do cânone literário brasileiro, foram mencionadas obras de José de Alencar, como "A Viúvina", e "O Alienista", de Machado de Assis. Além disso, foram citados contos de Machado de Assis, narrativas curtas que abordam temas sociais, como o conto "Pai contra Mãe", que trata da questão racial e como a sociedade da segunda metade do século XIX lidava com esse assunto, e "A Igreja do Diabo", cuja crítica se volta para a natureza humana e sua volubilidade, o instinto humano em transgredir os valores sociais pré-estabelecidos e a hipocrisia que permeia as altas rodas da sociedade da época.

É notável o fato de que os alunos mencionaram obras canônicas de forma espontânea, o que demonstra que estão atentos aos textos que fazem sentido em sua compreensão prática dos assuntos que estão em discussão atualmente. Apesar da predominância das respostas que indicam preferência por textos narrativos, há também aqueles que apreciam outros gêneros, como aqueles em verso e as histórias em quadrinhos, especialmente os mangás, histórias em quadrinhos japonesas cujas características marcantes estão nos traços expressivos e acentuados dos olhos das personagens. O Discente 11 menciona em seu relato, sua preferência por este gênero textual

Uma forma de leitura que me chama a atenção são os quadrinhos. Essa é a minha forma de leitura preferida, inclusive. Gosto muito de HQ. Ver as ilustrações, a forma de desenhos. Eu também gosto de desenhar, por isso, me envolvo muito com esse tipo de leitura. (DISCENTE,11,2022)

Verifica-se, portanto, a necessidade premente de que sejam trabalhados com os discentes variados gêneros textuais, por meio da proposição e estímulo durante as atividades escolares de textos e autores diversos, os quais, segundo Bakhtin (2003), classificam-se em dois grupos: gêneros primários e gêneros secundários. Os gêneros primários são aqueles mais simples, presentes nas situações de comunicação verbal mais espontâneas e imediatas do cotidiano, como as conversas familiares, as cartas e os diários pessoais, por exemplo. Já os gêneros secundários, como uma palestra ou um artigo, ocorrem principalmente na forma escrita,

em circunstâncias de comunicação mais elaborada na dimensão cultural. Eles se fazem presentes nas atividades artísticas, científicas, políticas, educacionais, entre outras.

Os gêneros discursivos auxiliam na compreensão e construção dos sentidos dos enunciados por eles veiculados. A estrutura dos gêneros possibilita que sejam feitas previsões, estabelecidas hipóteses e confirmadas ou não informações sobre seus conteúdos, enquanto as características de um gênero podem ser evidenciadas em outros gêneros. Pode-se inferir, com base nas respostas obtidas tanto no questionário quanto na roda de conversa, que os estudantes não rejeitam as leituras canônicas, mas ressaltam que a abordagem dessas obras deve ser feita em sala de aula de forma contextualizada, para que possa instigá-los. A fala do discente 25 é um exemplo sobre a abordagem das obras canônicas na sala de aula:

Na própria apresentação da matéria, o professor não deve apenas “jogar” as informações. Quando se vai trabalhar os clássicos, acho que seria “legal” fazer uma introdução, não dar um “spoiler” da história, mas fazer uma introdução de modo que os estudantes se sintam interessados em ler o livro. A abordagem na apresentação de trabalhos pode ser mais leve, tanto quando o professor introduz o assunto de um livro quanto a apresentação dos alunos. (DISCENTE 25, 2022).

O estudante identificado como "Discente 25" expressa a sugestão de que a apresentação dos conteúdos trabalhados em sala de aula e as obras literárias selecionadas devem ser apresentadas de forma atrativa e interessante aos estudantes, visando despertar o interesse deles pelo conteúdo. O estudante ainda sugere que os professores façam uma introdução adequada sobre as obras clássicas, sem revelar a história completa, a fim de despertar a curiosidade dos estudantes. Além disso, enfatiza que a apresentação deve ser clara e objetiva, tanto por parte do professor quanto dos próprios estudantes, para motivar o envolvimento dos estudantes com o conteúdo. O Discente 25 apresenta queixas sobre o ensino de obras clássicas em sua trajetória acadêmica, indicando que muitas vezes as obras literárias não foram contextualizadas adequadamente, o que resultou na falta de relevância percebida pelo estudante na leitura dessas obras.

Para aproximar os estudantes do universo do texto literário em sala de aula e causar uma boa impressão inicial, o estudante sugere a utilização de recursos visuais, como imagens e vídeos, para contextualizar o conteúdo da obra. Além disso, propõe envolver os estudantes em perguntas e discussões, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente. Para isso, sugere a utilização de uma sequência didática, que pode incluir recursos de áudio e vídeo para ilustrar o contexto da obra. Já a Discente 28 expressa em seu questionário suas impressões sobre a leitura de obras canônicas em sala de aula, enfatizando a importância de textos atemporais.

José de Alencar não é só um grande escritor da literatura brasileira, não temos que estudar ele só porque é um grande nome, temos que estudar porque tem livros interessantes que parecem ser atuais. Eu, mesma, lendo o livro “A viuvinha” achei um livro muito bom. Se perguntarem, me recomende um livro da literatura, diria, “A viuvinha”. (Discente 28, 2022).

O discente 20 observa que os estudantes encontram dificuldades na compreensão dos clássicos devido ao rebuscamento vocabular, o que pode desmotivá-los. Em relação às aulas de literatura, é relatado que os alunos tendem a encará-las apenas como mais um componente curricular, associando-as a provas, avaliações e outras obrigações relacionadas ao cronograma de ensino. As aulas propostas durante o projeto de intervenção foram pensadas para trabalhar o texto da obra de Sabino de maneira a ler capítulos previamente designados aos estudantes, fazer a discussão e a contextualização da temática do texto e em seguida uma produção textual ou através de outros dispositivos linguísticos. Este último texto é caracterizado por uma linguagem mais acessível aos estudantes e uma temática que contrasta com a obra de Assis, proporcionando oportunidades para que outros textos contemporâneos que abordem temas transversais possam ser incluídos no debate. Além disso, durante a realização do projeto de intervenção serão utilizados recursos que apresentam linguagens audiovisuais para enriquecer a análise das obras sugeridas, tais como filmes, séries e canções. Esses recursos serão inseridos no projeto de intervenção a fim de possibilitar aos discentes articular o texto lido com outros suportes e dispositivos.

Geralmente, a gente não tem muito interesse na literatura por achar o livro chato, a gente pega como um trabalho, e geralmente quando a gente pega um livro para ler para fazer trabalho, a gente acaba não gostando da literatura por causa desse fato. A gente acaba não gostando dos clássicos porque a gente não entende nada. (Discente 20,2022)

Compete ao professor intervir a fim de instilar nos discentes a compreensão de que o texto é, acima de tudo, uma experiência estética. Para que essa mudança de perspectiva seja efetivada, é necessário abrir espaço para atividades que permitam aos alunos vivenciar a leitura de forma mais sensorial, explorando os sabores e odores que o texto é capaz de evocar. Práticas antiquadas e mecânicas de abordagem devem ser substituídas por métodos mais imersivos e interativos, capazes de despertar a sensibilidade estética dos alunos e promover uma leitura mais crítica e envolvente. Os discentes apresentaram sugestões de atividades e sugestões com o objetivo de aprimorar a qualidade das aulas de literatura e o trabalho com o texto literário em sala de aula. Nesse contexto, mais uma vez torna-se relevante o papel mediador do professor na promoção de uma leitura como experiência. Nesse sentido, podemos recorrer a Silva (2003), que destaca a importância de orientar os alunos para que compreendam o papel estético da

literatura e a função social das manifestações artísticas, o que permite que esses jovens atribuam significado ao texto.

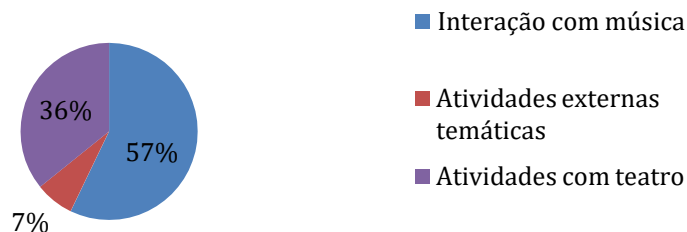
Não encontrando uma relação direta entre o texto literário e o seu cotidiano, o aluno não percebe a literatura como espaço de construção de mundos possíveis que dialogam com a realidade. É fundamental que a escola aborde a função social da literatura como uma possibilidade de “ler o mundo”, contribuindo, assim, para a formação de leitores críticos, capazes de articular a leitura de mundo à leitura produzida em sala de aula (SILVA, 2003, p. 517).

A autora destaca a importância da relação entre a literatura e a realidade cotidiana do aluno para que ele possa compreender a literatura como um espaço de construção de mundos possíveis que dialogam com a realidade. A literatura não é uma forma isolada de arte, mas sim uma expressão da cultura e sociedade em que ela é produzida. Por isso, é fundamental que a escola aborde a função social da literatura como uma possibilidade de “ler o mundo”, para que o aluno possa perceber a literatura como um meio de refletir e questionar a sociedade em que vive. Além disso, ela ressalta a importância da formação de leitores críticos, capazes de articular a leitura de mundo à leitura produzida em sala de aula. Ou seja, é fundamental que a escola proporcione aos alunos não apenas o conhecimento técnico da língua e da literatura, mas também habilidades críticas que permitam aos alunos analisar a literatura à luz da sua própria experiência de vida e contexto social. Todorov (2012) expressa a importância de o ensino explorar o poder humanístico das obras literárias, que propiciam ao aluno a compreensão do homem e do mundo e ampliam seu autoconhecimento.

A literatura nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano (TODOROV, 2012, p. 23 e 24).

O autor afirma que a literatura proporciona sensações únicas e que permitem que o mundo real se torne mais pleno de sentido e mais belo. Ele argumenta que a literatura não é apenas um entretenimento, mas um meio para que cada indivíduo responda melhor à sua vocação. A leitura de obras literárias proporciona ao leitor exercitar a empatia e a compreensão de pontos de vista de personagens fictícios, além de ir além da fruição estética. A questão seguinte foi respondida por 28 estudantes. Os estudantes foram indagados sobre “quais atividades poderiam aprimorar as aulas de literatura. Verificou-se, a partir das respostas dos estudantes, que, a interação da literatura com outras formas de expressão artística facilita a aprendizagem e estimula a leitura de textos literários. Como se verifica nos dados do gráfico:

Que atividades poderiam aprimorar as aulas de literatura ?



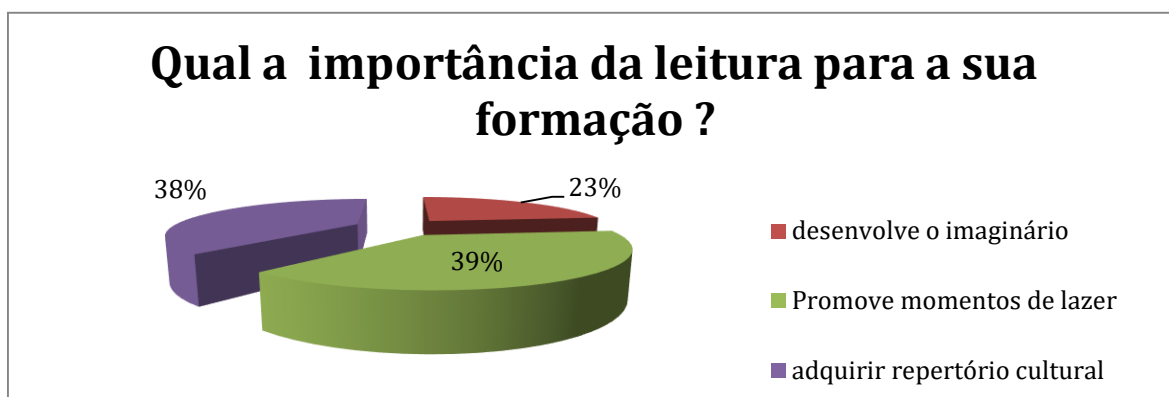
Fonte: questionário aplicado aos estudantes do 2º ano em Agricultura/2022

Dos participantes da pesquisa, 57 por cento afirmaram que a inclusão da música no ensino de literatura tornaria a aprendizagem mais dinâmica e significativa, enquanto 36 por cento destacaram que a experiência com a linguagem teatral tornaria as aulas de literatura mais interessantes. Com base nessas considerações, propõe-se um projeto literário que consiste na leitura compartilhada da obra "Amor de Capitu", de Fernando Sabino, em diálogo intertextual com o texto "Dom Casmurro", de Machado de Assis. Durante a execução das sequências didáticas para o projeto literário de intervenção, os estudantes serão incentivados a produzir e expressar suas ideias por meio de diversas linguagens, resultantes das discussões em cada fase do projeto. Além disso, os alunos serão desafiados a produzir e atuar a partir de textos teatrais criados como parte das atividades propostas no projeto literário. O discente 19 apresentou propostas para que esses textos sejam melhor compreendidos, de acordo com o discente, a música e o teatro são experiências agregadoras à aprendizagem do texto literário.

Como a literatura é uma cultura muito rica, talvez misturando a literatura com a música e com o teatro seria uma boa ideia "pra" gente interagir com o texto. Pode muito bem pedir aos alunos para ler um livro e apresentar um teatro sobre o livro, vai ser muito interessante e eles vão gostar muito mais do que vir aqui na frente e fazer uma apresentação formal. Pode trazer isso em forma de música que "eles" (estudantes) gostam muito também. (DISCENTE 19, 2022)

Podemos inferir das respostas majoritárias a esta questão, que, o ensino de literatura quando conjugado a linguagens inspirativas e sensíveis quebram a resistência dos discentes em participar de forma desenvolta das aulas e atividades. Cabe ao professor elaborar planejamento que a fim de provocar o interesse do aluno, que para além da ampliação das possibilidades de análise e exploração da obra possam ser trabalhadas em outros componentes curriculares propondo a interdisciplinaridade e adotando diferentes linguagens que pode ser o ponto de contato entre os diferentes campos do saber. Embora os estudantes indiquem aspectos a serem aprimorados no ensino de literatura na escola, reconhecem a importância da leitura na sua

formação. Em outra questão aberta, os estudantes tiveram a oportunidade de registrar mais de uma resposta sobre a percepção da importância da leitura para sua formação:



Fonte: questionário aplicado aos estudantes do 2º ano em Agricultura/2022

Dos 28 respondentes, 39 por cento consideram a leitura como meio de fruição e lazer, enquanto outros 23 por cento afirmam que a leitura é importante para o desenvolvimento do repertório cultural. O texto literário possui um grande potencial que, se devidamente aproveitado, pode propiciar uma formação pautada no diálogo e na reflexão crítica. É sabido que o contato com a leitura literária possibilita o desenvolvimento de uma postura crítica em relação à realidade do leitor, uma vez que, por meio dessa experiência, é possível viajar para outros mundos e, a partir dessa imersão, criar um espaço novo e único, ampliando os horizontes do conhecimento por meio de novas vivências. A esse respeito Cosson (2014) diz que:

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem.(COSSON,2014, p. 29-30).

De acordo com Rouxel (2013, p.47), “o processo de ensino e aprendizagem da leitura literária na escola deve começar com a recepção do aluno, convidando-o a uma aventura interpretativa que reforce suas competências e conhecimentos”. Essas competências são fundamentais para formar um indivíduo crítico e questionador em relação ao conteúdo estudado e sua importância para o cotidiano. Para alcançar essas competências, é necessário levar em consideração três princípios: saberes sobre os textos, saberes sobre si e saberes sobre a própria atividade lexical. Os saberes sobre os textos referem-se aos conhecimentos sobre gêneros, estilos, discurso e poética. Já os saberes sobre si remetem à percepção do leitor sobre si mesmo e sua subjetividade durante a leitura. Por fim, os saberes sobre a atividade lexical dizem respeito à capacidade de interpretar e utilizar técnicas apropriadas para sistematizar e apreender o texto.

As informações obtidas por meio do questionário foram minuciosamente avaliadas com o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas em sala de aula, visando proporcionar experiências proveitosas aos alunos no que se refere à compreensão dos textos literários.

6.3. Da roda de conversa

A roda de conversa (APÊNDICE E) é uma prática utilizada nesta pesquisa com o intuito de proporcionar um ambiente de diálogo e troca de ideias entre os participantes, com a finalidade de promover a construção coletiva do conhecimento acerca das experiências literárias, permitindo que os estudantes expressem suas opiniões sobre sua relação com a leitura e ouvir sugestões de atividades a serem implementadas no cotidiano escolar para aproximá-los do universo literário. Durante a realização da roda de conversa, é possível para o pesquisador observar a postura dos estudantes, bem como a ênfase com a qual respondem às questões, dialogam e interagem com os demais colegas.

É importante ressaltar que o período agendado para a realização da roda de conversa constava na grade de aulas como “atividades extracurriculares”, todavia, devido ao número reduzido de aulas de grande parte dos componentes curriculares da turma, os estudantes utilizaram parte desse horário para regularizar tarefas atrasadas, preparar trabalhos acadêmicos ou estudar para as avaliações trimestrais. O tema proposto para a roda de conversa com os sujeitos da pesquisa foi “construindo espaços de leitura no IFES”.

Utilizamos algumas questões disparadoras para que o diálogo se iniciasse. Na primeira questão, os alunos ficaram à vontade para descrever sobre suas experiências com a leitura e a literatura de modo geral. À medida que a conversa fluía, os estudantes complementavam as respostas dos colegas relatando outras situações que julgavam pertinentes registrar. Outra questão utilizada para a roda de conversa foi: Que atividades podem otimizar as aulas de literatura? E ainda como aproveitar os espaços do campus para realizar atividades de incentivo à leitura? Após a coleta dessas informações. Os diálogos foram transcritos para a análise de dados. Para essa etapa foi feita categorização por temas que foram abordados durante a atividade. Analisaremos algumas amostras de depoimentos colhidos a seguir.

Como pesquisador, posso afirmar que a realização das rodas de conversa sobre o contexto da prática da leitura e do ensino do texto literário no IFES/BSF foi uma atividade extremamente proveitosa. Obtive informações valiosas sobre as percepções e compreensões dos alunos sobre como melhorar a qualidade do ensino de literatura na escola. Fiquei muito satisfeito com o comprometimento dos discentes em participar da pesquisa e com o interesse

deles em colaborar, fornecendo informações sobre o cenário da formação de leitores e da percepção que possuem das aulas de literatura durante sua trajetória acadêmica. A realização dessas rodas de conversa foi importante também para que os estudantes desenvolvessem suas habilidades de comunicação, compartilhando ideias e opiniões com seus colegas. Outro benefício que observamos foi o estreitamento do relacionamento professor-aluno, graças a uma atmosfera de confiança e respeito na sala de aula entre todos os envolvidos na atividade. Em conclusão, posso afirmar que a realização dessas rodas de conversa foi uma importante etapa na pesquisa e trouxe respostas significativas para a compreensão do contexto da prática da leitura e do ensino do texto literário no IFES/BSF.

6.3.1- Sobre a necessidade da ficção e a formação do imaginário

A rotina a qual estamos submetidos reflete vorazmente sobre nossas vidas a ponto de nos sentirmos sufocados. No ambiente escolar, os estudantes do ensino médio estão sob forte pressão o tempo todo, alguns fatores para as cobranças são: o elevado número de componentes curriculares, a pressão social para obterem resultados satisfatórios para posterior ingresso no ensino superior. Com isso, é comum ouvir relatos de estudantes que passam por episódios depressivos, de síndrome do pânico, dentre outros. A literatura para muitos é uma forma que encontram para aliviar o estresse e de algum modo evadir-se da realidade por algum tempo. A discente 19 relata que seu momento com a literatura é quando pode extravasar e mergulhar na ficção para amenizar as pressões do dia a dia.

“É um momento muito bom para mim, chega a ser até uma fuga da realidade quando esqueço todos os problemas, de tudo o que está acontecendo, você “meio” que fica dentro da história.” (DISCENTE 19, 2022)

A discente 5 corrobora a fala da colega sobre a literatura para aliviar as tensões.

“A escola se torna algo pesado, a gente se torna sobrecarregado e às vezes a gente nem percebe. Então o fato de eu ler todos os dias antes de dormir é algo que me acalma e me dá disposição para acordar no outro dia.” (DISCENTE 5, 2022)

Os discentes ressaltam a relevância da literatura como uma forma de escapismo para muitos leitores, permitindo que eles se desconectem temporariamente da realidade e se envolvam com personagens e histórias. Isso pode ser importante para o bem-estar emocional e mental das pessoas, pois a literatura pode fornecer conforto, inspiração e perspectivas diferentes sobre a vida. Essa abordagem também enfatiza a importância do ensino de literatura como essencial para aprimorar a compreensão, empatia e resiliência dos estudantes. Ao ler e discutir diferentes obras literárias, os estudantes podem ser expostos a perspectivas diferentes do mundo e a situações que lhes permitem lidar com questões emocionais e sociais difíceis.

Cândido (2012, p.116) disserta sobre a necessidade diária de ficção e o poder da literatura:

Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independentemente da nossa vontade

Também foi ressaltada pelos estudantes durante a roda de conversa a importância da literatura no processo de formação do imaginário, sobre isso a discente 5 afirmou:

“Desde pequena, o meu pai sempre me falava que ler livros significa que você está tendo mil e uma experiências de vida diferentes e que quando você lê e você se imagina na história, porque a gente sempre imagina história é automático. Então, você está vivendo aquilo é uma coisa nova para você. Tipo, você tá lá no seu quarto, mas você está lendo um livro que fala sobre uma Batalha, então você está vivendo uma Batalha.” (DISCENTE 9, 2022)

A Discente 9 traz uma perspectiva interessante acerca da leitura de livros, na qual, o leitor é convidado a imaginar-se na história e, dessa forma, vivenciar diferentes experiências. Tal visão está em consonância com o pensamento de Antônio Candido, que defende a literatura como um meio para ampliar a percepção e compreensão do mundo. Segundo o autor, ao lermos, não apenas adquirimos conhecimento sobre diferentes temas e épocas, mas também expandimos a nossa capacidade de imaginação. Desse modo, a leitura pode ser compreendida como uma forma de "viagem mental", na qual o leitor pode aventurar-se em diferentes realidades e experimentar novas emoções e sensações, sem sair do lugar. Trata-se de uma maneira de expandir horizontes e aprimorar a compreensão do mundo e das pessoas, o que se revela fundamental para o desenvolvimento pessoal e social.

Lajolo (2009) descreve esse encantamento que a literatura produz no leitor, relatado pela Discente 9 quando diz que "A leitura é um ato de prazer, que nos permite vivenciar outras vidas, outras épocas, outros lugares, e nos proporciona momentos de reflexão, descoberta e encantamento." (LAJOLO, 2009, p. 21). A autora traz uma importante reflexão sobre a importância da leitura em nossas vidas. Ela nos mostra que a leitura não é apenas uma atividade mecânica de decifrar palavras e frases, mas um ato prazeroso que nos permite conhecer outras realidades, vivenciar outras vidas e experiências, viajar para outras épocas e lugares e, acima de tudo, refletir sobre o mundo ao nosso redor. A leitura nos proporciona momentos de descoberta e encantamento, nos fazendo sentir emoções que muitas vezes não experimentamos em nosso cotidiano. Por isso, é essencial incentivar e estimular a prática da leitura desde a infância, pois ela é fundamental para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos indivíduos.

6.3.2- Sobre leitura literária e a relação com linguagens

Os estudantes sublinharam diversas vezes durante a roda de conversa a convergência e a importância da literatura associada a outras linguagens para uma formação sensível. O discente 10 comentou que o interesse dos estudantes na leitura pode ser ampliado.

Literatura é uma linguagem. Misturando a literatura com outras linguagens, tipo com a música, o teatro, porque vai ser muito mais interessante isso e nos fazer gostar muito mais do que a apresentação formal de um trabalho ou atividade escolar (DISCENTE,10, 2022)

O Discente 21 reforça a ideia do texto literário trabalhado em consórcio com a música e cita uma experiência exitosa vivenciada por ele durante uma aula de literatura.

Então pode também trazer essa em forma de música. Em uma das aulas de literatura deste ano, a gente teve um momento de descontração, foi perguntado para gente qual era o conceito de romantismo. A gente não precisa ir lá e pesquisar as é a história do romantismo. A ideia era para gente trazer o que a gente tinha como conceito e trazer uma música, uma poesia que fosse super-romântica. A gente fez uma roda e começou o tema romantismo dentro daquilo. Cantamos várias músicas, recitamos poemas. E depois, a professora trouxe o que de fato era o Romantismo na literatura. Eu não sei se dá para fazer isso em todas as escolas literárias, mas a literatura um pouco mais atraente dessa forma. (DISCENTE 21,2022)

A inclusão do lúdico na dinâmica de sala de aula é fundamental para a construção de uma relação significativa entre os sujeitos discentes e docentes, bem como para a promoção do processo de ensino e aprendizagem eficaz. A prática à qual o discente se refere, é alinhada aos princípios da pedagogia crítica e participativa, que valoriza a construção coletiva do conhecimento e a participação ativa dos estudantes na construção do processo de ensino-aprendizagem. Sobre isso, Orlandi (2000, p. 40), afirma que:

A convivência com a música, a pintura, a fotografia, o cinema, com outras formas de utilização do som e com a imagem, assim como a convivência com as linguagens artificiais poderia nos apontar para uma inserção no universo simbólico que não é a que temos estabelecido na escola. Essas linguagens não são alternativas. Elas se articulam. E é essa articulação que deveria ser explorada no ensino da leitura, quando temos como objetivo trabalhar a capacidade de compreensão do aluno.

A autora aponta para a importância da convivência com diferentes linguagens artísticas e tecnológicas na formação do leitor. É destacada a necessidade de a escola explorar a articulação entre essas linguagens para desenvolver a capacidade de compreensão dos discentes. É importante que os alunos tenham contato com música, pintura, fotografia, cinema, entre outras formas de utilização do som e da imagem, pois isso os permitirá ter uma inserção mais profunda no universo simbólico e ampliar sua capacidade de compreensão. A interação dessas linguagens não é apontada por Orlandi (2000) como alternativa, mas sim como complementares, e deve ser explorada no ensino do texto literário. O entrelaçamento dessas

linguagens também é benéfico ao professor de literatura, pois auxilia em seu trabalho em sala de aula. Esse tipo de abordagem também contribui para o processo de ensino aprendizagem, tornando o momento da aula mais significativo e promovendo uma visão da literatura como arte.

6.3.3- Algumas dificuldades e desafios apontados pelos estudantes

Durante a atividade de escuta os estudantes também demonstraram alguns pontos que causam incômodo durante sua formação e desafios que devem ser superados visando aprimorar o processo formativo no IFES e, por conseguinte, a formação humana. O discente 5 abordou acerca da pressão social para um desempenho favorável no ENEM. Ele afirma também que o Exame não é um fator motivacional para que se sinta encorajado a ler livros literários.

“Acho que se a situação fosse comigo, que eu não gostasse de ler, e tivesse que ler para o Enem, a motivação seria quase que zero, porque. É uma prova que você faz em 2 dias muito cansativa. Você tem que se preparar um ano inteiro. Se você não passar esse ano, não tiver outra forma, você tem que esperar o ano que vem. É uma prova que mexe muito não só os conhecimentos acadêmicos. Interfere com o psicológico. É muita cobrança, seja da escola, de nós mesmos, familiares. Dentre tantas outras pessoas, instituições. E que essa leitura é meio que forçada.” (DISCENTE 5, 2022)

O discente 8 relata suas dificuldades em ler os clássicos. A linguagem rebuscada é um fator que interfere no seu interesse por esse tipo de leitura.

“Os estudantes têm pouco interesse nas aulas de literatura por conta da cobrança de leitura de muitos livros clássicos que às vezes não são do meu interesse, porque é uma linguagem antiga que eu não entendo. Por exemplo, eu já peguei para um livro que eu nunca terminei. Ele porque a cada página tinha que ficar indo no dicionário e pesquisar o que que era aquela palavra.” (DISCENTE 8, 2022)

De fato, os programas, ementas, e projetos pedagógicos de curso privilegiam a leitura de obras do cânone da literatura brasileira e portuguesa. Reconhecemos tais dificuldades descritas pelos estudantes são pertinentes. Os jovens demonstram uma preferência pela leitura de obras com temas que lhes parecem mais afins. Cosson (2014) faz a diferenciação entre os conceitos de obras contemporâneas e atuais:

“É necessário a distinção entre contemporâneo e atual, mesmo que usemos os dois termos como sinônimos na adjetivação da produção literária. Obras contemporâneas são aquelas escritas e publicadas em meu tempo e obras atuais são aquelas que têm significado para mim em meu tempo, independentemente da época de sua escrita e publicação (...). O letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos.” (COSSON, 2014, p.34)

Para o autor, os estudantes terão melhor desempenho se as obras ainda que não pertençam ao tempo recente do estudante tragam temas atemporais que possam promover

curiosidade, que contribuam para compreender o contexto social e cultural que trouxe a sociedade até aqui.

6.3.4- Sobre o gênero dos livros e influência de colegas para a leitura

Um aspecto que me chamou a atenção durante a escuta dos estudantes é o fato de muitos estudantes fazerem leitura solidária. A biblioteca não possui uma grande diversidade de livros com temáticas que agradem os estudantes dessa faixa etária. Muitos desses estudantes não têm condições de comprar livros com frequência. Além de incentivar uns aos outros a ler, muitos compartilham com colegas livros que já leram que por sua vez repassam a outros. Essa iniciativa pode ser ampliada e sistematizada durante a etapa de intervenção. O Discente 13 relatou sobre suas preferências de leitura:

“Eu também não tinha muita experiência com a com a leitura, esse ano eu comecei a ler mais com influência também grande parte das pessoas da sala. Eu já li três livros também da Collen e tipo assim eu acho que o que faltava era eu descobrir um certo gênero que eu gostava. Eu descobri esses livros que eu li recentemente e eu gostei bastante.” (DISCENTE 13,2022)

A Discente 8 também fez relato semelhante. A leitura solidária tem sido uma boa iniciativa que contribui com a circulação desse tipo de literatura entre os estudantes.

“Entrei numa escola que exigia que a gente lesse, só que não eram livros do total meu interesse era mais algo obrigatório com temas que a escola escolhia. Durante a pandemia, eu lia muito online, fanfics, por exemplo. Esse ano foi o ano que eu mais comecei a ler porque eu comecei a pegar emprestado com outras pessoas e esse compartilhamento foi algo muito interessante.” (DISCENTE 8, 2022)

O critério do gênero literário é um fator de escolha dos estudantes. A autora estadunidense Colleen Roover é bastante mencionada entre os estudantes ouvidos. Ela transita entre diferentes temáticas que são afeitos aos jovens como: dilemas existenciais, problemas sociais como abusos, preconceito, dentre outros temas delicados.

6.3.5- Sugestões de atividades de incentivo à leitura na escola

Durante a roda de conversa, os estudantes apresentaram diversas sugestões de atividades para o incentivo à leitura, aprimoramento da metodologia das aulas de literatura e uso de outras linguagens para melhor apreensão de sentidos dos textos literários. Um fator que chama a atenção é que a maioria das atividades sugeridas pelos estudantes são de fácil implementação, não necessitam de fomento financeiro e podem ser implementadas com todos os estudantes do Ensino Médio. Outro aspecto interessante nas sugestões dos estudantes é o aproveitamento de espaços diversos do campus para a execução. As ideias levantadas pelos estudantes deverão ser

implementadas na proposta de intervenção que terá como base um plano de atividades culturais de incentivo à leitura.

O Discente 15 sugere a criação de murais de leitura ao longo dos prédios de ensino do campus. O objetivo desses espaços é o compartilhamento de ideias, sugestão de livros, dentre outras funções. O estudante ainda sugere que a criação de um clube de leitura para que nos intervalos ocorra trocas de livros, pequenas apresentações de peças teatrais e declamação de poemas e rodas de música.

Eu acho que poderia assim, tipo, abrir um tipo de clube ou com os professores que têm relação, por exemplo, da história português e redação, onde a gente poderia, por exemplo, falar, o fulano tem esse livro aqui. Ele foi bem interessante. Como a gente já tem uma experiência na sala fazer uma troca de livros, eu tenho um livro que eu já li, mas você não leu, você tem um livro, a gente troca ele, eu vendo o meu para você, você compra e além disso também, além de ter pessoas que participam, que gosta de ler. Esse clube pode fazer para as outras pessoas que não gostam, por exemplo. A gente tem uma história aqui muito interessante. Podemos também criar um mural de leitura para compartilhar nossas ideias. Vamos fazer uma apresentação ali, uma apresentação de teatro apresenta uma música colocar pelos murais da escola, por exemplo, músicas que me lembram esse livro talvez para chamar atenção, tipo, olha, eu tenho essa música aqui que é muito romântica. (DISCENTE 15, 2022)

O Discente 7 faz sugestão de uma feira literária com a presença da comunidade externa e de eventos para doação de livros.

Uma feira literária é uma ótima oportunidade para que possamos transformar o que lemos em outras atividades como música, teatro declamação de poesia. Poderia também abrir para a comunidade. Podemos organizar momentos para troca de livros porque, tipo assim, não é todo mundo que consegue comprar, é direto assim porque é coisa cara, então podemos incentivar até a doação, aqui na escola se pode doar, emprestar. (DISCENTE 7, 2022)

A Discente 5 propõe criar listas de músicas ou “trilha sonora” que representem o livro que leram, que tenha relação com o enredo e personagens, com a sensação ou sentido que a leitura promoveu a ela naquele momento. Ela ainda sugere que essas listas sejam compartilhadas e que os links para acesso sejam amplamente divulgados.

Eu, por exemplo, eu já li muitas histórias. Vi no twitter página com trilha sonora do livro que a pessoa dona da página leu. Ela lê uma história e seleciona músicas que remetem de algum modo a história e como foi tocada por elas. Eles colocam o livro e músicas que tem a ver, como é que seria isso? Que eles possam é num exemplo, todas as suas imperfeições. Aí tem o link do “Spotify” e você entra e tem “playlist” toda pronta. Então eu acho que a gente poderia fazer um cartaz bem colorido com “QR Codes” para todo mundo poder acessar. (DISCENTE, 2022)

A discente 5 propõe a utilização de música como uma caminho artístico-pedagógico complementar para a experiência de leitura. Nesse sentido, é interessante destacar que a música pode contribuir para a criação de um ambiente adequado à leitura, favorecendo a concentração e a imersão na história. Além disso, a seleção de músicas que remetam à história em questão

pode ampliar a compreensão do enredo e dos personagens, permitindo uma identificação maior com os mesmos e com as emoções e sentimentos envolvidos na trama. A sugestão apresentada pela discente, de criar um cartaz com QR Codes que levem às playlists no Spotify, é bastante pertinente e pode ser utilizada como uma forma de difundir entre os demais estudantes a prática de leitura com trilha sonora.

É importante ressaltar que a utilização da música como complemento à leitura deve ser vista como uma opção, não como uma obrigatoriedade. Cada pessoa possui uma forma única de se relacionar com a literatura e é necessário respeitar as individualidades e preferências de cada um. Neruda (2008) reforça a ideia de que a música pode ser vista como uma opção complementar à leitura. Em seu livro "Confesso que Vivi", o autor apresenta a música como fator potencializador da experiência pela qual está passando: "A música acompanha o romance como uma espécie de ressonância que lhe aumenta a vida, o drama e a emoção, sem jamais se impor ou tomar o lugar do romance.

A música é como um complemento, uma imagem que intensifica a outra sem competir com ela, antes pelo contrário, fazendo-a sobressair, fazendo-a mais pura e mais bela". (NERUDA, 2008, p.89). Nessa passagem, Neruda destaca que a música pode intensificar a experiência de leitura, sem nunca competir ou tomar o lugar da obra literária. A música, nesse sentido, é vista como um complemento que pode enriquecer a leitura, ampliando suas possibilidades e significados.

Após a realização de uma escuta sensível junto aos estudantes pelo questionário e roda de conversa, quando foram constatadas as dificuldades e expectativas que permeiam o processo de aprendizagem, verificou-se a necessidade de se elaborar um projeto de intervenção que busque preencher as lacunas identificadas e expostas pelos próprios discentes. Nesse sentido, as sugestões apresentadas pelos estudantes serão utilizadas como anteparo para a formulação e execução da referida proposta de intervenção. Tal iniciativa se pautará pela promoção de atividades que estimulem o gosto pela leitura, por meio de estratégias didáticas que envolvam a utilização de multimodalidades textuais.

Cabe ressaltar que a formação leitora é fundamental para a formação dos estudantes por diversos motivos. Em primeiro lugar, a leitura é uma atividade que proporciona o desenvolvimento de habilidades cognitivas, tais como a capacidade de interpretação, análise, síntese e crítica, bem como o aumento da capacidade de concentração e atenção. Além disso, a leitura é uma das principais formas de acesso ao conhecimento, permitindo aos estudantes o

acesso a informações e ideias que os ajudarão a compreender o mundo em que vivem e a se situar em relação a ele.

Como resultados da pesquisa, coletamos os relatos dos estudantes sobre a necessidade de consumir ficção no cotidiano, destacando a importância da literatura como forma de entretenimento e desenvolvimento pessoal. Compreendemos a contribuição da leitura de ficção para o processo de formação do imaginário e aperfeiçoamento da leitura literária quando relacionada a outras linguagens assim como, o entendimento sobre as dificuldades e desafios a serem superados pelos estudantes para uma melhor compreensão do texto literário. A influência dos gêneros e tipos textuais na escolha dos discentes sobre o que desejam ler, o que pode ser útil para a seleção de obras literárias a serem trabalhadas em sala de aula.

A participação colaborativa dos estudantes na influência de colegas para a aquisição do hábito de leitura no ambiente escolar. Vislumbramos a partir desses achados, a implementação de sequências didáticas como proposta interventiva da pesquisa representa um importante instrumento pedagógico para o ensino do texto literário no IFES/BSF, com benefícios como aprimoramento de habilidades leitoras críticas e reflexivas, formação de leitores mais competentes, ampliação do repertório cultural e literário dos estudantes, desenvolvimento da criatividade e imaginação, promoção da interdisciplinaridade e construção de saberes mais amplos e integrados. Pudemos extrair de outras falas dos estudantes durante o processo de escuta que há uma vontade compartilhada de discutir experiências e livros lidos. Os alunos também demonstraram interesse em participar de um projeto de incentivo à leitura na escola, especialmente se houver oportunidade de compartilhar suas experiências.

Um aluno comentou que "é muito interessante o fato das pessoas quererem compartilhar isso, pois a leitura é algo que traz bem-estar e lazer". (DISCENTE 23). Eles propuseram a criação de um clube de leitura ou de uma comissão com leitores para incentivar a leitura entre as turmas. No entanto, os estudantes reconhecem a falta de iniciativas da escola em relação ao incentivo à leitura. Eles afirmam que a escola poderia oferecer mais projetos e atividades para incentivar a leitura, especialmente em horários vagos ou aulas extracurriculares. "A escola peca muito nisso, porque a gente quase não tem essa experiência e é um instituto federal" (DISCENTE 9).

Os alunos também sugeriram que a exploração visual da leitura poderia ser uma forma interessante de incentivar o hábito de leitura. Para eles, a leitura pode ser mais atrativa se for associada a algo mais vibrante e chamativo, como murais de leitura ou atividades criativas.

Segundo um dos alunos, "o ser humano é uma coisa muito visual, então eu acho que a explorar a leitura, além de quatro paredes, pode chamar muito mais atenção". (DISCENTE 7)

Percebe-se, a partir desses relatos, que a formação leitora também é importante para o desenvolvimento da identidade e da autonomia dos estudantes, na medida em que a leitura pode contribuir para a formação de valores, atitudes e ideias críticas, bem como para a construção de uma visão de mundo própria e autônoma. Através da leitura, os estudantes podem ampliar seu repertório cultural, conhecer diferentes perspectivas e realidades, e desenvolver empatia e respeito pelas diferenças. A capacidade de compreender e produzir textos de diferentes gêneros e formatos é cada vez mais valorizada no mundo contemporâneo, em que a comunicação e a informação são cada vez mais importantes. Por esses motivos, a formação leitora deve ser vista como uma prioridade no processo educativo, buscando-se formas de estimular e desenvolver essa habilidade desde a infância até a vida adulta.

Com base nessas considerações, conclui-se que o projeto de intervenção proposto possui grande relevância para a comunidade escolar, na medida em que se alinha às necessidades e demandas identificadas junto aos estudantes. Sendo assim, a execução da presente iniciativa se mostra indispensável para o alcance de uma educação de qualidade e para a promoção da formação integral dos discentes.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que, a formação de leitores literários capazes de compreender o mundo por meio do conhecimento adquirido na leitura, é um processo que requer tempo, criatividade e persistência. Ouvir os estudantes e implementar suas sugestões na proposta de intervenção, tanto para aprimoramento das ações pedagógicas quanto no cotidiano do campus demonstram que eles são considerados atores importantes na construção do seu próprio processo educativo. Essa prática, em um ambiente escolar repleto de agendas, e cronogramas rígidos estabelece uma parceria que fortalece ambos os lados dessa experiência educativa, na medida em que os estudantes foram escutados e suas questões contempladas na proposta de intervenção.

O processo de formação é iniciado com o primeiro passo, e novas ideias e possibilidades podem ser incorporadas ao longo do tempo, culminando em resultados profícuos em relação à inovação pedagógica do currículo institucional do IFES. Tendo como base os objetivos da investigação: avaliar os desafios e as possibilidades de implantar espaços de leitura e formação de leitores no IFES e identificar ações que possam ser realizadas com os alunos para incentivar a leitura literária na instituição e a questão norteadora da pesquisa foram: Quais os desafios e as possibilidades de implantação de espaços de leitura e de formação de leitores no IFES? Apresentamos a seguir alguns resultados e constatações obtidas pela escuta aos estudantes.

A investigação realizada resultou em importantes achados. Primeiramente, os estudantes relataram a necessidade de consumir ficção em seu cotidiano. Além disso, foi constatado que a leitura de ficção contribui para a formação do imaginário, sendo aperfeiçoada quando relacionada a outras linguagens. No entanto, também foram evidenciados dificuldades e desafios a serem superados pelos estudantes do IFES/BSF para uma melhor apreensão do texto literário. Outra descoberta importante foi a influência dos gêneros e tipos textuais na escolha dos discentes sobre o que desejam ler. Além disso, foi constatado que os estudantes participantes da pesquisa atuam de modo colaborativo para influenciar colegas para a aquisição do hábito da leitura. Por fim, a pesquisa acolheu as sugestões dos estudantes para o aprimoramento das atividades de incentivo à leitura na escola. Com base nos resultados obtidos, foi desenvolvido um projeto interventivo que consiste na produção de 12 sequências aulas ou atividades para o ensino da língua portuguesa e ações de inserção de ações que incentivem o hábito da leitura na rotina do campus, geradas por sugestão dos estudantes através de escuta sensível durante a construção dos dados da pesquisa.

A pesquisa buscou compreender o processo de formação de leitores no IFES/BSF e utilizando-se a escuta sensível dos estudantes para gerar tal compreensão. A partir dos resultados da interação com os estudantes por meio da aplicação de um questionário e uma roda de conversa, apurou-se resultados para propor ações interventivas em dois eixos. No primeiro eixo, a proposta de intervenção “Para além dos olhos de ressaca” que é composto por três etapas distintas. Na primeira fase, denominada pré-leitura, serão desenvolvidas sequências didáticas e realizada a leitura da obra "Amor de Capitu" de Fernando Sabino, seguida de discussões acerca dos capítulos selecionados em cada aula. Na segunda fase do projeto literário, ocorrerá a socialização dos resultados das discussões em sala de aula, bem como a produção de textos e a realização de dinâmicas relacionadas aos temas propostos pelos mesmos. Além disso, partes ou trechos selecionados dos textos poderão ser teatralizados, explorando o texto disparador da obra de Fernando Sabino, na íntegra ou trechos dele, para fazer adaptações para o gênero dramático e realização de exercícios e jogos teatrais conectando o texto lido à linguagem do corpo. A terceira e última fase do projeto é a culminância, que envolverá outros membros do campus e se dará na forma de um Sarau Cultural.

Uma segunda ação interventiva surgida a partir da escuta das demandas dos estudantes por intermédio desta pesquisa é a proposição de ações de inserção da literatura no dia a dia do campus e dos estudantes, como por exemplo, a instalação de murais literários, realização de rodas de conversa em parceria com os núcleos temáticos do campus. Com o projeto literário de intervenção e a realização do primeiro Sarau Cultural do IFES/BSF, busca-se criar um hábito virtuoso de valorização da cultura literária no Campus Barra de São Francisco. Ademais, é nossa intenção tornar essas atividades eventos regulares previstos no calendário acadêmico do campus como forma de promover ações extensionistas e trazer a comunidade escolar e externa ao contato próximo com a literatura e a arte.

A presente pesquisa tem a potência de produzir significativos impactos sociais ao promover a aproximação da comunidade do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) com atividades ligadas à literatura e à arte. Essa aproximação pode ser constatada por meio do envolvimento de escolas do entorno com as atividades do IFES, como é o caso da Escola Família Agrícola de Barra de São Francisco. Os principais impactos produzidos no IFES através da intervenção oriunda dos resultados dessa pesquisa serão: A melhora da compreensão e interpretação de textos literários a partir da utilização de sequências didáticas que estimulem a leitura, análise e interpretação de textos literários, os estudantes podem aprimorar suas habilidades de leitura crítica e compreensão textual. O estímulo à leitura e ao desenvolvimento

de hábitos de leitura: a implementação de atividades que incentivam a leitura pode contribuir para a formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de apreciar e compreender diversos gêneros literários. Além disso, a ampliação do repertório literário: a leitura de textos literários diversificados pode contribuir para a ampliação do repertório cultural e literário dos estudantes, permitindo que eles tenham contato com obras e autores de diferentes épocas e estilos. Desenvolvimento da criatividade e da imaginação: a leitura de textos literários pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, estimulando a capacidade dos estudantes de criar e elaborar suas próprias narrativas, temos ainda, a promoção da interdisciplinaridade: a leitura de textos literários que pode ser relacionada a outras áreas do conhecimento, como a história, a geografia, a sociologia e a filosofia, promovendo a interdisciplinaridade e a construção de saberes mais amplos e integrados.

A implementação de um programa de formação de leitores como proposta interventiva da pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, para a ampliação do repertório cultural e literário dos estudantes do IFES. Esses recursos, frutos dos resultados obtidos na pesquisa, será registrado no IFES e na Universidade Federal da Bahia (UFBA) como produto tecnológico a fim de servir como um manual de ações pedagógicas para o ensino do texto literário para professores de Língua portuguesa e literatura que poderá servir de inspiração para docentes em todo o país, auxiliando no aprimoramento do ensino da literatura. O produto educacional é uma forma de tornar pública a pesquisa realizada durante o mestrado profissional e se caracteriza como um recurso que emprega estratégias educacionais para aprimorar as práticas pedagógicas.

É possível desenvolver novos projetos de pesquisa com o intuito de aprimorar e expandir essa proposta. Esse projeto pode ser implementado como um programa de extensão contínua, envolvendo outros professores de Língua Portuguesa e Literatura, buscando a integração e colaboração entre os docentes. Dessa forma, é possível promover um ensino interdisciplinar e enriquecer a formação de leitores, proporcionando aos estudantes uma experiência mais ampla e significativa. Além disso, ao estabelecer o projeto de extensão como uma iniciativa contínua, permite-se um acompanhamento mais aprofundado do desenvolvimento dos estudantes e a realização de atividades que promovam a leitura de forma constante e progressiva ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Dijalva Ferreira Lima; LEITE, Maria Jucilene Lopes. **As Dificuldades dos Alunos do Ensino Médio na Aprendizagem da Língua Portuguesa: Um Estudo de Caso na Escola Estadual São João Batista – Araripina – Pernambuco, Brasil.** Id on Line Rev.Mult. Psic., 2018, vol.12, n.41, p.1006-1026.
- ARROYO, L. **Teatro e literatura na sala de aula.** São Paulo: Global, 2011.
- ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro.** São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2012.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto.** São Paulo: Perspectiva, 2004.
- _____. **O rumor da língua.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- BEZEMER, J.; KRESS, G. (Orgs.). **Multimodalidade, aprendizagem e comunicação: um quadro sociosemiótico.** São Paulo: Parábola, 2016.
- BRASIL, **Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1, p. 1.
- CANANI, L. P. **Literatura, língua e cultura na BNCC: um olhar crítico.** Língua, Literatura e Ensino, v. 15, n. 2, p. 1-10, 2019.
- CANDA, Cilene Nascimento. **Ensino de teatro: fundamentos e didática.** Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2020.
- CÂNDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem.** in: Ciência e Cultura. São Paulo, Vol. 4, n. 9, PP 803-809, set/1972.
- _____. **O direito à literatura.** in: Vários Escritos. 3. ed. rev, e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995. pp. 235 – 263.
- COELHO, N. N. **Literatura e música: diálogos possíveis.** In: RAMALHO, V. M.; REZENDE, N. S. (Orgs.). Literatura, cultura e artes: novas abordagens. São Paulo: Editora UNESP, 2015. p. 109-125.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: Teoria e prática.** São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- _____. **Paradigmas do ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 2020.
- COSTA, GEILSON SILVA. **A formação cidadã em tempos pós-modernos: Contribuições de uma sequência didática de escrita colaborativa do hiperconto a partir da visão crítica da teoria dos (multi)letramentos vitória - es 2018 DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM**

LINGÍSTICA) UFES, [S. l.], 2018. Disponível em:

http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/10356/1/tese_11808_Vers%C3%A3o%20Final%20Geilson.pdf. Acesso em: 2 abr. 2023.

DALVI, Maria Amélia. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013

DAMIANI, Magda Floriana et al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPeL, Pelotas/RS

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. - São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2006.

DUARTE JÚNOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**.

_____. **Entrevista concedida à pesquisadora Verussi Melo de Amorim** e registrada em gravador digital portátil, em 11 de abril de 2006.

_____. **O que é beleza: (experiência estética)**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

EVARISTO, Conceição. 2009. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. Scripta. v.13, n.25, p. 17-31

FERRAREZI, Celso; CARVALHO, Robson Santos. **De alunos a leitores: O ensino da leitura na Educação Básica**. 1ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. 200 p.

FERRAREZI, Celso. **Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna**. 1ª. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

FILHO, Penildon Silva. **As políticas de ações afirmativas na educação superior no Brasil e o estado do bem estar social. XIV colóquio internacional de gestão universitária – CIGU**, Florianópolis, v. 1, p. 1-15, 5 dez. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131376/20149.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 5 nov. 2022.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A importância do ato de ler**. In: ABREU, Márcia (org.). **Leituras no Brasil: antologia comemorativa pelo 10º Cole**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

GOMES, Carlos Magno. **Leitura interdisciplinar da literatura infantojuvenil**. In: Acta Scientiarum, n. 1, vol. 34, 2012, p. 17-22.

KLEIMAN, A. B; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodalidade: uma perspectiva social sobre texto e imagem**. São Paulo: Contexto, 2019.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2009.
- LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.
- LUFT, Gabriela Fernanda Cé; FISCHER, Luís Augusto. **A tipologia das questões de literatura no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e seus reflexos para o ensino de literatura**. Gragoatá, Niterói, ano 2014, n. 37, p. 331-351, 24 out. 2014.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2008
- MOLL, Jaqueline. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Petrópolis: Vozes, 2018.
- MORAES, R. Y GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí, Brasil: Editora Unijuí, 2011.
- NERUDA, Pablo. **Confesso que Vivi**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. Capítulo 13 - Noites de Florença.
- OLIVEIRA, Lucas Rodrigues; DE SOUZA, José Antônio. **Sobre literatura e seus reflexos no Enem**. Revista de Linguística e Teoria Literária, Anápolis/GO, v. 13, n. 1, p. 139-154, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/vialitterae/>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.
- _____. **Discurso e Leitura**. São Paulo/Campinas: Cortez/Editora da Unicamp, 2000.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Editora Vozes. RJ. 187p. 1977.
- PEREIRA, Antônio. **Pesquisa interventiva nos mestrados profissionais em educação: fundamentos e possibilidade prática**. Revista Estudos Aplicados em Educação, São Caetano do Sul/SP, ano 2021, v. 6, ed. 12, p. 37-52, Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8069/3633. Acesso em: 22 dez. 2022.
- PEREIRA, R. T. **Do professor tradicional ao inovador: novos papéis docentes**, 2006. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117514/000967420.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29/10/22.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. 1. ed. Brasília/DF: Moderna, 2011. 122 p. v. 1. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf.

Acesso em: 1 nov. 2022.

Projeto Pedagógico Do Curso Técnico Integrado Em Agricultura. IFES/BSF.2020.

ROJO, R. H.; MOURA, E. D. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROUXEL, Annie. **Autobiografia de leitor e identidade literária**. In: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luiza de. (Orgs.) **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013

SABINO, Fernando. **Amor de Capitu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SILVA, I. M. M. **Interação texto-leitor na escola: dialogando com os contos de Gilvan Lemos**. 2003. 264f. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7642/1/arquivo8144_1.pdf. Acesso em: 12 maio 2022.

SOARES, Rosana. **A educação estética como possibilidade de emancipação dos sujeitos no ensino da arte: desdobramentos e implicações**. Orientador: Prof.^a Dr^a Mary de Andrade Arapiraca. 2015. 283 f. Tese (Doutorado) - UFBA, Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18211/1/TESE%20versao%20final.pdf>. Acesso em setembro de 2022.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A - PARA ALÉM DOS OLHOS DE RESSACA: PROPOSTA INTERVENTIVA DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO IFES.

Objetivos, sujeitos e suportes para a proposta de intervenção

Com a produção de conhecimentos sobre a realidade leitora estudada e tomando por base resultados obtidos, propomos um plano de atividades de promoção da leitura no campus de Barra de São Francisco/IFES composto por dois eixos de intervenção. O Primeiro, o projeto literário interdisciplinar “Para além dos olhos de ressaca” consiste na concepção, produção, execução e avaliação de sequências didáticas que perpassarão por diversos ambientes do campus, iniciando pela sala de aula, e ocupando a biblioteca, laboratório de informática e outros espaços. Para a execução dessa proposta interventiva, buscarei parcerias com docentes de outros componentes curriculares para o desenvolvimento do projeto que sugere alguns pontos de contato entre os textos literários escolhidos para essa primeira edição, que, contudo, poderá ser aperfeiçoado pelos colegas docentes no momento de sua implementação.

No primeiro eixo, as atividades serão desenvolvidas a partir da relação intertextual entre duas obras da literatura brasileira que estão no programa de estudos dos estudantes, isto é, as obras constam no projeto pedagógico do curso: Dom Casmurro, de Machado de Assis e “Amor de Capitu”, de Fernando Sabino. Sabino quebra o paradigma tradicional já conhecido pelos estudantes através da narrativa em “Dom Casmurro” e dá voz à personagem Capitu. Essa mudança no foco narrativo e a possibilidade de “ouvir” o outro lado da história gerará pontos sensíveis para a realização de rodas de conversa para a discussão de temas caros às épocas e sociedades apresentadas pelos dois autores. O projeto literário interdisciplinar “Para além dos olhos de ressaca” também apresenta a oportunidade de integração de professores de diversos componentes curriculares no processo de formação de leitores do ensino médio. As obras abordarão diversos pontos de contato para que os docentes desenvolvam os temas em suas aulas tomando por base as discussões propostas pelo texto literário, além de atingir um objetivo pressuposto pelo ensino integrado que é a aproximação entre os campos do saber.

De acordo com William Roberto Cereja (2005), o processo da leitura pode ser compreendido como dialógico. Nessa perspectiva, é ressaltada a ideia de que todo discurso artístico estabelece relações dialógicas com outros discursos, sejam eles contemporâneos ou enraizados na tradição (CEREJA, 2005, p.178).. Através dessa perspectiva, é possível destacar

a relevância da intertextualidade e da interação entre obras artísticas para a compreensão e apreciação do discurso artístico em questão.

A concepção de "conscientização" de Paulo Freire enfatiza a importância do diálogo na criação do significado. Ele acreditava que a verdadeira educação envolve um diálogo entre professor e aluno, e que, ambos contribuem para a criação do conhecimento.

A conscientização não é uma doação que um sujeito benevolente faz aos menos conscientes, mas a instauração de um diálogo em que o educador se torna aluno dos educandos, aprendendo com eles a pensar criticamente a realidade objetiva. (...) A conscientização é, assim, uma prática do diálogo, em que se estabelece uma relação horizontal entre educador e educandos, na qual ambos se transformam em sujeitos do processo de conhecer, em que o pensar certo não é prerrogativa de nenhum dos polos, mas o resultado da comunicação entre eles." (FREIRE, 1980, p. 32.)

Freire ressalta ainda a importância da participação ativa e colaborativa do leitor na criação do significado. Eles consideram a leitura e a educação como processos dialógicos e colaborativos, ao invés de passivos e unidirecionais. Os estudos literários serão complementados por meio de recursos visuais, sonoros e tecnológicos, com o objetivo de promover uma interação livre entre os universos tecnológico, textual e verbal, permitindo a expansão da capacidade crítica e criativa dos leitores. Ademais, é importante destacar que as ferramentas tecnológicas de ensino podem contribuir para o desenvolvimento do interesse pela leitura, proporcionando uma ampliação de recursos para a construção de conhecimentos de maneira dinâmica e criativa.

Além disso, Conforme Cosson (2014), a necessidade de imaginar soluções para problemas ou prever ações pode conectá-los diretamente ao mundo da ficção e da poesia, abrindo portas para a experiência literária. Nesse sentido, as propostas de leitura deste projeto literário incluem a atividade de fabulação leitora, que consiste na criação de relatos fictícios por meio da imaginação. É importante ressaltar que o texto literário proporciona ao leitor a possibilidade de vivenciar uma experiência simbólica e provocativa por meio da linguagem figurada, portanto, "A literatura, portanto, é portadora do mérito de verbalizar emoções e vivências para o enriquecimento do imaginário, da sensibilidade e da construção do pensamento (ROUXEL 2013, p.24).

A assertiva da autora clarifica outro objetivo dessa proposta de intervenção que é oportunizar aos discentes produzirem textos, a partir do contato com as vivências da narrativa, organizando esses saberes em um sistema coerente: as sequências didáticas, e ampliá-lo, respeitando os saberes já trazidos pelos educandos. Essa relação de autoria promoverá interação com a obra literária tomando outras linguagens como método de socialização dos

sentidos abstraídos do texto. É na exploração da ficção que se instiga a criatividade, a imaginação e se fortalece a interação entre texto e leitor.

A culminância da proposta de intervenção, isto é, o projeto interdisciplinar “Para além dos olhos de ressaca” ocorrerá através de um Sarau literário, evento que se pretende incorporar ao calendário de atividades do campus para que ocorra anualmente, para isso, serão devidamente registrados junto à diretoria de ensino, pesquisa e extensão do Campus. Neste ensejo, além da apresentação/exposição das produções dos estudantes durante as aulas/oficinas outros discentes serão encorajados a apresentar seus textos, músicas autorais produzidas ao longo de trajetória e inspirá-los a participar através de demonstrações artísticas diversas, sobretudo, as atividades advindas do contato com o texto literário, nosso objetivo principal.

O campus conta com diversos estudantes com habilidades de execução de instrumentos musicais, canto, e outras experiências e habilidades artísticas. Os discentes estarão envolvidos diretamente com a organização das apresentações terão o apoio docente e de outros setores da escola para viabilizar a realização dessa atividade. Para a organização desse evento, será solicitada junto a diretoria de ensino e extensão a publicação de portaria nomeando uma comissão organizadora composta por docentes, discentes e servidores administrativos. O número total de componentes e o quantitativo para cada seguimento serão definidos posteriormente.

Além das aulas e atividades previstas, outro conjunto de ações de intervenção é a utilização dos intervalos entre os turnos das aulas para a realização de cirandas de leitura e rodas de conversa sobre leitura, livros e literatura, a leitura literária não apenas das obras canônicas, mas, trazer para esse espaço gêneros literários afeitos aos estudantes, para que os amantes dessas obras também sintam-se contemplados, além disso, outros assuntos que espontaneamente possam surgir serão incorporados às atividades que serão implementadas durante essa fase interventiva e promoção da leitura literária.

Essas atividades poderão ser articuladas com os núcleos temáticos estabelecidos no campus como: o núcleo de arte e cultura (NAC), Núcleo de estudos e pesquisa afro-brasileiros e indígenas (NEABI), o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGENS) e o Núcleo de Atendimento às pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). A periodicidade da realização dessas atividades será divulgada posteriormente após apresentação da proposta aos discentes e aos representantes dos núcleos mencionados. Através da articulação com os núcleos e demais docentes poderão ser realizadas intervenções artísticas para o aproveitamento sensível dos momentos ociosos dos estudantes no período entre as aulas.

JUSTIFICATIVA

O projeto pedagógico Literário visa estimular a discussão de temas polêmicos de forma ética pelos alunos, utilizando, para isso, o texto literário como fator disparador para o debate. Este projeto foi concebido para atender à necessidade de se encontrar metodologias e atividades que estimulem uma leitura crítica significativa na formação dos estudantes, permitindo uma análise intertextual entre autores e obras de diferentes épocas, assim como estabelecer conexões entre temas abordados na ficção e outras áreas do conhecimento. Através da interdisciplinaridade essas abordagens serão ampliadas de acordo com as temáticas possíveis de serem levadas adiante por meio das obras e de acordo com o planejamento de cada docente parceiro. Os textos escolhidos para a primeira edição do projeto são: “Dom Casmurro”, de Machado de Assis e “Amor de Capitu”, de Fernando Sabino.

É possível encontrar uma recriação literária de Fernando Sabino, intitulada “O amor de Capitu”, uma perspectiva alternativa sobre a personagem Capitu, com a qual é permitido ao leitor ter contato. Essa obra oferece um contraponto a Dom Casmurro, de Machado de Assis e pode ser utilizada como fonte para a compreensão do enredo em múltiplas perspectivas. Ademais, é importante destacar que os estudantes, durante a execução do projeto literário, têm a oportunidade de construir seu próprio ponto de vista acerca dos temas abordados nas narrativas, o que amplia as possibilidades de interpretação e aprimora a capacidade crítica dos alunos. É por meio da reflexão e do debate que se ampliam as perspectivas e se aprimora a habilidade de compreensão do texto literário, o que é essencial para o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma crítica e reflexiva. O tema foi escolhido devido à grande parte dos estudantes conhecerem a obra *Dom Casmurro* e indagarem sobre qual seria minha opinião acerca das insinuações que o narrador faz sobre a esposa. Outro motivo é aproveitar o interesse por essa obra canônica para trabalhar numa relação intertextual temas sensíveis sobre os quais os estudantes debaterão tendo como ponto de partida a obra ficcional.

No corpo do projeto, já estão previstas algumas atividades a serem desenvolvidas durante as aulas de literatura. Cada docente parceiro fará o recorte temático a ser trabalhado e a metodologia a ser utilizada em seu componente curricular para o desenvolvimento da proposta. O projeto está dividido em três fases: Pré-leitura, leitura da obra “amor de Capitu”, nesta fase serão desenvolvidas as sequências didáticas e a leitura da obra amor de Capitu de Fernando Sabino e discussão dos capítulos selecionados para cada aula. Na segunda fase, socialização dos resultados das discussões em classe e a produção de textos, realização de dinâmicas relacionadas aos temas propostos pelos textos, teatralização de partes ou íntegra dos

textos selecionados, dentre outras ações. A terceira fase é a culminância do projeto de intervenção que envolverá outros sujeitos do campus e será realizada em formato de Sarau Cultural. Durante e após cada fase os estudantes farão produções textuais e releituras de trechos da obra utilizando também outras linguagens. Este projeto atenderá em um primeiro momento às turmas de terceiro ano do ensino médio integrando-as, e será expandido aos poucos, conforme os diálogos com outros docentes de outras áreas progredirem. Serão desenvolvidas estratégias para que cada estudante tenha acesso às obras que envolverão este trabalho, tendo em vista que a biblioteca não dispõe de exemplares suficientes para que todos os estudantes recebam um exemplar para realizar as leituras.

OBJETIVO GERAL:

Fomentar a leitura de textos literários, favorecendo conexões com outras formas de linguagem para compreender melhor seus significados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar questões éticas presentes nas obras "Dom Casmurro" e "Amor de Capitu" por meio de uma abordagem interdisciplinar que integra literatura, história, artes visuais, música e teatro;
- Instruir os estudantes sobre o tema de forma diversificada, utilizando técnicas como escrita, arte visual, música, pesquisa, brainstorming e teatro;
- Observar as mudanças comportamentais das pessoas ao longo do tempo e espaço, a partir da análise das obras;
- Trabalhar os textos, atividades e produções utilizando como metodologia de ensino o uso de sequências didáticas;
- Despertar a leitura crítica e o pensamento ético dos alunos, utilizando as obras de Machado de Assis e Fernando Sabino como instrumentos de análise intertextual;
- Ilustrar as inter-relações entre uma obra clássica da literatura brasileira e uma obra mais relevante para o contexto histórico dos alunos;
- Sensibilizar os alunos com o tema, utilizando diversos recursos estilísticos, como produção de texto, produção artística visual, música, pesquisa, brainstorming e dramatização.
- Promover o I Sarau Cultural do IFES/BSF como culminância das ações desenvolvidas durante a execução da proposta interventiva e ponto de encontro da comunidade escolar.

TEMAS E ABORDAGENS SUGERIDAS A PARTIR DA PESQUISA

- Aspectos multiculturais da sociedade das épocas dos autores e os desdobramentos na contemporaneidade;
- Aspectos comportamentais dos seres humanos;
- Adaptações de obras literárias em seus aspectos temporais, culturais e subjetivos.

COMPONENTES CURRICULARES ENVOLVIDOS

COMPONENTE	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
Língua portuguesa e literatura	<ul style="list-style-type: none">• Produção textual• Relações de Intertextualidade• Realismo de Machado Versus o Modernismo de Sabino• Tipos de narrador• A estrutura do conto e das narrativas curtas	<ul style="list-style-type: none">• Comparar aspectos históricos e culturais de "Amor de Capitu" e "Dom Casmurro" por meio de investigação;• Escrever textos consistentes e coerentes de acordo com as metodologias propostas;• Diferenciar e reconhecer os tipos de narrador presentes em "Amor de Capitu" e "Dom Casmurro";• Escrever narrativas curtas e elaborar pequenos enredos para apresentações teatrais;• Estabelecer a intersecção entre a literatura e outras artes.• Promover o ponto de intersecção entre a literatura e as demais linguagens artísticas
Sociologia	<ul style="list-style-type: none">• Comportamento humano• Aspectos da orientação sexual• Convenções morais• Valores éticos	<ul style="list-style-type: none">• Avaliar as múltiplas manifestações do comportamento humano;• Analisar a representação da mulher na literatura e na sociedade que influenciou Machado de Assis na criação de Capitu;

		<ul style="list-style-type: none"> • Debater questões éticas e sociais, identificando-as e formando uma opinião crítica a respeito.
História	<ul style="list-style-type: none"> • Padrões socioculturais da época realista e da época contemporânea, sob a ótica do casamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e reconhecer a importância da história e da cultura na sociedade e literatura brasileira.
Artes	<ul style="list-style-type: none"> • Música • Elaboração de painel • Dramatização 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar o livro e expressar-se por meio de recursos artísticos.

DURAÇÃO (para as aulas de língua portuguesa e literatura)

O tempo sugerido para o desenvolvimento do projeto do livro *Amor de Capitu* é de 12 aulas de 1 hora e 40 minutos a serem reduzidas ou expandidas conforme as peculiaridades das turmas. Cada docente dos componentes curriculares parceiros definirá o recorte temático e número de aulas que poderá dispor para o desenvolvimento do projeto.

SUJEITOS ENVOLVIDOS

25 Docentes e 60 estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio do IFES Campus Barra de São Francisco, 25 servidores docentes, 18 servidores técnicos administrativos e comunidade em geral. Essa previsão contempla a aplicação das sequências didáticas. Os professores também poderão participar ativamente do projeto atuando como coordenadores de equipes responsáveis pela organização do evento e dos ensaios. Além disso, poderão atuar em conjunto com os estudantes na declamação de poemas e em outras apresentações artísticas que serão realizadas durante a culminância do projeto.

IMPACTO SOCIAL DA PESQUISA

A proposta de intervenção apresenta um potencial significativo para a promoção de impactos sociais relevantes. Em primeiro lugar, a análise de questões éticas presentes nas obras de Machado de Assis e Fernando Sabino pode contribuir para a reflexão crítica sobre temas atuais e relevantes, tais como a ética nas relações interpessoais, a construção da identidade e a formação do caráter. A utilização de uma abordagem interdisciplinar, integrando diferentes

áreas do conhecimento, pode ampliar ainda mais a compreensão dos temas abordados. A instrução dos estudantes sobre o tema de forma diversificada, utilizando técnicas como escrita, arte visual, música, pesquisa, brainstorming e teatro, pode estimular a criatividade e a expressão dos alunos, além de permitir uma maior participação e engajamento dos mesmos nas atividades propostas. A observação das mudanças comportamentais das pessoas ao longo do tempo e espaço, a partir da análise das obras, pode contribuir para uma compreensão mais ampla da sociedade e de suas transformações.

A utilização de sequências didáticas como metodologia de ensino pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa e duradoura, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades e competências importantes para sua formação pessoal e profissional. O despertar da leitura crítica e do pensamento ético dos alunos pode contribuir para uma formação mais consciente e crítica dos mesmos, além de estimular a reflexão sobre valores e princípios fundamentais para a convivência em sociedade. A ilustração das inter-relações entre uma obra clássica da literatura brasileira e uma obra mais relevante para o contexto histórico dos alunos pode contribuir para uma compreensão mais ampla da história e da cultura brasileira, além de estimular o interesse e o envolvimento dos alunos com a leitura e a cultura em geral.

A sensibilização dos alunos com o tema, utilizando diversos recursos estilísticos, como produção de texto, produção artística visual, música, pesquisa, brainstorming e dramatização, pode contribuir para a formação de indivíduos mais sensíveis e críticos em relação às questões sociais e culturais. Por fim, a promoção do I Sarau Cultural do IFES/BSF como culminância das ações desenvolvidas durante a execução da proposta interventiva e ponto de encontro da comunidade escolar pode contribuir para o fortalecimento da cultura local, bem como para a promoção da integração e do diálogo entre diferentes grupos e indivíduos.

METODOLOGIA

DESENVOLVIMENTO 1ª FASE: PRÉ-LEITURA (4 aulas)

Apresentação da Obra: conhecendo Dom Casmurro para abordagem da obra “Amor de Capitu”.

CONTEXTUALIZANDO AS OBRAS E OS PROTAGONISTAS

Bentinho, apelidado de Casmurro, sente ciúme intenso e desconfiança em relação à sua esposa, Capitu, devido a sua insegurança e falta de uma figura paterna. Em Dom Casmurro, a narrativa é em primeira pessoa, permitindo ao leitor ver a trama sob o ponto de vista de

Bentinho. No entanto, a obra de Fernando Sabino, *Amor de Capitu*, apresenta uma visão diferente, dando ao leitor a esperança da inocência de Capitu e permitindo a discussão sob a perspectiva feminina, negligenciada na época da publicação de *Dom Casmurro*. É importante explicar à classe as diferenças entre a narrativa em primeira e terceira pessoa. A narrativa em primeira pessoa está inserida nos acontecimentos da trama e mostra um ponto de vista particularizado, enquanto a narrativa em terceira pessoa não é personagem da história.

SISTEMATIZAÇÃO DAS AÇÕES COM O TEXTO LITERÁRIO: *AMOR DE CAPITU E DOM CASMURRO*.

Aula 1:

Objetivos:

- Apresentar a obra *Dom Casmurro* aos alunos.
- Discutir os pontos de debate mais controversos na obra.
- Situar a obra dentro do período realista da literatura brasileira.

Atividades:

- Perguntar aos alunos se alguém já leu a obra e peça que enriqueçam a discussão com mais detalhes sobre a trama machadiana.
- Anotar na lousa as informações fornecidas pelos alunos sobre a obra.
- Explicar que *Dom Casmurro* é uma obra do período realista da literatura brasileira e que este período foi marcado por diversos aspectos, como a abordagem de temas sociais, personagens renegados pela sociedade e forte caráter ideológico marcado por linguagem mais política e objetiva.
- Discutir com a turma os temas sociais abordados na obra, como racismo, pobreza e abismo entre classes sociais.

Aula 2:

Objetivos:

Discutir a figura do narrador em Dom Casmurro.

Analisar a linguagem utilizada por Machado de Assis na obra.

Atividades:

- Explicar aos alunos a importância do narrador em Dom Casmurro e como ele influencia a interpretação da história.
- Fazer uma análise da linguagem utilizada por Machado de Assis na obra, destacando a objetividade e a ironia presentes na narrativa.
- Pedir que os alunos identifiquem trechos da obra que exemplifiquem a linguagem utilizada pelo autor.
- Discutir com a turma como essa linguagem influencia a interpretação da história e os pontos de debate controversos na obra.

Aula 3:

Objetivos:

- Analisar a figura de Capitu em Dom Casmurro.
- Discutir a relação entre Capitu e Bentinho.

Atividades:

- Fazer uma análise da figura de Capitu na obra, destacando sua personalidade e suas ações ao longo da história.
- Pedir que os alunos identifiquem trechos da obra que exemplifiquem a personalidade de Capitu.
- Discutir com a turma a relação entre Capitu e Bentinho, destacando os momentos em que eles estiveram próximos e os momentos em que se distanciaram.
- Analisar com a turma a forma como Machado de Assis construiu a personagem de Capitu e como isso influencia a interpretação da história.

2ª FASE: LEITURA DA OBRA “AMOR DE CAPITU” (6 aulas)

LEITURA AMOR DE CAPITU: CAPÍTULOS 1 A 15

Aula 4: Introdução

-Apresentar da obra "Amor de Capitu", de Fernando Sabino, leitura em conjunto da seção de apresentação nas páginas 7, 8 e 9.

-Explicar a mudança na narrativa de "Dom Casmurro" para "Amor de Capitu". Alternativamente, a classe pode se revezar na leitura das páginas sugeridas, o professor participa da leitura.

Aula 5: Teoria do Gênero: Estrutura da Narrativa

Objetivos:

- Reconhecer os tipos de narração em prosa;
- Distinguir as características do narrador em primeira e terceira pessoa;
- Compreender as características textuais do conto.

Atividades:

Abordagem dos tipos de narração em prosa:

Exposição do professor sobre os tipos de narração em prosa: direta, indireta e livre;

- Leitura de exemplos de trechos de textos com diferentes tipos de narração em prosa;
 - Discussão em grupo sobre as características de cada tipo de narração em prosa.
 - Discussão sobre elementos da narrativa e características textuais:
 - Exposição do professor sobre os elementos da narrativa: enredo, personagens, espaço, tempo, clímax e desfecho;
 - Leitura de um conto em grupo e discussão sobre os elementos da narrativa presentes na história;
 - Identificação das características textuais do conto: concisão, objetividade, poucos personagens, foco em um único acontecimento.
 - Apresentação das características do narrador em primeira e terceira pessoa:
 - Exposição do professor sobre as características do narrador em primeira e terceira pessoa;
- Leitura de exemplos de trechos de textos com diferentes narradores em primeira e terceira pessoa;

Leitura em voz alta de um trecho da obra "Amor de Capitu" que apresente elementos da narrativa e características textuais:

"Quem já viu o mar, o verdadeiro mar, de dentro de um porto de mar, sabe que ele começa, acaba e torna a começar, sempre igual e sempre diferente. Naquela noite, o amor também começou, acabou e tornou a começar. Mas não como o mar, que é para sempre. O amor não é para sempre."

-Discussão em grupo sobre os elementos da narrativa presentes no trecho, como por exemplo: o enredo (o início e o fim do amor), as personagens (Capitu e Bentinho), o espaço (o porto de mar), o tempo (a noite), o clímax (o amor começar, acabar e tornar a começar) e o desfecho (a comparação com o mar e a afirmação de que o amor não é para sempre).

- Identificação das características textuais do trecho, como por exemplo: a concisão na descrição do espaço, a objetividade na apresentação do tempo, a utilização de metáforas para expressar emoções e sensações, a presença de um narrador em primeira pessoa.

-Relação das características textuais do trecho com as características textuais do conto em geral, destacando a objetividade e concisão do autor na escrita e a presença do narrador em primeira pessoa.

Recursos:

Textos com diferentes tipos de narração em prosa;

Contos para leitura em grupo;

Quadro e marcadores para anotações em grupo.

Avaliação:

Participação ativa nas discussões em grupo;

Análise escrita do conto produzida pelo grupo;

Compreensão dos conceitos apresentados na aula demonstrada nas atividades realizadas.

Aula 6:

Objetivos:

- Discutir o final da obra Dom Casmurro.

- Analisar a importância da obra para a literatura brasileira.

Atividades:

-Fazer uma análise do final da obra Dom Casmurro, destacando a controvérsia em torno do suposto adultério de Capitu e a paternidade do filho de Escobar.

-Discutir com a turma as diferentes interpretações do final da obra e peça que os alunos apresentem suas opiniões sobre o desfecho da história.

-Analisar com a turma a importância da obra Dom Casmurro para a literatura brasileira, destacando sua relevância na construção da identidade cultural do país.

-Pedir que os alunos reflitam sobre como a obra aborda temas sociais ainda presentes na sociedade atual, como a questão do patriarcado e das relações de gênero.

Finalizar a aula ressaltando a importância da leitura e do estudo da obra para o desenvolvimento do senso crítico e da compreensão da literatura brasileira.

Aula 7: Produção de Texto: Contos referentes à Primeira Fase da Intervenção

Apresentação de instruções sobre a narrativa em primeira e terceira pessoa.

- Produção de texto. Construir um conto, utilizando narrativa em primeira pessoa com o tema "A minha maior decepção".

- Produção de texto no gênero conto, utilizando narrativa em terceira pessoa com o tema "O fim de uma ilusão".

Para orientar os estudantes na execução deste trabalho, seguiremos as seguintes etapas:

a) Esclarecer o objetivo do trabalho: O primeiro passo é explicar aos estudantes qual o objetivo da atividade e o que se espera da produção de texto. No caso, a ideia é desenvolver habilidades de escrita por meio da elaboração de narrativas que abordem temas complexos, como a decepção e o fim de uma ilusão.

b) Explorar os temas propostos: É importante que os estudantes compreendam o que significa a decepção e o fim de uma ilusão e que reflitam sobre experiências pessoais ou histórias conhecidas que possam ser utilizadas como inspiração para a produção de texto.

c) Recapitular os aspectos da estrutura narrativa: É fundamental que os estudantes compreendam a estrutura básica de uma narrativa, com início, meio e fim, além dos elementos que compõem uma história, como personagens, conflito e desfecho.

d) Estimular a criatividade e a originalidade: É importante que os estudantes sejam encorajados a pensar de forma criativa e original, utilizando diferentes recursos literários para tornar o texto mais envolvente e interessante.

e) Orientar na revisão e edição do texto: Por fim, é preciso orientar os estudantes a revisarem e editarem seus textos, corrigindo erros de gramática e ortografia, e buscando aprimorar a clareza e a coerência da narrativa.

Aula 8: Discussão sobre a obra "Amor de Capitu"

Objetivo: Compreender as características das personagens Bentinho e Capitu na obra "Amor de Capitu" por meio da seleção de passagens e da comparação com as descrições presentes em "Dom Casmurro".

-Introdução: Iniciar a aula lembrando os alunos sobre a história de "Amor de Capitu" e destacando a importância das personagens Bentinho e Capitu para a trama.

-Seleção das principais passagens: Pedir que destaquem as passagens que mais chamaram a atenção deles em relação às personagens Bentinho e Capitu.

-Roda de conversa sobre as características das personagens: Em seguida, formar uma roda de conversa com os alunos e perguntar sobre as características que mais chamaram a atenção em relação a Bentinho e Capitu nas passagens selecionadas.

-Comparação com "Dom Casmurro": Pedir aos alunos que leram "Dom Casmurro" para compararem as descrições das personagens presentes em "Amor de Capitu" com as características apresentadas por Machado de Assis em "Dom Casmurro".

-Discussão: Estimular uma discussão com os alunos sobre as semelhanças e diferenças encontradas nas descrições das personagens em ambas as obras. Perguntar aos alunos se acham que as características apresentadas em "Amor de Capitu" são fiéis ao que Machado de Assis criou em "Dom Casmurro".

-Atividade de escrita: Como atividade final, pedir aos alunos que escrevam um breve texto comparando as descrições das personagens em "Amor de Capitu" e "Dom Casmurro". Podem incluir suas próprias opiniões sobre as diferenças e semelhanças encontradas.

Aula 9: Linguagem Teatral em Cena

Realizar leitura compartilhada das páginas 74 a 78 para subsidiar as atividades

Atividade teatral: Dramatização da cena em que Bentinho e Capitu discutem sobre a ida do rapaz ao seminário.

-Divisão dos papéis: Dividir a turma em grupos e pedir que escolham um aluno para interpretar Bentinho e outro para interpretar Capitu.

-Ensaios: Dar um tempo para que os grupos ensaiem a improvisação e se preparem para apresentá-la para a turma.

-Apresentações: Pedir que cada grupo apresente a cena para a turma, permitindo que os outros alunos assistam e façam anotações.

-Discussão: Após todas as apresentações, abrir uma discussão com a turma sobre as diferentes abordagens dadas à cena e as escolhas dos alunos para interpretar Bentinho e Capitu.

Análise: Fazer perguntas sobre a reação de Capitu à partida de Bento ao seminário. Perguntar aos alunos se eles acham que a reação de Capitu foi dissimulada ou espontânea e incentivá-los a explicar o motivo de sua opinião.

Reflexão: Para finalizar, pedir que os alunos reflitam sobre a importância da interpretação na compreensão de uma obra literária e como diferentes perspectivas podem influenciar a percepção dos personagens e da trama.

Aula 10 - Pesquisa

Objetivo: Realizar uma pesquisa entre os alunos para conhecer suas opiniões sobre o enredo da obra.

Atividades:

1. Introdução: Iniciar a aula perguntando aos alunos se eles já fizeram alguma pesquisa antes. Pergunte sobre suas experiências e os desafios que enfrentaram. Em seguida, explique que a aula de hoje será sobre pesquisa e que eles farão uma pesquisa em grupo para conhecer as opiniões dos colegas sobre a obra estudada.

2. Apresentação da atividade: Explicar aos alunos que a pesquisa será sobre o enredo da obra e que eles deverão formar grupos de 3 ou 4 pessoas. Cada grupo deverá elaborar um questionário com as seguintes questões:

Por que Bentinho tinha desconfianças sobre Capitu e Escobar?

Como vocês descreveriam a personalidade de Bentinho?

Havia razões verdadeiras para a desconfiança de Bentinho sobre Capitu?

A reação de Bentinho ao fim da obra foi correta e/ou adequada?

Consideram Capitu e Escobar culpados ou inocentes da acusação feita por Bentinho?

3. Elaboração dos questionários: Cada grupo deve elaborar o seu questionário com as perguntas propostas. O professor deve circular pela sala para ajudar os grupos com dúvidas e orientar sobre a elaboração das questões.

4. Realização da pesquisa: Os grupos devem sair pela escola e aplicar os questionários para outros alunos. O professor deve orientar os grupos sobre como abordar os colegas e como registrar as respostas.

5. Intervalo (10 min)

6. Análise dos resultados: Os grupos devem se reunir para analisar as respostas obtidas na pesquisa e preparar uma apresentação dos resultados. O professor deve orientar sobre como organizar as informações e elaborar gráficos ou tabelas para ilustrar os dados.

7. Apresentação dos resultados: Cada grupo deve apresentar os resultados da pesquisa para a turma. O professor deve incentivar a participação dos alunos com perguntas sobre os resultados apresentados.

8. Discussão e debate: Após as apresentações, o professor deve incentivar a discussão e o debate entre os alunos sobre as opiniões e pontos de vista apresentados. Pergunte aos alunos se as opiniões divergentes podem ser consideradas igualmente válidas e faça-os refletir sobre como a pesquisa pode ajudar a compreender as diferentes perspectivas sobre um tema.

9. Conclusão (10 min): Para finalizar, o professor deve fazer uma síntese das principais conclusões da pesquisa e enfatizar a importância da pesquisa para a compreensão das opiniões e pontos de vista dos colegas.

10. Avaliação: Avaliar a participação dos alunos na elaboração do questionário, na aplicação da pesquisa e na análise dos resultados. Avaliar também a apresentação dos resultados e a capacidade dos alunos de expressar suas opiniões sobre o enredo da obra.

EXPLORANDO OUTROS AMBIENTES DA ESCOLA: (02 aulas)

Aula 11: Biblioteca

Objetivo: Compreender o contexto da mulher na sociedade da época de Capitu.

Introdução (10 minutos):

Apresentar o objetivo da aula e a importância de entender o contexto histórico e social em que uma obra foi escrita. Fazer uma breve contextualização da época em que Dom Casmurro foi escrito, destacando aspectos relevantes sobre o papel social feminino naquela época.

Pesquisa em grupo na biblioteca (50 minutos):

Dividir os alunos em grupos e pedir para que pesquisem em livros de literatura e história sobre a figura social feminina na época de lançamento da obra Dom Casmurro. Solicitar que façam anotações sobre o comportamento, costumes, diversões, educação, papel social, etc.

Discussão em grupo (40 minutos):

Reunir os alunos novamente e solicitar que compartilhem suas anotações e discutam em grupo as principais características e mudanças sociais observadas.

Fazer perguntas que estimulem a reflexão, como: "Como as mulheres eram vistas na sociedade da época?", "Quais eram as expectativas em relação ao papel das mulheres na sociedade?", "Houve mudanças significativas ao longo dos anos?".

Registro individual (10 minutos):

Pedir para os alunos registrarem individualmente suas principais reflexões e conclusões a partir da discussão em grupo.

Aula 12: Laboratório de Informática e Exibição de Filmes

Objetivos: Compreender o papel social da mulher moderna e comparar o comportamento feminino em diferentes épocas.

Introdução

- Recapitular o que foi discutido na aula anterior e explicar que agora os alunos irão pesquisar e comparar o papel social da mulher em diferentes épocas.
- Pesquisar em grupo no laboratório de informática (30 minutos):
- Pedir para os alunos pesquisarem na internet sobre hábitos, desejos, comportamento e realizações da mulher contemporânea em entrevistas, artigos e sites de domínio público que discutem o papel social da mulher moderna.
- Solicitar que façam anotações e/ou imprimam o que encontrarem.

Exibição de filmes e seriados

- Exibir integralmente ou em trechos filmes que retratam diferentes épocas, como Otelo, Feira das Vaidades, Moça com Brinco de Pérola, Legalmente Loira, O Diabo Veste Prada, Noivas em Guerra, etc.
- Pedir a para que os alunos observem o comportamento de todas as personagens principais durante a exibição e tomem nota dos aspectos que considerarem mais importantes.

Roda de conversa

Solicitar que os alunos se reúnam em grupos e discutam, comparem suas anotações e preencham um quadro comparativo sobre o comportamento feminino no século XIX e no século XXI.

Sugerir temas e questões disparadoras para a discussão, como comportamento feminino, sociedade, hábitos, papel social, entre outros.

Algumas questões que podem ser abordadas na roda de conversa incluem:

- a. Quais foram as principais diferenças que vocês perceberam no comportamento das mulheres nos dois séculos?
- b. Como a sociedade influenciou e ainda influencia a forma como as mulheres se comportam e se veem?
- c. Vocês acham que as mudanças no comportamento feminino são positivas? Por quê?
Como vocês acham que a personagem Capitu seria retratada se a história fosse escrita hoje em dia?
- d. Vocês acham que ainda há muito a ser feito para alcançar a igualdade de gênero na sociedade atual?

Ao final da roda de conversa, realizar uma atividade de síntese, como a criação de um mural com os principais pontos discutidos durante a aula. Os alunos podem usar as revistas e cartolinas disponibilizadas para criar um painel colorido e informativo sobre a evolução do comportamento feminino nos últimos dois séculos. Também pode-se utilizar os meios virtuais, como a plataforma padlet para a realização desta atividade.

SOCIALIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES A PARTIR DAS LEITURAS E DISCUSSÕES

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA SOCIALIZAÇÃO

a) Mural Literário: Com cartolinas, cola, tintas e revistas femininas em mãos, cada trio irá criar sua Capitu contemporânea e dar a ela uma biografia, em que contará sobre sua vida de casada com Bentinho e sua amizade com Escobar. Incentivá-los a criatividade, deixando-os livres para compor uma Capitu inusitada.

Explicar que montarão sua aparência física com os recortes de revistas e os materiais dispostos para a elaboração do painel, afixando nele a biografia de Capitu. Ao final do processo, exibir o mural para toda a escola.

b) Enquete: Como garantir a ética na realização da atividade que envolve a análise da aparência física de um (a) colega de classe, considerando que essa prática pode gerar julgamentos preconceituosos e constrangimentos para os participantes da pesquisa?

Sugestão para o mural literário: “Bentinho dos tempos modernos” também pode ser feito e a opinião dos alunos da escola também pode ser consultada.

c) A linguagem teatral na construção de outros sentidos

PROPOSTA PARA TRABALHO TEATRAL A PARTIR DA OBRA "AMOR DE CAPITU":

Objetivos:

Compreender a obra literária "Amor de Capitu" e sua relevância na literatura brasileira;

Desenvolver habilidades teatrais e cênicas por meio de jogos e atividades práticas;

Criar uma adaptação teatral da obra, promovendo a reflexão sobre questões sociais, éticas e morais presentes no livro.

Metodologia:

-Leitura e análise da obra "Amor de Capitu", com foco na estrutura narrativa, nos personagens e nas temáticas abordadas;

-Realização de leitura dramática de trechos da obra, jogos teatrais, como improvisação, jogos de concentração, jogos de voz e expressão corporal, visando o desenvolvimento de habilidades cênicas e aprofundamento nos personagens;

-Criação de esquetes teatrais a partir de cenas selecionadas da obra, explorando aspectos dramáticos, cômicos e poéticos;

-Ensaios para a apresentação da adaptação teatral completa ou de trechos da obra;

-Reflexão e discussão sobre os temas abordados na obra, como amor, traição, amizade, honestidade, justiça, entre outros.

Recursos necessários:

Texto da obra "Amor de Capitu" de Fernando Sabino;

Espaço para ensaios e apresentações teatrais;

Figurinos e cenários adequados;

Material de apoio para jogos teatrais e atividades práticas;

Acompanhamento de um profissional da área teatral (buscaremos parcerias junto à comunidade local externa para cumprir este item)

Resultados esperados:

Desenvolvimento de habilidades teatrais e cênicas nos participantes;

Compreensão mais aprofundada da obra literária "Amor de Capitu";

Criação de uma adaptação teatral que promova reflexões sobre questões éticas e morais presentes na obra;

Apresentação da adaptação teatral para a comunidade escolar e/ou local.

Sugestão de tema para o roteiro e divisão de tarefas para o trabalho:

-Para enriquecer a adaptação teatral, os grupos podem inserir elementos futuristas e tecnológicos, imaginando como seria o mundo em 2100 e como essas inovações afetariam a trama;

-Além da adaptação principal, os grupos podem criar tramas paralelas envolvendo personagens secundários da obra original ou criando personagens novos que dialoguem com a história central;

-Para engajar todos os estudantes, os subgrupos de produção podem ser subdivididos em mais áreas, como maquiagem, adereços, marketing e divulgação da peça;

-Para garantir a qualidade e coesão da adaptação teatral, o grupo de roteiro deve apresentar seus trabalhos periodicamente para o grupo como um todo, recebendo feedback e sugestões para aprimoramento;

- A fim De explorar diferentes linguagens artísticas, a adaptação teatral pode ser complementada com outras atividades, como produção de trilha sonora, videoclipe, fotografia e artes visuais inspiradas na obra;

-Para valorizar a diversidade e evitar estereótipos, os grupos podem promover discussões sobre representatividade e inclusão na hora de escolher elenco e desenvolver as personagens;

-Por fim, para ampliar o alcance da adaptação teatral e incentivar o diálogo sobre a obra, viabilizar meios para que possam ser apresentadas em outras escolas ou locais culturais da cidade, além de ser disponibilizada online.

c) Outras linguagens: a ponte entre o universo do papel e o universo tecnológico

Essas são sequências didáticas complementares que poderão ser utilizadas no decorrer do ano, ou conforme a disponibilidade de tempo e perfil dos estudantes serem adaptadas às atividades regulares propostas no projeto de intervenção e/ou substituir algumas das ações propostas se o docente tiver o objetivo de enfatizar as produções resultantes da leitura por um cunho multimodal nas ações.

Aula 1: Introdução ao podcast e análise das obras literárias

Tempo estimado: 100 minutos;

Introdução ao podcast (20 min);

Apresentação do conceito de podcast;

Exibição de exemplos de diferentes tipos de podcast (notícias, entrevistas, narrativas, ficção, etc.);

Discussão em grupo sobre as possibilidades criativas e tecnológicas do podcast;

Identificação dos temas, personagens e eventos relevantes das obras literárias (40 min);

Revisão das obras literárias previamente estudadas;

Identificação dos temas, personagens e eventos mais relevantes de cada obra;

Discussão coletiva sobre as semelhanças e diferenças entre as obras e suas abordagens temáticas;

Análise crítica das obras e reflexão sobre os contextos sociais e históricos em que foram produzidas (40 min);

Leitura de trechos selecionados de cada obra;

Discussão em grupo sobre as características literárias e os contextos sociais e históricos em que foram produzidas;

Reflexão sobre as implicações desses contextos nas obras e nas interpretações que fazemos delas.

As obras literárias escolhidas devem ser conhecidas previamente pelos alunos. É possível adaptar o tempo de cada etapa de acordo com as necessidades e características da turma. Pode-se solicitar aos alunos que façam anotações ou registrem suas reflexões em um diário de bordo ou em outra ferramenta de registro.

Aula 2: Criação de roteiros para podcasts e radionovelas

Tempo estimado: 100 minutos;

Apresentação das técnicas de produção de roteiros e estruturação de narrativas (30 min);

Explicação dos elementos essenciais de um roteiro (cenário, personagens, ação, diálogos, etc.);

Discussão sobre a importância da estruturação narrativa para podcasts e radionovelas;

Exibição de exemplos de roteiros de podcasts e radionovelas e análise de suas características;

Criação coletiva de roteiros para podcasts e radionovelas (40 min);

Divisão da turma em grupos de até quatro alunos;

Seleção de um tema e personagens das obras literárias estudadas na aula anterior;

Orientação dos grupos na elaboração de um roteiro para podcast ou radionovela, utilizando as técnicas aprendidas.

Discussão coletiva sobre os roteiros produzidos, destacando os elementos narrativos e de linguagem utilizados;

Exercícios de dramatização e leitura dos roteiros produzidos (30 min);

Os grupos apresentam suas criações por meio de leitura ou dramatização;

Feedback e crítica construtiva por parte dos colegas e do professor;

Reflexão sobre o processo de criação de roteiros e a importância do trabalho colaborativo.

Observações:

O tema e personagens escolhidos devem estar relacionados com às obras literárias previamente estudadas;

É possível adaptar o tempo de cada etapa de acordo com as necessidades e características da turma;

Os roteiros produzidos podem ser gravados e transformados em podcasts ou radionovelas a serem compartilhados com a turma ou outros públicos.

Aula 3: Gravação e edição de podcasts

Tempo estimado: 100 minutos

Objetivos:

Conhecer aplicativos de gravação de podcasts;

Aprender técnicas de gravação de áudio;

Aprender técnicas de edição de áudio com efeitos sonoros e trilhas musicais.

Atividades:

Apresentação dos aplicativos de gravação de podcasts, tais como Anchor, Spreaker Podcast Studio, Podbean e DolbyOn. Explicar as funcionalidades de cada um e mostrar como usar os aplicativos.

Demonstração prática de como gravar áudio de qualidade usando microfones, posicionamento e técnicas de gravação. Faça alguns testes de gravação com os alunos para que eles possam se familiarizar com as técnicas.

Os alunos gravarão seus próprios podcasts usando um dos aplicativos apresentados. Eles podem usar os roteiros produzidos na aula anterior ou criar novos conteúdos.

Após a gravação dos podcasts, os alunos editarão seus áudios, adicionando efeitos sonoros e trilhas musicais para torná-los mais interessantes e envolventes. Faça uma demonstração de como usar um software de edição de áudio, como o Audacity, para adicionar esses efeitos.

Os alunos irão apresentar seus podcasts para a turma, compartilhando suas experiências de gravação e edição de áudio.

Recursos:

Computadores com acesso à internet; Microfones; Softwares de gravação e edição de áudio, como o Audacity; Aplicativos de gravação de podcasts, como Anchor, Spreaker Podcast Studio, Podbean e DolbyOn.

Avaliação:

- Avaliar a qualidade dos podcasts produzidos pelos alunos, levando em consideração a qualidade do áudio, a estrutura narrativa, a edição de áudio e a capacidade de engajar o ouvinte.
- Avaliar a participação dos alunos durante as atividades, verificando se eles se envolveram na criação e produção dos podcasts.
- Fazer uma reflexão coletiva sobre a importância dos efeitos sonoros e trilhas musicais na produção de um podcast de qualidade.

Aula 4: Criação de playlists temáticas

Apresentação dos aplicativos de execução de músicas, como SoundOn e Remixetive, com demonstração prática de como usar esses aplicativos;

Discussão coletiva sobre a relação entre música e literatura e como a trilha sonora pode enriquecer a narrativa;

Exploração das características das músicas e sua relação com as obras literárias estudadas;

Criação de playlists temáticas a partir dos temas e personagens das obras literárias, com a seleção de músicas que reflitam o contexto e o clima das histórias;

Reflexão sobre as escolhas feitas na seleção das músicas e a influência da trilha sonora na interpretação da narrativa.

Aula 5: Finalização dos podcasts e apresentação dos trabalhos

Revisão final dos podcasts e ajustes necessários;

Treinamento de técnicas de apresentação oral;

Apresentação dos podcasts e playlists criados pelos alunos para a turma;

Feedback e discussão coletiva sobre os processos de criação e as experiências vivenciadas durante a realização das atividades;

Reflexão sobre a importância da colaboração e da criatividade na produção de conteúdo em diferentes mídias.

SUGESTÃO PARA A CRIAÇÃO DE UM CLUBE DO LIVRO NO CAMPUS

Proposta de Criação de um Clube do Livro

O Clube do Livro é uma iniciativa que visa estimular o hábito da leitura, ampliar o repertório literário e incentivar a troca de ideias e reflexões sobre as obras selecionadas. Neste contexto, serão discutidas estratégias para iniciar o Clube da Leitura, formas de angariar recursos para a aquisição dos livros e sugestões de espaços para a realização dos encontros.

a) Definição do prazo: Será estabelecido um prazo, em conjunto com os participantes interessados, para a aquisição dos livros e leitura dos mesmos. Essa etapa é importante para garantir que todos tenham acesso às obras e possam se preparar para as discussões.

b) Captação de recursos: Para viabilizar a compra de um número suficiente de exemplares dos livros, serão adotadas estratégias de captação de recursos. Algumas sugestões incluem a realização de rifas, sorteios, vaquinhas ou a organização de uma feira na escola, onde livros usados possam ser vendidos e os recursos revertidos para a compra dos exemplares.

Espaço para os encontros:

c) Sala com tapete: Uma sugestão apresentada por um dos participantes é utilizar uma sala com tapete como espaço para os encontros. Esse ambiente acolhedor e confortável proporciona um clima propício para a leitura e a troca de experiências literárias.

d) "Cantinhos" na escola: Outra alternativa é criar "cantinhos" literários em diferentes espaços da escola. Esses espaços podem ser decorados com tapetes, almofadas, plantas e quadros, proporcionando um ambiente agradável e estimulante para a leitura.

e) Sugestões a serem reelaboradas: É importante destacar que as sugestões mencionadas podem ser discutidas e reelaboradas pelo grupo de participantes. A escolha do espaço deve considerar as necessidades e possibilidades da instituição de ensino, bem como a disponibilidade de recursos e o número de participantes.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será contínuo e processual que acontecerá no decorrer do desenvolvimento do projeto, tendo como critérios a participação e engajamento durante as desenvolvidas pelos alunos, no decorrer das diversas fases do projeto. A apresentação dos trabalhos em grupo e individualmente durante a execução do projeto pelas turmas envolvidas.

3ª FASE - CULMINÂNCIA DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: SARAU CULTURAL DO IFES/BSF

Para marcar o fim do ciclo das sequências didáticas com as obras selecionadas para esse projeto e culminar a proposta interventiva executada em sala de aula e em outros ambientes do campus, o IFES/BSF realizará o Sarau Cultural. O objetivo é demonstrar os resultados das ações realizadas e proporcionar uma oportunidade para que toda a comunidade acadêmica e externa

se envolva com a literatura e a arte. Após essa primeira edição, pretende-se que o sarau se torne um evento cultural anual, congregando todos os membros da comunidade IFES e se tornando uma referência e um ponto de encontro para a valorização da literatura e das artes na escola. Para culminar a proposta de intervenção no Campus Barra de São Francisco, o I Sarau Cultural será um evento importante, que terá como ponto de partida as atividades desenvolvidas em sala de aula, por meio das sequências didáticas. Além disso, outras atividades perenes serão realizadas, como os murais literários e as intervenções artísticas nos intervalos das aulas, por meio dos Núcleos Temáticos.

O sarau será o desfecho dessas atividades, reunindo os sujeitos envolvidos na comunidade IFES. Será um momento para a soma de conhecimentos, descobertas e vivências coletivas. A proposta deste sarau é estimular a tomada de consciência, pois as literaturas, assim como as demais artes, despertam a sensibilidade das pessoas para o mundo ao seu redor e as estimulam a produzir significados a partir de linguagens diversas. Como está presente no contexto escolar, o sarau contará com dança, música, poesia, performances diversas relacionadas à linguagem teatral, leitura dramatizada e intervenção poética.

Nesta edição, especificamente, o evento trará a apresentação das produções realizadas durante o projeto literário interdisciplinar. Por ser inédito no Campus Barra de São Francisco, é importante que aproveitemos o ensejo para que seja a culminância da proposta de intervenção, percorrendo outros espaços do campus e reunindo a comunidade IFES para o desfecho dessas ações.

OBJETIVOS:

- Contribuir para que os alunos conheçam e utilizem elementos constitutivos da linguagem de forma reflexiva e funcional com autonomia, sendo protagonistas em suas ações;
 - Oportunizar a expressão dos atores envolvidos através de diversas linguagens;
 - Despertar no aluno o gosto pela leitura desenvolvendo o comportamento leitor.
- Socializar as produções literárias e artísticas realizadas na sala de aula e outros espaços do Campus;
- Aproximar a comunidade escolar do campus através de apresentações artísticas

JUSTIFICATIVA:

Este Sarau é a culminância do Projeto pedagógico literário do IFES. Além disso, é importante para incentivar os estudantes a divulgar suas produções artísticas como poemas, canções e manifestações nas mais diversas formas.

SUJEITOS ENVOLVIDOS

Discentes, servidores docentes e administrativos e comunidade escolar externa.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Posicionar-se como protagonista de ações que contribuem para o bom aproveitamento dos espaços escolares;
- Valorizar a cultura local em todas as suas manifestações;
- Estimular o trabalho colaborativo na construção das diversas atividades;
- Explorar a oralidade com declamação de poemas e cotação de histórias;
- Apresentar leitura dramatizada e performances relativas à oralidade;
- Desenvolver a arte visual a partir de intervenção poética.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será contínuo, diagnóstico e processual e acontecerá no decorrer do desenvolvimento do projeto, tendo como critérios as habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos, no decorrer das atividades, apresentação dos trabalhos em grupo e individual durante a preparação e execução do Sarau Cultural das turmas envolvidas.

REFERENCIAL TEÓRICO – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

SABINO, Fernando. **Amor de Capitu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ZABALA, M. **A prática educativa: como ensinar**. 17. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ESTUDANTE- QUESTIONÁRIO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “**A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS E A CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE ESPAÇOS DE LEITURA NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS BARRA DE SÃO FRANCISCO**”, sob a responsabilidade do pesquisador Gilson Silva Costa, orientado pela Prof.^a Dr.^a. Cilene Nascimento Canda, da Universidade Federal da Bahia.

Após receber as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, peço que preencha o **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DA PESQUISA**, que se encontra ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo uma delas a sua e a outra pertencente a mim, pesquisador responsável, e assine. Esclareço que em caso de recusa na participação, você não será penalizado(a) de forma alguma. Caso aceite participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas por mim, pesquisador responsável, via e-mail (gilsonmagic@yahoo.com.br), contato telefônico (ou WhatsApp) pelo número (33) 99909-2834. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa acerca desta pesquisa ou houver alguma denúncia ou algum problema a ser relatado sobre esta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (CEP/IFES)**, pelo telefone (27) 3357-7518, pelo e-mail etica.pesquisa@ifes.edu.br ou no endereço situado à Av. Rio Branco, nº 50, Santa Lúcia, Vitória - ES, CEP 29100-550.

Informações importantes sobre a Pesquisa:

1. Trata-se de uma pesquisa que estou realizando como aluno do Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas - do Mestrado Profissional em Educação - da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.
2. A pesquisa proposta se justifica por oferecer uma contribuição relevante para a comunidade científica, visto que será possível buscar/investigar o perfil-leitor dos estudantes do ensino médio integrado do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Barra de São Francisco. A partir de uma escuta sensível dos estudantes pretende-se compreender quais são as expectativas, bem como hábitos de leituras dos discentes. Intenta-se ainda, obter subsídios para elaborar estratégias e métodos que favoreçam a criação de espaços de leitura na escola, proporcionando espaços, tempos e atividades com o texto literário no cotidiano escolar, para além do cotidiano das aulas de língua portuguesa e literatura. Além disso, esta pesquisa visa

propor atividades que sejam significativas para estimular a leitura a partir do ambiente de aprendizagem para desenvolver o pensamento crítico, possibilitando formar cidadãos conscientes de seu papel como ser social em uma sociedade em constante transformação, corroborando com a premissa do ensino técnico do Ifes, que é formar profissionais que sejam conscientes, críticos, éticos, preparados para a vida sócio pessoal e para o mundo do trabalho.

3. Será solicitado a você responder presencialmente a um questionário impresso, contendo 12 questões estritamente relacionadas ao tema da pesquisa, acima exposto. Nesse questionário haverá necessidade de incluir seu nome, porém esclareço que em nenhum momento sua identidade será revelada. Acrescento que, além de mim, como pesquisador, ninguém mais terá acesso às suas respostas. A identificação servirá apenas para um possível convite a participar de uma próxima etapa da pesquisa, cuja participação também será totalmente livre.

4. Será solicitado a você responder a um questionário impresso, contendo 12 questões estritamente relacionadas ao tema da pesquisa, acima exposto. Nesse questionário haverá necessidade de incluir seu nome, porém esclareço que em nenhum momento sua identidade será revelada. Acrescento que, além de mim, como pesquisador, ninguém mais terá acesso às suas respostas. A identificação servirá apenas para um possível convite a participar de uma próxima etapa da pesquisa, cuja participação também será totalmente livre.

5. O questionário, uma vez respondido, será coletado para análise dos dados, atendendo aos fins da pesquisa. Findada essa etapa, o formulário coletado será arquivado e só será acessado por mim, enquanto pesquisador, podendo ser solicitada uma cópia para sua guarda.

6. Sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária, portanto, fica garantida a sua liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento em qualquer fase, sem penalização alguma, bem como poderá se recusar a responder questões que lhe causem constrangimento no questionário.

7. Você tem o direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), por lei, a respeito de qualquer questão decorrente da participação na pesquisa, assim como ser ressarcido(a), caso tenha custo com a participação na pesquisa, mediante justificativa e apresentação de comprovante(s) legal(is).

8. Como pesquisador, tratarei a identidade do(a) respondente menor de acordo com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira (Resoluções nº 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde - CNS), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

9. Os dados coletados na pesquisa são especificamente para fins acadêmico-científicos (projetos de pesquisa, extensão e intervenção), fins de divulgação do trabalho e/ou da UFBA ou outra instituição que for autorizada pela Universidade (informativos, encartes, folders, jornais internos da universidade e/ou semelhantes, congressos). Os dados coletados, mantido o anonimato dos respondentes, poderão ser utilizados por outros pesquisadores e/ou professores da UFBA ou outra instituição que for autorizada pela Universidade a realizar projetos científico-acadêmicos com as mesmas finalidades e ficarão arquivados comigo, pesquisador responsável, por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido esse tempo, avaliarei, na condição de pesquisador, os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

10. Você terá a garantia de acesso aos resultados da pesquisa.

11. Esta pesquisa será pautada nas Resoluções nº 466/12 e 510/16 Conselho Nacional de Saúde, pois possui alguns RISCOS, que são: Possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; Vergonha; Estresse; Quebra de sigilo; Cansaço ao responder às perguntas e Quebra de anonimato. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, garanto que você poderá deixar a pesquisa quando desejar, observando também o direito de não responder às perguntas.

12. Os benefícios para os estudantes participantes desta pesquisa é a oportunidade de contribuir para um estudo que trará melhorias para o contexto de seu próprio ambiente de aprendizagem através da proposta de intervenção formulada a partir de suas contribuições. Além disso, é muito importante para os jovens no início de sua trajetória acadêmica viver a experiência de uma pesquisa científica e conhecer as etapas desse processo.

13. Este termo será impresso em duas vias: Uma ficará com o participante e a segunda via, com o pesquisador para arquivo. Recomenda-se manter uma via deste TALE em seus arquivos pessoais, para eventuais consultas futuras.

14. Realizarei uma web conferência com pais/responsáveis dos estudantes menores para esclarecer possíveis dúvidas sobre a pesquisa e suas etapas. Não haverá coleta de dados, trata-se apenas de uma oportunidade de diálogo para dirimir quaisquer dúvidas. Esta web conferência será realizada após a liberação da pesquisa pelo CEP através do link: meet.google.com/bsd-xzvt-kqn.

15. Os termos de assentimento livre e esclarecido serão enviados aos pais/responsáveis pelos estudantes.

16. O Convite aos estudantes será realizado de forma presencial, por meio de conversa presencial com os estudantes.

17. Solicito seu consentimento para gravação e áudio e imagem durante a realização das atividades referentes a esta etapa da pesquisa para fins de posterior tratamento dos dados coletados.

18. Na qualidade de pesquisador responsável, declaro ter cumprido as exigências dos itens das Resoluções nº 466/12 e 510/16, do CNS, que estabelecem as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Barra de São Francisco, _____ de _____ de _____.

Assinatura por extenso do estudante

Assinatura por extenso do(a) responsável

Gilson Silva Costa

Pesquisador - Mestrando do MPED/UFBA

APÊNDICE C - CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DA PESQUISA (QUESTIONÁRIO / ESTUDANTE)

Eu, _____ inscrito(a) sob matrícula nº _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “A Formação De Leitores e a Construção Colaborativa De Espaços De Leitura No Instituto Federal Do Espírito Santo Campus Barra De São Francisco” Sou menor, e, por isso, o termo me foi apresentado oralmente e em forma de diálogo. Meu responsável deve assinar por mim, caso eu não possa ser responsabilizado pelos meus atos. Destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado (a) e esclarecido(a), pelo pesquisador responsável, Gilson Silva Costa, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me solicitado autorização para realizar gravação de áudio e imagem para registro das atividades relacionadas à pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito. Este formulário será impresso em duas vias: a primeira ficará com o participante e a segunda, com o pesquisador para arquivo.

Barra de São Francisco, _____ de _____ de _____.

Assinatura por extenso do estudante

Assinatura por extenso do(a) responsável

Gilson Silva Costa
Pesquisador - Mestrando do MPED/UFBA

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE ESTUDANTE -
RODA DE CONVERSA**

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “**A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS E A CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE ESPAÇOS DE LEITURA NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS BARRA DE SÃO FRANCISCO**”, sob a responsabilidade do pesquisador Gilson Silva Costa, orientado pela Prof.^a Dr.^a. Cilene Nascimento Canda, da Universidade Federal da Bahia.

Após receber as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, peço que preencha o **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DA PESQUISA**, que se encontra ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo uma delas a sua e a outra pertencente a mim, pesquisador responsável, e assine. Esclareço que em caso de recusa na participação, você não será penalizado (a) de forma alguma. Caso aceite participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas por mim, pesquisador responsável, via e-mail (gilsonmagic@yahoo.com.br), contato telefônico (ou WhatsApp) pelo número (33) 99909-2834. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa acerca desta pesquisa ou houver alguma denúncia ou algum problema a ser relatado sobre esta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (CEP/IFES)**, pelo telefone (27) 3357-7518, pelo e-mail etica.pesquisa@ifes.edu.br ou no endereço situado à Av. Rio Branco, nº 50, Santa Lúcia, Vitória - ES, CEP 29100-550.

Informações importantes sobre a Pesquisa:

1. Trata-se de uma pesquisa que estou realizando como aluno do Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas - do Mestrado Profissional em Educação - da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.
2. A pesquisa proposta se justifica por oferecer uma contribuição relevante para a comunidade científica, visto que será possível buscar/investigar o perfil-leitor dos estudantes do ensino médio integrado do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Barra de São Francisco. A partir de uma escuta sensível dos estudantes pretende-se compreender quais são as expectativas, bem como hábitos de leitura dos discentes. Intenta-se ainda, obter subsídios para elaborar estratégias e métodos que favoreçam a criação de espaços de leitura na escola, proporcionando espaços, tempos e atividades com o texto literário no cotidiano escolar, para além do cotidiano das aulas de língua portuguesa e literatura. Além disso, esta pesquisa visa

propor atividades que sejam significativas para estimular a leitura a partir do ambiente de aprendizagem para desenvolver o pensamento crítico, possibilitando formar cidadãos conscientes de seu papel como ser social em uma sociedade em constante transformação, corroborando com a premissa do ensino técnico do Ifes, que é formar profissionais que sejam conscientes, críticos, éticos, preparados para a vida sócio pessoal e para o mundo do trabalho.

3. Você será convidado(a) a participar de uma Roda de Conversa, em que serão trazidas questões estritamente relacionadas ao tema da pesquisa, a fim de que, junto com outros colegas estudantes, você possa trazer suas impressões acerca dos itens propostos. Sua identificação será por pseudônimo (nome fictício). Informo que não haverá gravação por vídeo, apenas por áudio, para que possa ser feita a transcrição das falas, que servirão de base para análise do tema pesquisado, em conformidade com os objetivos pretendidos. Certifico que o acesso à gravação será feito exclusivamente por mim, pesquisador, havendo total anonimato dos respondentes.

4. No intuito de preservar os dados e a garantia do sigilo, a gravação de áudio e as respectivas transcrições serão arquivadas e só serão acessadas por mim, enquanto pesquisadora, podendo ser solicitada uma cópia da transcrição para sua guarda.

5. Sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária, portanto fica garantida a sua liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, bem como poderá se recusar a responder questões que lhe causem constrangimento no questionário.

6. Você tem o direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros) por lei, a respeito de qualquer questão decorrente da participação na pesquisa, assim como ser ressarcido(a), caso tenha custo com a participação na pesquisa, mediante justificativa e apresentação de comprovante(s) legal(is).

7. Como pesquisador, tratarei a identidade do(a) respondente menor de acordo com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira (Resoluções nº 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde - CNS), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

8. Os dados coletados na pesquisa são especificamente para fins acadêmico-científicos (projetos

de pesquisa, extensão e intervenção), fins de divulgação do trabalho e/ou da UFBA ou outra instituição que for autorizada pela Universidade (informativos, encartes, folders, jornais internos da universidade e/ou semelhantes, congressos). Os dados coletados, mantido o anonimato dos respondentes, poderão ser utilizados por outros pesquisadores e/ou professores da UFBA ou outra instituição que for autorizada pela Universidade a realizar projetos científico-acadêmicos com as mesmas finalidades e ficarão arquivados comigo, pesquisadora responsável, por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido esse tempo, avaliarei, na condição de pesquisadora, os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

9. Você terá a garantia do acesso aos resultados da pesquisa.

10. Esta pesquisa será pautada nas Resoluções nº 466/12 e 510/16, do CNS, uma vez que toda pesquisa envolve riscos Esta pesquisa será pautada nas Resoluções nº 466/12 e 510/16 Conselho Nacional de Saúde, pois possui alguns RISCOS, que são: Possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; Vergonha; Estresse; Quebra de sigilo; Cansaço ao responder às perguntas e Quebra de anonimato. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, garanto que você poderá deixar a pesquisa quando desejar, observando também o direito de não responder às perguntas.

11. Os benefícios para os estudantes participantes desta pesquisa é a oportunidade de contribuir para um estudo que trará melhorias para o contexto de seu próprio ambiente de aprendizagem através da proposta de intervenção formulada a partir de suas contribuições. Além disso, é muito importante para os jovens no início de sua trajetória acadêmica viver a experiência de uma pesquisa científica e conhecer as etapas desse processo.

12. Na qualidade de pesquisadora responsável, declaro ter cumprido as exigências dos itens da Resolução nº 466/12 e 510/16, do CNS, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

13. Este termo será impresso em duas vias: Uma ficará com o participante e a segunda via, com o pesquisador para arquivo. Recomenda-se manter uma via deste TALE em seus arquivos pessoais para eventuais consultas futuras.

14. Solicito seu consentimento para gravação de áudio para fins de transcrição das falas para posterior tratamento de dados.

15. Realizarei uma webconferência com pais/responsáveis dos estudantes menores para esclarecer possíveis dúvidas sobre a pesquisa e suas etapas. Não haverá coleta de dados, trata-se apenas de uma oportunidade de diálogo para dirimir quaisquer dúvidas. Esta webconferência será realizada após a liberação da pesquisa pelo CEP através do link: meet.google.com/bsd-xzvt-kqn.

16. Os termos de assentimento livre e esclarecido serão enviados aos pais/responsáveis pelos estudantes.

17. O Convite aos estudantes será realizado de forma presencial, por meio de conversa presencial com os estudantes.

18. Na qualidade de pesquisador responsável, declaro ter cumprido as exigências dos itens das Resoluções nº 466/12 e 510/16, do CNS, que estabelecem as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Assinatura por extenso do estudante

Assinatura por extenso do(a) responsável

Gilson Silva Costa

Pesquisador - Mestrando do MPED/UFBA

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE
QUESTIONÁRIO / ALUNO MENOR**

Eu, _____ inscrito(a) sob matrícula nº _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “A Formação De Leitores: Construção Colaborativa De Espaços De Leitura No Instituto Federal Do Espírito Santo Campus Barra De São Francisco” Sou menor, e, por isso, o termo me foi apresentado oralmente e em forma de diálogo. Meu responsável deve assinar por mim, caso eu não possa ser responsabilizado pelos meus atos. Destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado (a) e esclarecido(a), pelo pesquisador responsável Gilson Silva Costa, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me solicitado autorização pra realizar gravação de áudio para registro das atividades relacionadas à pesquisa para que possa ser feita a posteriormente a transcrição das falas. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito. Este formulário será impresso em duas vias: a primeira ficará com o participante e a segunda, com o pesquisador para arquivo.

Barra de São Francisco, _____ de _____ de _____.

Assinatura por extenso do estudante

Assinatura por extenso do(a) responsável

Gilson Silva Costa
Pesquisador - Mestrando do MPED/UFBA

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Formação de Leitores no Ensino Médio: A Construção de Espaços de Leitura no IFES Campus Barra de São Francisco.

1. Onde você estudou o ensino fundamental?

- Somente em escola pública
- A maior parte em escola pública
- Somente em escola particular
- A maior parte em escola particular
- Metade da formação em escola pública; outra metade em escola particular
- Não sei responder no momento

2- Que tipo de atividades de incentivo à leitura a escola onde você cursou o ensino fundamental promovia?

3- Qual o formato de leitura de sua preferência?

- Leitura em papel Leitura por meio digital Leitura em áudio livros
- Outros

4- Por que você acha que a leitura é importante para a sua vida?

5- No domínio da área artístico/literária, qual ou quais sua(s) leitura(s) preferida(s)? (Você pode marcar até 3 opções). Justifique suas escolhas.

- Narrativas longas, como o gênero romance Narrativas curtas, como contos, crônicas e fábulas
- Poesia Literatura de cordel História em quadrinhos Peças de teatro
- Outros _____

6- Quais são suas dificuldades quando você não compreende algum texto ou enunciado de questão? (Você pode marcar até 3 opções)

- Falta de interesse sobre o assunto
- Não tenho paciência para ler
- Quero terminar logo e leio muito rápido
- Não tenho o costume de ler, por isso não tenho prática em leitura
- Leio muito devagar
- Não compreendo a maior parte do que leio
- Não tenho concentração suficiente para ler
- Não tenho nenhuma dificuldade
- Não entendo o vocabulário, ou seja, não entendo o significado das palavras
- Outros _____

7- De que forma você tem acesso mais frequente aos livros literários?

- Empréstimos na biblioteca da escola
- Empréstimos com colegas ou professores
- Por meio virtual (Exemplos: bibliotecas virtuais, plataformas de leituras ou downloads na internet)
- Outros _____

8- Sobre a biblioteca da escola. Na sua opinião, que ações de incentivo à leitura podem ser desenvolvidas nesse espaço?

9- Sobre o ensino do texto literário na escola. O que pode ser feito para que as aulas de literatura sejam mais atrativas e interessantes?

10- Que outros espaços da escola você considera que possa ser utilizado para a promoção de atividades culturais e artísticas? Cite quais espaços e quais atividades.

11- Você já frequentou eventos de teatro? Caso a resposta seja afirmativa, qual a periodicidade que você frequenta esses eventos?

sim não

12- Quanto tempo em média você dedicou a leitura considerando todos os formatos de textos durante o período de afastamento social devido a Pandemia de COVID-19.

APÊNDICE E- ROTEIRO PARA AS RODAS DE CONVERSA / COLETA DE DADOS

ROTEIRO PARA AS RODAS DE CONVERSA / COLETA DE DADOS

Momento 1 – Sensibilização (semana 1)

Boas-Vindas

Explicação do objetivo da pesquisa e esclarecimento de dúvidas

Convite para a participação na pesquisa

Entrega dos TALE's e TCLE's

Momento 2 (semana 2)

Roda de Conversa:

Tema: Construindo espaços de leitura no IFES

- Relatos de experiências de leitura dos estudantes;
- Sugestões sobre atividades literárias e os espaços do campus.

Questões Disparadoras:

- 1) Comente sobre a sua relação com a leitura literária.
- 2) Que atividades podem otimizar as aulas de literatura?
- 3) Como aproveitar os espaços do campus para realizar atividades de incentivo à leitura?